

# Caderno de Resumos

II Colóquio Nacional História Cultural e  
Sensibilidade

2012



## Sumário

1.	SIMPÓSIO CUIDADOS COM O CORPO E A ALMA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX.....	1
	Imunizar É Preciso: Propagação Da Vacina E Epidemias De Bexigas Presentes Nos Discursos Dos Presidentes De Província Do Rio Grande Do Norte (1830-1850).....	1
	Corpo E Alma Da Família: Sensibilidades Médicas E Cuidados Com O Corpo Familiar Nos Impressos Protestantes Do Século XIX.....	2
	Salvar A Alma: Ritos Mortuários No Crato Oitocentista .....	2
2.	SIMPÓSIO HISTÓRIA CULTURAL E MICRO-HISTÓRIA .....	4
	A Mulher Seridoense Numa Perspectiva Micro-Histórica: Sentimentos E Comportamentos (1890 – 1920) .....	4
	Retratos Seridoenses: Moda E Fotografia (1910-1930) .....	4
	Padre Cícero: História E Memória Das Romarias Lagoanovenses Rumo Ao Juazeiro Do Norte5	
	Sempre Alerta! : Uniforme Escoteiro e Disciplina Caracterizando as Tropas Escoteiras	
	Aractrizando as Tropas Escoteiras .....	6
	O Governista Parahybano E Correio Mercantil: O Discurso Epistolar Sobre A Instrução Pública No Império.....	6
	Caetano Zacarias E A Construção De Uma Outra Jardim Do Seridó Nas Crônicas Jornalísticas 7	
	O Olhar De Maria Graham Sob A Sociedade Carioca Entre Os Anos De 1821 Á 1823.....	8
	O Instituto De Antropologia E Os Seus Agentes: A Construção De Um Espaço Científico No Rio Grande Do Norte.....	9
	O Governista Parahybano E Correio Mercantil: O Discurso Epistolar Sobre A Instrução Pública No Império.....	10
	O “Tipo Popular” Como Objeto De Investigação Para Uma Micro-História Do Seridó.....	11
	A Construção Do Mito De Branca Dias Nos Historiadores “Autodidatas” Da Paraíba .....	12
	No Campo Da Micro História: Reflexões Sobre O Ofício Do Historiador E Sua Produção .....	12
	Representações Da Cultura Escolar E Da Confessionalidade: A Escola Católica Na Parahyba Do Norte Oitocentista (1891-1900) .....	13
	Campina Grande Sob O Olhar De IrenêoJoffily E Suas Crônicas .....	14
	Formação e Atuação de um Bando Cangaceiros na Região do Seridó no Final Século XIX: Um Estudo de Caso. ....	14
	Memórias Do Passado/ Presente- A Ego História De “Josemir Camilo De Melo”, Sem Arrependimentos .....	15
	A Vergonha N'o Leitor .....	16
3.	SIMPÓSIO HISTÓRIA CULTURAL E O SAGRADO.....	17
	O Culto À Cruz Da Baixa Rasa: Sensibilidades Mimetizadas.....	17
	Jurema: A Morada Sagrada Dos Mestres .....	17

O Anjo Ceifeiro E Os Espiritos Que Vagam, Magia E Feitiçaria: Nas Pespectivas Do Cordel E Na Memória Dos Moradores Do Sitio Barreiras Crato-CE.....	18
Primeiras Impressões Sobre A Religiosidade Não Oficial No Seridó .....	19
Vinde a Mim as Criancinhas: Os Anjinhos Representados Nos Cemitérios do Seridó. ....	20
Santuário de São Severino do Ramos: Devoção no Nordeste Brasileiro .....	20
Historia Da LinguaRomani .....	21
A Mão De Deus E O Lugar Do Homem: Uma Recepção De Santo Agostinho Em Allan Kardec .....	22
Sepultamento Uma Pratica De Vivos, Não De Mortos.....	23
O Rio De Janeiro Do Século XIX: Uma Análise Da Festa Do Divino Espírito Santo .....	24
Livre-Arbítrio Sobre O Olhar De Santo Agostinho E A Relação Deste Com Outros Dons Divinos .....	24
Representações Do Sagrado: A Crise Dos Padres Na Diocese Do Crato-CE Na Década De 1970 .....	25
Devoções Não Oficiais No Seridó Potiguar/RN: Crimes Que Fizeram De Seus Mortos Milagreiros E Intercessores Dos Vivos No Mundo Dos Mortos .....	26
Canudos, Fanatismo E Ideologia De Antonio Conselheiro Nos Versos Da Literatura De Cordel .....	27
A "Ameaça Espírita" E Outras Heresias Do Mundo Profano:Combatividades Católicas No Jornal A Imprensa.....	28
Cristianismo Antigo: De Seita De Vanguarda, À Religião Oficial Do Império Romano.....	28
Eparrê, Oiá! A Representação do Feminino Como Manifestação do Sagrado: “Oiá e o Búfalo Interior” .....	29
<b>4. SIMPÓSIO HISTÓRIA CULTURAL, CULTURA ESCOLAR E PRÁTICAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>31</b>
Movimento De Educação De Base No Contexto Do Golpe Militar de 1964 .....	31
A Cultura Escolar no Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus Em Caicó de 1925 a 1941 ...	32
Educação “Gimnástica” e Física no Instituto Pedagógico: Um olhar a Partir da Revista Evolução .....	32
Cinema no Ensino de História, Uma Nova Prática Em Uma Velha Realidade Escolar – Vivencia De Um Projeto Pedagógico Em Uma Escola Publica da Cidade de Lagoa Seca – PB.....	33
Entre Sínteses E Aberturas: O Livro Didático Como Portador De Narrativas Para O Ensino De História .....	34
Por Uma História Dos Conceitos No Ensino De História: Gênero E Práticas Culturais Em Questão .....	35
Entre o Trabalho e o Lar: A Formação Profissional Feminina Em Natal Na Primeira República .....	36
1925 – 1952: Educação no Seridó: O Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus.....	36

MST – Uma Nova Perspectiva Sobre Cultura e Educação .....	37
As Escolas Concessionais e a Imprensa .....	38
Relato do Pibid de História De Caicó/RN: Exposição Das Produções Desenvolvidas.....	39
Livro Didático: Uma Análise Dos Conteúdos De História Da América Em Dois Livros Didáticos Do Ensino Fundamental (Sétimo Ano) .....	40
As Instituições Concessionais e Suas Práticas Instrucionais na Parahyba do Norte da Transição -1891-1930.....	40
“Perfis Normalista”: Disciplinando o Magistério na Década De 1930 em Campina Grande-PB .....	41
Alberto Maranhão e o Modelo de Educação Republicana no Rio Grande do Norte (1900-1913) .....	42
Campina Grande, escolarização e experiências masculinas no magistério infantil: entre práticas docentes modernas e avessas.....	43
Entre Malandros e Bandoleiros: Uma Comparação Para os Usos do Cinema no Ensino de História .....	44
A Estrutura Estatal De Educação Escolar Do Brasil: Considerações em Torno da sua Origem45	
Entre a Teoria e a Prática: Desafios e Perspectivas da Formação do Historiador/Bolsista do PIBID do CERES/UFRN .....	45
Quem disse que o tempo olha para os ponteiros? Quem disse que a história revela sua face? .....	46
Quando o Rio Grande do Norte se Faz Imagem ou Quando a Imagem se Faz Rio Grande do Norte? - as Imagens na Construção de Orientações Espaciais no Processo de Ensino-Aprendizagem .....	47
Cinema e História: Reflexões Sobre um Mapeamento Das Indicações Fílmicas nos Livros Didáticos.....	48
Práticas de Utilização do Livro Didático de História no Ensino Médio .....	49
EJA Educação De Jovens E Adultos, A Redescoberta Do Aprender.....	49
Dizeres e Saberes Sobre Instituto Pedagógico Campinense na Revista Evolução (1919-1930) .....	50
Culturas Escolares, Currículos e Representações Docentes do Ensino de História na Ditadura Militar em Campina Grande – PB.....	51
Ouvindo e Aprendendo História: Uma Experiência com História Oral na Escola .....	52
Memória e Esquecimento: Um Paralelo Entre as Lembranças Individuais.....	52
A Capoeira Na Escola.....	53
5. SIMPÓSIO HISTÓRIA E SEXUALIDADE.....	55
Confissão e Sexualidade no Século XVI: O Controle das Práticas Sexuais Indígenas no Discurso do Padre José de Anchieta e Sua Relação Com a Doutrina de Trento .....	55

Porque Abandonar Quando se Quer Amar? A Maternidade na Colônia como Sinônimo de Coragem .....	55
Entre a História e os Laços Consanguíneos: O Surgimento da Síndrome de Berardinelli.....	56
Porque Abandonar Quando se Quer Amar? A Maternidade na Colônia como Sinônimo de Coragem .....	57
A Importância do Casamento Consanguíneo na Manutenção Da Família Patrimonial e a Posse da Terra na Região do Seridó Potiguar do Final do Século XIX e Início do XX .....	58
Mulheres Indicadas .....	58
Um Mundo Povoado por Baladeiros, Playboys e Raparigas: A Representação da Imagem Feminina Versus Masculina no Forró Eletrônico .....	59
Sexo, Culpa e Interdição: Os Casamentos Consanguíneos no Caicó Arcaico .....	60
“A prostituição em Caicó no XX: Relações Sociais em Meio as Feiras Locais.” .....	60
Consanguinidade e Sexualidade no Seridó Potiguar: A Distrofia Muscular Progressiva no Município de Ouro Branco – RN.....	61
Das Mulheres Infames, do Comércio dos Prazeres: Uma História Recente da Prostituição Feminina em Currais Novos/RN, Em Fins Do Século XX.....	62
<b>6. SIMPÓSIO HISTÓRIA, CULTURA E TERRITÓRIOS: DIÁLOGOS CONEXOS.....</b>	<b>63</b>
Estratégia de Mobilidade Social: A Posse de Terra Pela Família Carneiro nas Capitâneas Anexas de Pernambuco, Séculos XVII E XVIII .....	63
A identidade cultural africana deslocada e fragmentada: grupos de procedência africana no Seridó .....	64
A Matutes Desse Pessoal: Inteligibilidade e Representações do Matuto na Obra Prosa Morena de Jessier Quirino .....	64
Identidades em Conflito: Índios e Mestiços e a Disputa Pela Terra no Rio de Janeiro, século XVIII .....	65
Rezas, Cruzes e Pedras: Patrimônio - Práticas e Representações - Da Morte na Chapada Diamantina.....	66
História Indígena: Quem Eram os Tapuias? Quem nós Somos? .....	66
Pela Tribuna:Natal Entre Discursos e Práticas de Modernizantes .....	67
Um Quadro Forjado Pelo Poder das Letras: A Construção Espacial e Identitáriada Nação na Narrativa de Gustavo Barroso.....	68
O Paraíso Perdido: Territórios do Moderno na Poesia Cordeliana (1918 – 1953).....	68
Ambiente, Cultura, Turismo e Políticas Públicas: Estudo de Caso .....	69
O Rio Seridó: Entre a Geografia e a História .....	70
Os Ciganos no Seridó Potiguar: Discussões Sobre a Cultura Cigana e a Construção De Territórios.....	70
A Geometria do Poder: A Festa Colonial nas Paisagens de Frans Post .....	71

Ciganos em Campina Grande: Representações nos Discursos de Não Ciganos .....	72
A Maternidade Pública de Acari-RN: Um Espaço Do Nascimento .....	72
"Adoro Meu Bairro, foi ele Quem Me Criou": Torcidas Organizadas de Futebol e Territorialização da Cidade, 1980 – 2010.....	73
Ciganos, por um Novo Conceito de Nação.....	74
Celebrar Memórias e Inventar Identidades: Construindo Um Memorial Para Jackson do Pandeiro na Terra do Rei do Ritmo .....	75
Práticas Associativas no Seridó Potiguar: A Experiência da Associação das Bordadeiras de Caicó .....	76
Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro .....	76
Do Assú ao Mossoró: Formação de Redes de Cooperação Como Estratégia Para a Manutenção da Posse da Terra na Ribeira Do Mossoró, Século XVIII .....	77
Entre As Tintas e o Barbante: Construindo e Reconstruindo o Mundo Fantástico da Literatura de Cordel a Partir da Tipografia Pontes .....	78
Quando a História é Perpetuar Uma Tradição: Elpídio de Almeida e sua "História de Campina Grande" .....	78
A Família Oliveira Ledo e o Processo de Ocupação do Sertão De Piancó (1663-1730) .....	79
A escrita e a Produção do Espaço Assuense Enquanto Terra de História, Poesia e Tradição. 80	
Onde Estão as Cidades do Sertão? .....	81
Um Histórico das Pesquisas Arqueológicas na Área Arqueológica do Seridó: Novas Abordagens .....	82
A Concepção de Espaço e o Lugar nas Obras de Michel de Certeau e Yi-Fu Tuan.....	83
Genealogias Mestiças na Ribeira do Seridó: O Caso da Descendência do Crioulo Forro Nicolau Mendes Da Cruz .....	83
A Geografia do Não Permitido: Relações de Poder E Sociabilidade a Partir dos Cabarés de Angicos (RN) nos anos 1950-1960.....	84
7. SIMPÓSIO POR UMA HISTÓRIA CULTURAL DOS CONCEITOS.....	85
A Razão em as Viagens de Gulliver (1726) .....	85
O retorno de Martin Guerre, Questões Sobre o fazer Historiográfico .....	85
Entre o Histórico e o Ficcional: Um Intercâmbio Entre História e Literatura em o Memorial do Convento .....	86
Por uma Nova Discussão Historiográfica: Ego-História, Memória e as Trilhas do Presente... 87	
Cultura Popular x Cultura das Elites: Uma Análise Conceitual.....	88
O Gênero e as Relações De Poder: Conflitos e Rupturas Dentro do Matrimônio na Década de 50.....	88
A Nouvelle Histoire francesa: contribuições para as novas abordagens historiográficas .....	89
Pelas Lentes de Benjamin: Encenações do Cangaço .....	90

Civilidade e Democracias: Sobre Ruas, Parlamentos e Mandatos .....	90
"Memórias de Guerra": Uma Experiência Com Ex-PracinhasParelhenses .....	91
Manoel Dantas: Entre a Escrita e a Reescrita Da História.....	92
Palavras Que Reinventam: O Discurso Ativista Da Igreja Católica Nos Jornais A Ordem E A Folha (1940-1960) .....	93
O Negro no Quilombo De Palmares: As Transformações Conceituais na Historiografia Sobre Palmares na Primeira (1900-1950).....	94
A forma da Democracia: Marxismo e Movimentos Sociais no Brasil dos Anos 1980 .....	95
Visões de Nordeste no Cinema Novo e Cinema da Retomada .....	95
8. SIMPÓSIO POR UMA HISTÓRIA DO URBANO. POR UMA HISTÓRIA DAS SENSIBILIDADES .	97
Da "Pichação" ao Grafite: A História da Expressão da Cultura de Rua na Cidade do Natal....	97
A Velhice Pede Desculpas: Os Olhares Direcionados aos Indivíduos da Terceira Idade .....	98
Notícias da Seca: Abordagens Jornalísticas Sobre a Seca do Nordeste na Década de Oitenta .....	98
Nos Tempos do Blackout: Cena Musical, Práticas Urbanas e a Ressignificação da Rua Chile, Natal-RN (1990-2003) .....	99
Representações Sobre a Escuridão na Cidade de Campina Grande: Um Diálogo com Jornalistas e Cronistas .....	100
Acari: Uma Cidade Entre O Patrimonio e a Memoria .....	100
Jogos De Espaço: Espacialidades, Representação e Identidades .....	101
Espaços em Movimento: As Estradas Públicas e seus Múltiplos usos em Jardim do Seridó-RN .....	102
Sociabilidades e Afetividades: O Cariri Cearense no Oitocentos .....	103
A Ordem é Intervir: Os Problemas de Habitação em Natal Entre 1964 e 1966 .....	104
Um Olhar Sobre os Olhares Para com o Jornal das Moças .....	104
Família no Brasil Oitocentista: Características e Possibilidades de Civilização .....	105
As ambivalentes interpretações de Henrique Castriciano sobre a Natal do início do século XX .....	106
Um Exílio. Uma Saudade...Resquícios de Uma História .....	106
Sociabilidades Escolares: Brincadeiras, Violência e Medo. A prática do Bullying Entre Estudantes do Ensino Fundamental.....	107
Sobre Historiografia, Historia Social e Multidão .....	108
Luz, Banquetes, Festas, Espetáculo e Sociabilidades nas Ruas do Povoado: Luz Elétrica, "Multidão" e as Novas Sensibilidades com o Fazer Energia .....	108
De Olhares Maganos e de Olho na Cidade: Malandro e Cidadania nas Canções de Moreira da Silva .....	109

História E Fotografias: A Construção de Um Cenário da Tragédia no Município de Santa Cruz .....	110
Espaços Públicos em Campina Grande: Parques e Praças Como Lugar de Sociabilidade.....	111
A Recepção do Esquadrão da Morte nos Impressos Campinenses na Primeira Metade dos Anos de 1980: "O Mão Branca Espalha o Terror" .....	112
Dizeres e Saberes Sobre Instituto Pedagógico Campinense na Revista Evolução (1919-1930) .....	113
Embarcando o Passado e Desembarcando o Futuro: O Porto De Natal no Discurso das Elites Locais Natalenses (1889-1913) .....	113
Em Busca da Modernidade: Representações Femininas no Jornal das Moças .....	114
Metamorfose Urbana e Exclusão Social em Campina Grande nas Décadas de 1970 e 1980	115
Sociedade Araruna de Danças Antigas e Semidesaparecidas: A Construção de Uma Identidade e de Uma Memória Local De Natal .....	116
Alagoa Nova, a Cidade e Seus Problemas: Da Saúde Publica e a Higiene Nos Anos de 1940 aos Anos de 1950 .....	116
Sob o Olhar de "O Olofote" (1919): Cenas Urbanas na Cidade Do Natal .....	117
Modernidade x Tradição: A Sobrevivência da Memória e das Práticas das Mulheres Negras nos Quilombos Urbanos.....	118
Família no Brasil Oitocentista: Características e Possibilidades de Civilização .....	119
Do Pudor às Cinzas .....	119
(AUTO)Biografia de uma Cidade: Festa e História na Produção de Identidades na "Terra da Liberdade" .....	120
Com a palavra... Braz Contente: Cotidiano e Transformações da Vida Urbana em Natal/RN (1907-1913).....	121
CONTATOS.....	122

# 1. SIMPÓSIO CUIDADOS COM O CORPO E A ALMA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX

Professor: Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macêdo (UFRN)

## Imunizar É Preciso: Propagação Da Vacina E Epidemias De Bexigas Presentes Nos Discursos Dos Presidentes De Província Do Rio Grande Do Norte (1830-1850)

Avohanne Isabelle Costa de Araújo

### Resumo

Esta pesquisa tem como escopo estudar a propagação da vacina na Província do Rio Grande do Norte entre as décadas de 1830 a 1850 durante as epidemias de bexigas. O nosso objetivo é discutir as dificuldades enfrentadas pelos presidentes de província que vão desde a solicitação da vacina até o momento em que era distribuída nas vilas e de como a população resistia a este preservativo. Neste sentido, abrimos espaço também para refletirmos acerca dos saberes médicos no século XIX, os quais se encontravam em constante divergência no que diz respeito a vacina antivariólica e sua eficácia, o que aumentava de certa forma, o receio popular em torno do preservativo. A documentação que dispomos é ligada à administração provincial, mas não deixa de ter sua relevância porque é nela que encontramos nos discursos dos presidentes assuntos referente às epidemias e a vacina. Diante disso, o nosso trabalho vem a contribuir com discussões nesta perspectiva, às quais se encontram escassas na academia quando se tratam de Rio Grande do Norte. O corpo teórico é pautado por trabalhos que dialogam sobre os saberes médicos assim como das discussões em torno dos termos salubridade, vacina, inoculação, bexigas, encontrados com recorrência nos Relatórios de Província, fonte na qual compõe o artigo. Além dos relatórios, queremos dar ênfase também ao Dicionário de Medicina Popular do médico Chernoviz. Difundido durante o Brasil Império, este dicionário tem sua relevância porque ele define as doenças mais comuns no século XIX, indica os possíveis tratamentos que vão desde remédios até práticas mais populares como o uso das ervas, por exemplo, e, portanto se torna importante, principalmente quando formos tratar dos saberes médicos, incluindo os termos citados.

## **Corpo E Alma Da Família: Sensibilidades Médicas E Cuidados Com O Corpo Familiar Nos Impressos Protestantes Do Século XIX**

Pós-Doutor Iranilson Buriti de Oliveira

### Resumo

“Um banho de água fria todas as manhãs é um meio excelente para um refrigério e saúde”, escrevia a missionária protestante Sarah Kalley, nos idos do Segundo Império, mais precisamente em 1866, quando a escritora escreveu o livro “A Alegria da Casa”, um texto voltado para orientações particularmente das mulheres que integravam a Igreja Evangélica Fluminense, fundada pelo seu marido, o médico e pastor Robert Kalley. A circulação e a recepção aos impressos de Kalley foi tanta que o referido livro passou a ser adotado nas escolas fluminenses a partir de 1880, demonstrando a circulação do discurso médico-higienista voltado para o ambiente familiar no cotidiano da população carioca, bem como a intersecção entre Religião, política, poder e cultura. Esta pesquisa, portanto, visa contribuir com a temática voltada para as escritas sobre o cuidado do corpo e da alma, bem como sobre a circulação e recepção de discursos moralizadores, higienizadores e doutrinadores no Segundo Império, problematizando como esse tipo de literatura protestante circulava entre o público leitor brasileiro. A análise do livro “A Alegria da Casa” desenha as aproximações entre os discursos médico, o religioso e o educacional, tomando como referência o período compreendido entre 1866 e 1880, no Rio de Janeiro. Nessas aproximações, problematizamos o saber médico-protestante na orientação do saber pedagógico e sua recepção no discurso dos educadores. É, portanto, um discurso que orienta os cuidados para com o corpo e, ao mesmo tempo, para com a alma dos leitores do livro “A Alegria da Casa” e de outros impressos protestantes que circulavam no Brasil nesse período.

## **Salvar A Alma: Ritos Mortuários No Crato Oitocentista**

Jucieldo Ferreira Alexandre  
Leônilda Fernandes da França

### Resumo

O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/URCA), faz uma análise das disposições testamentárias que garantiriam o bem da alma do morto no Crato-Ce, na segunda metade do século XIX. Os testamentos possuem a última vontade do testador, ou seja, as intenções no que dizem respeito à divisão dos bens depois da morte e também as disposições religiosas para usufruto da alma. Segundo a crença dos cratenses católicos, a morte representava o momento da transição da vida terrena para a vida celeste, na qual o destino da alma seria definido: Céu, Inferno ou Purgatório. Por isso, o empenho em cumprir todos os elementos simbólicos para a obtenção da boa morte. Para a efetivação da pesquisa foram transcritos os testamentos presentes nos inventários post-mortem do acervo do

Centro do Documentação do Cariri (Cedoc - Cariri). Na pesquisa, identificamos que as principais disposições para o bem da alma são: escolha do local da sepultura e da vestimenta fúnebre; pedidos de missas e intercessão dos santos; acompanhamento cerimonial de padres e pompa fúnebre; distribuição de esmolas para presos e indigentes; acompanhamento musical do cortejo fúnebre; destinação de parte dos bens do testador para o pagamento das despesas do funeral, como a arrematação de escravos, animais e propriedades. Os testamentos demonstram o medo do testador de morrer sem um plano, uma preparação. A preocupação em delimitar os ritos mortuários que deveriam ser realizados após a morte para a elevação da alma contribuía para diminuir a apreensão na hora de morrer.

## 2. SIMPÓSIO HISTÓRIA CULTURAL E MICRO-HISTÓRIA

Professor: Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno (UFRN)

### **A Mulher Seridoense Numa Perspectiva Micro-Histórica: Sentimentos E Comportamentos (1890 - 1920)**

Dr. Almir de Carvalho Bueno  
Ariane de Medeiros Pereira

#### Resumo

O presente trabalho faz parte dos resultados parciais obtidos com o projeto de pesquisa intitulado “Fontes para uma micro-história do Seridó (1850-1930)”, desenvolvido no Centro de Ensino Superior do Seridó, no ano de 2011. Esta exposição tem por finalidade apresentar um dos resultados obtidos com o dito projeto, e como foi possível aplicar os fundamentos da micro-história italiana na região do Seridó. Nesta pesquisa optamos por fazer um mapeamento das fontes documentais que abordavam o período supracitado. A partir daí retiramos quatro casos de defloração do corpus documental, no qual passamos a analisá-los de forma intensiva, para conseguir evidenciar os aspectos sociais contidos na sociedade estudada, nesse caso o Seridó Potiguar, e conseqüentemente demonstrar os aspectos cotidianos dos indivíduos envolvidos nos processos-crime. Sendo assim, verificou-se como se davam as relações sociais das camadas populares seridoenses no final do século XIX e início do século XX. Voltamos nosso enfoque para a mulher seridoense no dito período, para discutir qual era o comportamento esperado que tivesse essas mulheres, e por conseguinte evidenciar os bons costumes e a moral que tanto a mulher como a família deveria apresentar perante essa sociedade neste período, e como a mulher passava a ser vista quando era deflorada antes do casamento, e o que isso significava para sua família. Para reconstruirmos o cotidiano dessas mulheres e as relações sociais presente nessa sociedade, recorreremos a quatro processos-crime de defloração, juntamente com os periódicos das Moças e O Juvenil, o que veio contribuir para a concretização da proposta dos nossos objetivos.

### **Retratos Seridoenses: Moda E Fotografia (1910-1930)**

Amanda Lins Gorgônio Costa

#### Resumo

A fotografia no Seridó norte-rio-grandense ganha visibilidade com o trabalho de José Ezelino da Costa, caicoense que fotografou diversos acontecimentos sociais, paisagens, e personagens do Sertão, com especial ênfase na primeira metade do século XX. Com a popularização da arte fotográfica na região, outros fotógrafos começaram a exercera profissão no Seridó: Tomás Alberto Dantas e Heráclio Pires. Partindo do

princípio de que a fotografia constitui uma trama reveladora de subjetividades e de visões multifocais acerca da realidade e, que ela em si, guarda a memória das relações sociais que se processam na sociedade, temos como compreender a complexidade social que se insere no cotidiano seridoense nas décadas iniciais do século XX, utilizando como objeto de observação e problematização a moda e suas diversas formas de estetização vista a partir do registro fotográfico. Para trabalhar a imagem fotográfica, a complexidade social e a estetização da moda dialogaremos com autores como Edgar Morin, Káthia Castilho, Mauad, Granjeiro, Laver, Braga e Rosa, dos quais extrairemos os conceitos de moda, estética e pose fotográfica. As poses fotográficas revelam que os indivíduos seridoenses desenvolveram formas de estetização da moda e estão envoltos de momentos fantasiosos que criam realidades. Essa pesquisa possibilitou a ampliação do conhecimento, pois utilizou fontes históricas diferenciadas, já que trabalhamos com um objeto de estudo inusitado, qual é a iconografia, representada pelo registro fotográfico. A aproximação entre moda e fotografia constitui um conjunto de signos múltiplos e complexos dos valores e das condutas sociais de uma época, de um espaço, de uma sociedade que é simultaneamente singular e plural. As fotografias analisadas constituem uma trama reveladora de realidades que nos dão suporte para percebermos o cotidiano vivido no Seridó do Rio Grande do Norte.

### **Padre Cícero: História E Memória Das Romarias Lagoanovenses Rumo Ao Juazeiro Do Norte**

Ana Paula Bezerra

#### Resumo

Ao longo da história a religião com sua gama de significados vêm despertando estudos sob as mais variadas formas de manifestação popular nos múltiplos campos do conhecimento. As romarias, símbolo de representação da fé católica, são uma dessas manifestações, e que está presente constantemente no cotidiano de muitos brasileiros. No Juazeiro do Norte- CE, essa prática, é vivenciada desde fim do século XIX, por nordestinos que buscam fortalecer a fé no Padre Cícero, não estando ligada diretamente só a uma questão religiosa, mas também a uma questão cultural, econômica e política. O presente artigo consiste em estudar as romarias que levam os fieis lagoanovenses ao Juazeiro do Norte, celebrar a fé no Padre Cícero. Com essa finalidade, busca-se historicizar essa prática através da memória individual e coletiva dos romeiros partindo dos relatos que evidenciam o surgimento das primeiras romarias, a organização e trajeto da viagem, as estruturas nas quais se submetem até chegarem ao Juazeiro (transportes, tradições, vestimentas, público, o impacto da romaria nas pessoas, às impressões, estadia e o encontro com a fé) assim como as motivações e a materialização das lembranças, ou seja, a permanência da experiência no sentimento das pessoas, as suas recordações trazidas para Lagoa Nova, percebendo um laço que os permitem querer ir mais vezes a terra santa do sertão cearense. Bem como discutir a figura do padre Cícero representado pelo imaginário popular: representante político, líder religioso, santo de

Juazeiro, relações de apadrinhamento, e conceitos atribuído ao Padre Cícero formado pelos romeiros. PALAVRAS CHAVES: Padre Cícero; Romarias; Lagoanovenses.

### **Sempre Alerta! : Uniforme Escoteiro e Disciplina Caracterizando as Tropas Escoteiras Aracetrizando as Tropas Escoteiras**

Andressa Barbosa de Farias Leandro  
Regina Coelli Gomes Nascimento

#### Resumo

O Movimento Escoteiro se constitui em um método de educação não formal, que atrai crianças e jovens no mundo inteiro. Idealizado no ano de 1907, pelo general inglês Baden-Powell, o Escotismo, logo se expandiu para outros países. No Brasil, o Movimento Escoteiro iniciou-se em 1910, disponibilizando a sua pedagogia do “aprender fazendo”, em um ambiente de natureza, onde o jovem é o protagonista do seu processo de desenvolvimento, processo esse, que extrapola a dimensão intelectual; estendendo-se para as dimensões físicas; sociais; afetivas e espirituais. O presente artigo propõe uma reflexão a respeito do uso do uniforme escoteiro, analisando a relação entre educação, corpo e disciplina no Escotismo. Para a concretização desse trabalho realizamos uma pesquisa qualitativa no P.O.R (Programa de Organização e Regra) que rege os escoteiros do Brasil, orientada pelos estudos de Michel Foucault(1987) e Guaracira Lopes(1999) que subsidiaram as discussões acerca da disciplina do corpo, dialogamos também com a autora Maria da Glória Gohn que com suas reflexões sobre a educação não formal ampliou a nossa compreensão sobre a prática educativa escoteira, e sobretudo, nos apoiamos nas obras que versam sobre o Escotismo, a exemplo, de “Escotismo para Rapazes”(1908) do idealizador Baden-Powell, “O Escotismo no Brasil (1994) do autor Almirante Bernard David Blower e “A Escola de Baden Powell: cultura escoteira, associação voluntária e Escotismo de Estado no Brasil(2008) de Jorge Carvalho do Nascimento. Palavras-Chaves: Uniforme Escoteiro. Educação. Corpo. Disciplina.

### **O Governista Parahybano E Correio Mercantil: O Discurso Epistolar Sobre A Instrução Pública No Império**

Camila Almeida de Araújo  
Maria Géssica Romão da Silva

#### Resumo

Este estudo busca analisar as epístolas publicadas no jornal O Governista Parahybano, (1850) da Província da Paraíba e as epístolas publicadas no jornal Correio Mercantil e Instructivo, Político e Universal (1848) da Província do Rio de Janeiro. O levantamento e análise das cartas inseridas nos jornais em questão atuam na perspectiva

de articular os assuntos, da província da Paraíba com os da Corte, partindo de uma discussão central, a influência do contexto social na instrução pública no Império, especificadamente, as notícias referente aos alunos: matrículas, admissão e quantidades, que por sua vez encontram-se expostas nas cartas, considerando este suporte como manifestação existencial de transmissão de informações, ou seja, uma prática voltada para a comunicação de interesses, maneiras de pensar sobre um determinado assunto. Pretende assim, identificar as proximidades e as diferenças discursivas, a respeito da temática referente à educação e a instrução pública, bem como compreender a representação da cultura escolar transmitida através das cartas publicadas nos jornais. As epístolas foram analisadas a partir do seu conteúdo e forma de escrita, lançando um olhar sobre as mesmas, com o intuito de compreender as mensagens que permeavam a instrução pública nelas representadas, tratando-as como objeto de investigação e fonte de informações, no sentido de propiciar uma completude em suas interpretações, na medida em que buscaremos nas entrelinhas do gênero epistolar, identificar os discursos como forma de representação de uma época. Contudo, tais representações são vislumbradas sob múltiplas vertentes, a fim de fomentar a ideia de que um determinado assunto, não pode ser identificado por meio de um único discurso. A base teórico-metodológica que norteia esta pesquisa é a Nova História Cultural, que considera essencial o uso de fontes diversas, com vistas na obtenção dos conhecimentos necessários para a compreensão de uma realidade específica, baseando-se na história como elemento resultante de vivências dos sujeitos comuns, tendo como embasamento os seguintes teóricos e suas respectivas categorias, dentre eles: Roger Chartier (conceito de representação) e Pierre Bourdieu (conceito de Habitus). Foi utilizado como fontes às leis e regulamentos das províncias da Paraíba e do Rio de Janeiro, os Relatórios de Províncias e os Manuais de Escrever Cartas, de modo a confrontar tais documentos, na intenção de não tomar as cartas como um retrato fiel da realidade. A partir da análise das epístolas foi possível conhecer os discursos sobre a instrução pública que circulavam nos jornais das Províncias da Paraíba e do Rio de Janeiro, concomitante a relação dos interesses e valores propagados na sociedade oitocentista, desdobrando-se na formação de um grupo social regido pelas necessidades emergentes do meio social. Palavras-chave: Epístolas; Jornal; Instrução Pública

### **Caetano Zacarias E A Construção De Uma Outra Jardim Do Seridó Nas Crônicas Jornalísticas**

Msc. Diego Marinho de Gois  
Edilson Pedro Araújo da Silva

#### Resumo

A presente pesquisa investiga os conflitos e ambiguidades que o processo de transformações dos espaços públicos tem provocado no cotidiano da população de Jardim do Seridó, cidade localizada no sertão do Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte. O início do século XX foi marcado por inúmeras mudanças políticas,

arquitetônicas e econômicas. Através da coluna “Cartas de um velho”, do jornal O Município – órgão independente e noticioso, de propriedade do farmacêutico e presidente da Intendência Municipal, Heráclio Pires Fernandes e gerenciado pelo historiador Antônio Antídio de Azevedo, jornal que circulou nessa cidade no período de 1917 a 1919, podemos observar as reações às novidades do tempo presente. Escrita por um autor anônimo, denominado Caetano Zacarias, estas cartas relatavam cenas de um cotidiano em mutação. As cartas eram uma reação às mudanças políticas da República, com suas leis e decretos afetando o cotidiano do povo: “desde a maldita hora em que inventaram esta tal de república no nosso Brasil velho, que os homens parece que perderam a cabeça de verdade, pois, a gente vê cada uma que fica se benzendo. Ou os homens perderam a cabeça, ou então quem está governando é esta rapazeada nova de bigode rapado que é gente da minha quizila”, escreveu Caetano Zacarias em um das cartas. Assim como a República, outras mudanças também foram alvo das críticas deste autor, como a velocidade dos transportes motorizados, em lugar dos animais de transportes, o telégrafo como forma de comunicação, preferindo a carta, a criação de diversas leis, posturas e resoluções por parte da Intendência, a reinstalação da Comarca, dentre outros. Acompanhar a sensibilidade deste escritor de cartas de perceber o contexto de mudanças e transformações nos espaços públicos da cidade de Jardim do Seridó, uma análise da construção de uma outra cidade, através de crônicas, para além daquela pensada, planejada e edificada pela Intendência Municipal, consiste no objetivo da pesquisa.

## **O Olhar De Maria Graham Sob A Sociedade Carioca Entre Os Anos De 1821 Á 1823**

Emanoela de Lima Maracaja

### Resumo

O presente trabalho pretende com base na obra “O diário de uma Viagem ao Brasil”, de autoria da inglesa Maria Graham, trabalhar seu observar britânico sobre a sociedade carioca no período de sua primeira viagem e segunda viagem ao Brasil. Graham foi uma dos vários viajantes britânicos que percorreram o Brasil com a vinda da corte portuguesa. Esteve no país três vezes, de 1821 á 1825, suas viagens foram registradas em sua obra chamada “O diário de uma viagem ao Brasil”, publicado pela primeira vez em 1824. Na introdução do seu diário ela faz um esboço histórico do Brasil, desde o início da colonização portuguesa até sua chegada, discutindo assuntos relacionados à política e a vida social. Além de descrever as cidades, a condição dos escravos, das mulheres, os costumes da sociedade brasileira da época, as roupas, os religiosos e vários outros aspectos do local no século XIX, ela também registra em seu diário, ilustrações de paisagens, arquitetura, e dos habitantes da época. Em Pernambuco e na Bahia esteve entre os dias 21 de setembro a nove de dezembro de 1821, seguindo posteriormente viagem para o Rio de Janeiro. Após deixar o Rio de Janeiro Maria Graham seguiu viagem para o Chile, aonde seu marido veio a falecer, sendo acolhida

pelo LordCochrne - comandante chefe da Marinha do Chile. No período em que passou no Chile, escreveu um diário sobre este país. Retorna do Chile para o Brasil em 1823, na companhia de Cochrne, desembarca no Rio de Janeiro permanecendo até o fim deste mesmo ano. É brevemente relatado a vida de Maria Graham, para em seguida ser analisado como a escritora descrevia e estabelecia suas impressões sobre a escravidão, economia, e as práticas sociais e políticas encontradas no Rio de Janeiro durante sua estadia no país. Orientadora: Regina Coelli Gomes Nascimento. Palavras-Chave: Maria Graham, Rio de Janeiro, Brasil

## **O Instituto De Antropologia E Os Seus Agentes: A Construção De Um Espaço Científico No Rio Grande Do Norte**

Jacqueline Souza Silva  
Leônilda Fernandes da França

### Resumo

No final da década de 50, o Estado do Rio Grande do Norte organizava a sua maior instituição científica e cultural, a Universidade do Rio Grande do Norte (URN). Entre as primeiras deliberações da recém-criada Universidade, por meio do seu Conselho Universitário, está a autorização para instalação do seu primeiro centro dedicado à pesquisa, o Instituto de Antropologia (IA), iniciativa do então reitor Dr. Onofre Lopes e dos professores Luís da Câmara Cascudo, José Nunes Cabral de Carvalho, Dom Nivaldo Monte e Veríssimo Pinheiro de Melo. Por mais de uma década (1960-1974), o Instituto de Antropologia promoveu e sediou no Estado do Rio Grande do Norte a pesquisa científica em diferentes áreas (antropologia, arqueologia, genética, botânica, geologia, paleontologia). Seu caráter multidisciplinar foi capaz de reunir estudiosos e intelectuais já consagrados no estado do Rio Grande do Norte, que antes desenvolviam suas pesquisas individualmente, além de formar novas gerações de pesquisadores. O objetivo desse trabalho é pensar como o Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte se configurou em um espaço da ciência, considerando a atuação de seus principais agentes, pensando a criação desse espaço dedicado à ciência a partir das noções de campo, espaço e agente social. Considerar as trajetórias científicas dos seus fundadores (Onofre Lopes, Cascudo, Cabral, Veríssimo e Dom Nivaldo), assim como, suas posições enquanto agentes sociais, no momento de criação do Instituto de Antropologia, nos permite diferenciar suas práticas científicas e pensar os motivos que levaram esses agentes a definirem seus os objetos e constituírem um espaço científico dedicado à suas práticas. A criação e manutenção do Instituto de Antropologia confundem-se com a própria vida e trabalho dos seus primeiros cientistas. Entender as posições desses agentes é fundamental para compreender melhor os processos que levaram à institucionalização das práticas científicas nesse espaço que foi o primeiro centro de pesquisa da Universidade do Rio Grande do Norte. Tentaremos compreender o Instituto de Antropologia (campo científico) como um universo no qual

estavam inseridos agentes e instituições que produziram, reproduziram e difundiram a ciência no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo para construção de uma história regional da ciência.

### **O Governista Parahybano E Correio Mercantil: O Discurso Epistolar Sobre A Instrução Pública No Império**

Maria Géssica Romão da Silva

Camila Almeida de Araújo

#### Resumo

Este estudo busca analisar as epístolas publicadas no jornal O Governista Parahybano, (1850) da Província da Paraíba e as epístolas publicadas no jornal Correio Mercantil e Instructivo, Político e Universal (1848) da Província do Rio de Janeiro. O levantamento e análise das cartas inseridas nos jornais em questão atuam na perspectiva de articular os assuntos, da província da Paraíba com os da Corte, partindo de uma discussão central, a influência do contexto social na instrução pública no Império, especificadamente, as notícias referente aos alunos: matrículas, admissão e quantidades, que por sua vez encontram-se expostas nas cartas, considerando este suporte como manifestação existencial de transmissão de informações, ou seja, uma prática voltada para a comunicação de interesses, maneiras de pensar sobre um determinado assunto. Pretende assim, identificar as proximidades e as diferenças discursivas, a respeito da temática referente à educação e a instrução pública, bem como compreender a representação da cultura escolar transmitida através das cartas publicadas nos jornais. As epístolas foram analisadas a partir do seu conteúdo e forma de escrita, lançando um olhar sobre as mesmas, com o intuito de compreender as mensagens que permeavam a instrução pública nelas representadas, tratando-as como objeto de investigação e fonte de informações, no sentido de propiciar uma completude em suas interpretações, na medida em que buscaremos nas entrelinhas do gênero epistolar, identificar os discursos como forma de representação de uma época. Contudo, tais representações são vislumbradas sob múltiplas vertentes, a fim de fomentar a ideia de que um determinado assunto, não pode ser identificado por meio de um único discurso. A base teórico-metodológica que norteia esta pesquisa é a Nova História Cultural, que considera essencial o uso de fontes diversas, com vistas na obtenção dos conhecimentos necessários para a compreensão de uma realidade específica, baseando-se na história como elemento resultante de vivências dos sujeitos comuns, tendo como embasamento os seguintes teóricos e suas respectivas categorias, dentre eles: Roger Chartier (conceito de representação) e Pierre Bourdieu (conceito de Habitus). Foi utilizado como fontes às leis e regulamentos das províncias da Paraíba e do Rio de Janeiro, os Relatórios de Províncias e os Manuais de Escrever Cartas, de modo a confrontar tais documentos, na intenção de não tomar as cartas como um retrato fiel da realidade. A partir da análise das epístolas foi possível conhecer os discursos sobre a instrução pública que

circulavam nos jornais das Províncias da Paraíba e do Rio de Janeiro, concomitante a relação dos interesses e valores propagados na sociedade oitocentista, desdobrando-se na formação de um grupo social regido pelas necessidades emergentes do meio social. Palavras-chave: Epístolas; Jornal; Instrução Pública

## **O “Tipo Popular” Como Objeto De Investigação Para Uma Micro-História Do Seridó**

Mirella Rafaela dos Santos rocha  
Luciano Aciolli Rodrigues dos Santos

### Resumo

Como “representação” metonímica, o tipo popular (figura folclórica) é evocado cada vez que se deseje mergulhar nas brumas do passado, na experiência histórica, operando como “recurso de memória”. A memória, primariamente falando, é a presença do passado, sendo uma construção psíquica e intelectual que gera uma representação seletiva do passado de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. O “tipo popular” pode ser tomado como uma referência simbólica dotada de significação que exprime muito sobre o espaço e o contexto histórico-social em que foi criado, este é “desencarnado” da sua trajetória de vida, das suas acepções existenciais, assumindo a função de “personagem decorativo” ao ser associado ao “tempo da tradição” e ao “pitoresco” tornando-se, ao mesmo tempo, produto e produtor de uma possível “identidade” local que ele encena. O presente trabalho utiliza-se da biografia que incorporada à pesquisa histórica, trouxe discussões significativas acerca da dimensão individual e das relações comportamentais, procura-se discutir como o sujeito Dalila Maria da Conceição (1913-1999) fora transformada em beata e esquizofrênica entre as décadas de 1960 e 80 no momento em que as “identidades culturais cruzetenses” estão sendo geradas e pensadas, no entanto tem-se por objetivo principal “desconstruir” o “tipo”, procurando estabelecer relações entre o contexto histórico de sua produção, sua trajetória de vida e os elementos que valeram para sua elaboração, para tanto tomamos por base a perspectiva da micro-história italiana, que sendo uma prática da historiografia, pesquisa e escreve “história” partindo da redução de escalas, considerando as estruturas já postas pela história geral, desde meados dos anos 1970, a partir de um grupo de historiadores contemporâneos dos quais se destacam Carlo Ginzburg e Giovanni Levi.

## **A Construção Do Mito De Branca Dias Nos Historiadores “Autodidatas” Da Paraíba**

Priscila Gusmão Andrade

### Resumo

O presente artigo pretende trabalhar a construção de um Mito, mas qual? O Mito de Branca Dias, um nome que ultrapassou o tempo na história da Paraíba, que se manteve desde o período colonial, nos pensamentos, palavras e imaginação dos cidadãos do pequeno estado paraibano; construiu diversas revoltas, indignações, orgulhos e penas dentro do imaginário dos paraibanos, principalmente entre os paraibanos “letrados”. A história de Branca Dias é contada por estes homens, como sendo a de uma vítima da Santa Inquisição portuguesa, que foi queimada na fogueira no tribunal de Lisboa, um relato que advém da presença dos visitantes inquisitoriais na Paraíba Colonial. No mesmo momento que é colocada como vítima, também é colocada como heroína nesse estado, pois encarou a morte de frente, tendo como único pecado o de ser descendente de Judeus, ou seja, Cristã-Nova. A partir deste nome foram formados livros, artigos, “novelas” e até mesmo uma peça. Esses autores “construíram” uma história para a mesma, baseados em memórias populares, pois o seu processo inquisitorial, ou outras provas da existência dessa Branca Dias paraibana não foram encontrados até o momento. Este artigo pretende dessa forma analisar a construção de Branca Dias nestes autores, analisando esses escritos assumindo a perspectiva da construção deste mito. Discutimos com autores como Claude Levi-Strauss que trabalha com a perspectiva do mito e da linguagem social, com Crippa Adolpho trabalhando com a perspectiva de Mito e Cultura, Calos Ginszburg, etc., além dos nomes paraibanos como José Jofilly, Maximiano Machado, entre outros, que são a inspiração para a construção deste artigo. Orientadora: Juciene Ricarte Apolinário Palavras Chaves: Branca Dias, Mito, Paraíba.

## **No Campo Da Micro História: Reflexões Sobre O Ofício Do Historiador E Sua Produção**

Queila Guedes Feliciano

### Resumo

Neste artigo propomos uma breve discussão a respeito das questões conflituosas que envolvem o ofício do historiador e sua produção. Tendo como ponto de partida a micro história, a partir da análise dos principais pressupostos teóricos e metodológicos da produção do conhecimento histórico. Debatendo o trabalho do historiador, assim como questões de fontes documentais, com o propósito de analisar mudanças e tendências ocorridas no campo do saber histórico. Nosso objetivo consistiu então em demonstrar quais foram às influências e impactos que a crise na história das

mentalidades causou ao ofício do historiador e sua produção. Destacando a importância para o desenvolvimento da micro história como aporte teórico advindo das discussões de historiadores ligados à revista *Annales d'histoire économique et sociale*, fundada em 1929 por Lucien Febvre e Marc Bloch. Contestando as posturas científicas que acusavam a história de total subjetividade e defendendo o caráter particular das ciências humanas, reconhecendo a necessidade de uma estreita colaboração entre as disciplinas sociais e o método científico, ao qual a micro história se apresenta como plausível solução. Dialogando com autores que nos permitem obter um olhar ampliado e profundo sobre a discussão a respeito da verdade e ficção que permeiam o trabalho do historiador, refletindo sobre as ações do historiador enquanto método e sua produção enquanto narrativa (texto), tomando por base reflexões sobre o conceito e utilização da representação versus a micro história como aparato teórico-metodológico. Palavras-chave: Ofício do historiador, mentalidades, micro história.

### **Representações Da Cultura Escolar E Da Confessionalidade: A Escola Católica Na Parahyba Do Norte Oitocentista (1891-1900)**

Dsc.Ramsés Nunes e Silva

#### Resumo

A construção de uma reflexão mais acurada, ao longo das últimas décadas, que remeta a uma retomada das fontes históricas da "educação confessional", ou mesmo de sua historiografia à luz de novos paradigmas, se apresenta estante. É, portanto, fulcral na atual conjuntura, aberta à novos sentidos dados para a escola cristocêntrica de meados dos anos 1890, uma reflexão com distintos sentidos dados a "escola cristocêntrica". Esta última, ancorada na possibilidade de realizar outras inquirições à luz da cultura escolar dimensionada na e com a escola confessional. Todo um cabedal de resignificações que possam dar vazão a outros olhares e devam ser feitos sobre a iconografia, os discursos, os protagonistas e as instituições de base confessionais permanecem lacunares. Quer por terem os estudiosos se dedicado ultimamente às instituições de ensino laicas quer por uma dificuldade de aproximação com fontes e objetos congregacionais. Nosso trabalho, vinculado ao projeto que coordenamos, denominado: "Tecendo narrativas, práticas e significados: história e memória das instituições e educadores(as) confessionais na Parahyba:1848-1945", tem inicialmente por meta discorrer sobre a possibilidade de análise historiográfica que fundamenta novos objetos a serem desenvolvidos, levando em consideração a escola confessional em suas contradições, adaptabilidades e preceitos discursivos. Assim, junto com os esforços de pesquisa nos arquivos paraibanos, já se apresenta factível certa reflexão a ser lançada na direção dos protagonismos vivenciados nos espaços escolares católicos da Parahyba do Norte. Estado que, inclusive, passou por uma série de querelas discursivas entre "modelos culturais escolares". Entre eles os que delimitavam o papel da escola laica ou confessional junto à sociedade. Especialmente no período de transição entre os séculos XIX e XX e entre os regimes imperial e republicano.

Momento em que certo híbrido, que se manifestou na escola confessional de base católica, era evidente. Aspecto que se mostra identificável com a documentação que os(as) pesquisadores (as), vinculados(as) ao nosso projeto, estão conseguindo digitalizar junto ao arquivo municipal de Campina Grande e demais arquivos no estado da Paraíba.

### **Campina Grande Sob O Olhar De IrenêoJoffily E Suas Crônicas**

Roberta Gerciane Viana de Araújo  
Priscila Gusmão Andrade

#### Resumo

O presente texto tem como foco principal analisar as crônicas sobre a cidade de Campina Grande escritas por IrenêoJoffily, a fim de se conseguir enxergar como a cidade se apresentava em seu contexto e como ele a percebia, tentando-se investigar a relação sujeito-objeto presente em seus textos. A análise de sua escrita é de suma importância para a história da cidade de Campina Grande a partir da construção por ele promovida, de uma imagem crítica e interessada da história (e mesmo da geografia) local. E neste sentido o trabalho de revisão bibliográfica de sua obra (ou de parte dela, como aqui se fará) a cerca da cidade, traz à tona o ponto de vista de um autor que também esteve no papel de sujeito da história que escreveu, e que, mesmo sob a influência de uma orientação teórica convicta na separação entre sujeito e objeto, fez de sua escrita a expressão clara de seus interesses e a defesa de suas opiniões - o que se verá claramente ao longo do estudo das crônicas aqui elencadas como objetos de análise. Para tanto a apresentação deste estudo se estrutura de modo a contextualizar o próprio IrenêoJoffily como personagem principal da história aqui contada, por meio de uma breve descrição biográfica feita no intuito de melhor compreender o contexto social no qual ele esteve inserido e que influenciou a sua produção. Este estudo foi baseado em uma pesquisa de caráter bibliográfico, constituída principalmente, de livros e artigos científicos. Diante do exposto, é importante destacar que o viajante paraibano deixou, com seus livros, crônicas e notícias veiculadas em jornais, grandes contribuições para a construção da história da Paraíba e de seu povo. Palavras-Chaves: Crônicas. Campina Grande. IrenêoJoffily.

### **Formação e Atuação de um Bando Cangaceiros na Região do Seridó no Final Século XIX: Um Estudo de Caso.**

Tamira Alves de Lima

#### Resumo

Essa comunicação almeja repensar o espaço de atuação do cangaço a partir da análise do itinerário de um bando de cangaceiros que atuou na região do Seridó potiguar no final do século XIX, empregando os pressupostos da micro-história italiana

resultantes da pesquisa “Micro-história do Seridó: um estudo de caso”. As pesquisas que resultaram nesse trabalho foram realizadas do acervo do LABORDOC (Laboratório de Documentação Histórica UFRN/CERES/Caicó). O ambiente seridoense foi palco de diversos acontecimentos protagonizados pela figura de Antonio Braz e seu bando, considerando as narrativas representativas que foram tecidas em torno desse personagem, a relação entre o indivíduo e o espaço de sua atuação, é o que constituíram as particularidades desse fenômeno no Seridó. A discussão desse trabalho se preocupa em problematizar qual o significado que o conceito de cangaço representava para as pessoas do Seridó no final do século XIX, que leituras faziam acerca do cangaceiro, bem como as palavras usadas para “rotular” Antonio Braz. Desse modo, podemos perceber elementos do cangaço praticado no Seridó oitocentista que não obedecem às mesmas regras das demais regiões do nordeste brasileiro, mas que também não fogem radicalmente dos exemplos anteriormente trabalhados. Para abordar essa questão é preciso analisar o homem e o meio para apontar as principais causas que originaram e alimentaram por mais de cinco décadas o cangaço na região do Nordeste brasileiro e mais precisamente – como trata este projeto de pesquisa – na região do Seridó potiguar. Assim, trabalhar com o cangaço no Seridó provoca a avaliação de suas particularidades culturais e sociais historicamente construídas.

### **Memórias Do Passado/ Presente- A Ego História De “Josemir Camilo De Melo”, Sem Arrependimentos**

Taynnã Valentim Rodrigues

#### Resumo

Este trabalho é fruto de um projeto maior, intitulado: Memória nas Margens: História de Velhos- PIBIC, financiado pelo CNPq e tem como principal objetivo analisar as narrativas orais de professores de história, enfocando como estes se relacionam com a docência, suas perdas, ganhos, organização de temporalidade, vivência cotidiana, significados de sua existência, praticas e formação. O presente artigo se constitui em uma entrevista realizada com o professor Dr. Josemir Camilo de Melo onde procuramos identificar de que maneira a história deu/dá sentido a sua existência. Aparte de suas narrativas pessoais podemos ter uma noção de um contexto histórico que remeteu ao período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), o que nos levou a caminha para uma micro-história, partindo do pensamento de Carlos Ginzburg (1987) de que o particular convive intimamente com o geral. Foi possível também observar suas visões em relação ao que é história, que para o mesmo consiste, sobretudo em investigações levadas por inquietações pessoais, e ainda registrar as grandes alegrias e percalços na vida de Josemir Camilo de Melo permeados pela história e sua posição esquerdista. Pretendemos aqui focar a memória não como um instrumento que sirva ao passado, mais sim como uma criação do presente, assim como afirma João Carlos Tedesco Nas Cercanias da Memória (2004), ao estudar memórias reinventamos o

passado de forma a presentificá-lo com base nas exigências da vida presente. Palavras-Chaves: Formação; Micro-história; Memória.

### **A Vergonha N' o Leitor**

Mayane Karolyne Lima Cordeiro

Laísa Francisco Silva

#### Resumo

Partindo da relação entre cinema e história, em que nos permite trilhar caminhos de interpretações expressadas e construídas a partir de um filme, diante dessa percepção, pretendemos analisar a vergonha, enquanto sensibilidade - pois a história das sensibilidades permite estudos sobre o indivíduo desde os seus valores idiossincráticos (forma única de expressão dos sentimentos e sentidos que se originam no íntimo de cada indivíduo), bem como a expressão destes no meio social - no filme<sup>1</sup> O leitor, - o filme inicia-se no ano 1985, com o personagem protagonista, advogado; que na ocasião está lembrando o seu passado com a passagem de um bonde. Em que certo dia estava passando mal, devido a uma doença, ajudado por uma mulher misteriosa, simples que trabalhava como fiscal no bonde, em que após três meses voltou ao mesmo local para agradecer-lá, envolvidos em uma relação secreta e misteriosa de interesses, marcada pelo sexo, bem como de leituras; Após esse período de intensa felicidade que parecia interminável para o personagem protagonista, a mulher desaparece de sua vida sem explicação, a partir desse momento a história segue uma nova lógica argumentativa, atraindo o leitor para a ideia de "continuidade" - observando a influência desta na vida dos personagens e a maneira como eles lidam com esse sentimento nas diferentes situações que vivenciam, considerando o contexto histórico e a temporalidade retratada na obra. **Referência:** <sup>1</sup>Fime: O leitor (The Reader), baseado no romance: Der Vorleser, 1995, escritor alemão Bernhar Schlink; Lançamento: 2008 (Alemanha, EUA); Direção: Stephen Daldry; Duração: 124 min; Gênero: Drama; Atores: Ralph Fiennes, David Kross, Jeanette Hain, Kate Winslet.

### 3. SIMPÓSIO HISTÓRIA CULTURAL E O SAGRADO

Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior (UFRN)

#### O Culto À Cruz Da Baixa Rasa: Sensibilidades Mimetizadas

Ana Cristina de Sales  
Marinalva Vilar de Lima

##### Resumo

O texto discute a construção das memórias sobre o culto à Cruz da Baixa Rasa que se dá na zona rural do Crato-CE. Tradição que tem na origem a morte de um homem que teria se perdido na Floresta Nacional do Araripe (FLONA) com seu cavalo e um cachorro à procura de uma boiada. Acontecimento que teria ocorrido em fins do século XIX e foi responsável por despertar na população do cariri cearense múltiplas sensibilidades que deram origem a crença de que o morto passara a realizar milagres, havendo narrativas que retroagem ao ano de 1914 como marco do alcance de graças por parte dos fiéis. Desde então os devotos passaram a cultuar o monumento erigido no local e a realizar homenagens póstumas todo dia 25 de janeiro, alimentando um ciclo de romarias na localidade. São muitos os milagres atribuídos à Cruz da Baixa Rasa e, por isso, alguns religiosos foram enterrados nas proximidades da cruz, no ano de 2002 as autoridades responsáveis pelo local proibiram os sepultamentos, mas muitos dos devotos demonstram o desejo de serem enterrados neste espaço como uma forma de estarem próximos de seu intercessor. Análises apriorísticas que se respaldam em depoimentos que foram colhidos nas entrevistas realizadas com fiéis (de variadas gerações, com maior incidência de idosos) e com agentes públicos ligados ao poder local (governamental e religioso). O estudo a que nos propomos toma como fonte principal o material coletado a partir da aplicação da história oral, não se restringindo a esta, e se ancora na perspectiva teórica da história cultural.

#### Jurema: A Morada Sagrada Dos Mestres

André Luís Nascimento DE Souza  
Dsc. Lourival Andrade Júnior

##### Resumo

O presente trabalho tem como proposta analisar a prática de uma manifestação característica da região Nordeste. A Jurema, pode ser definida como um complexo semiótico religioso que compreende o culto aos Mestres, Caboclos e Reis, tidos como sábios feiticeiros conhecedores dos segredos mágico/curativo capazes de utilizar dos seus conhecimentos para ajudar os homens. Observaremos nesta pesquisa o culto

juremeiro tendo como base o município de Alhandra-PB, marcada pela presença de diferentes tribos indígenas praticantes de uma religiosidade que hoje pode se compreender como Jurema. Em Alhandra esteve a mais conhecida linhagem de mestres catimbozeiros, iniciada com Inácio Gonçalves de Barros e perpassando pelos membros de sua família, sua filha Maria do Acais, foi sem dúvida, uma das mais importantes. Destacaremos o século XVII e XVIII fundamentais na história do Catimbó. No XVII, a chamada Guerra dos Bárbaros dizimou milhares de tribos que ocupavam o Sertão e o Litoral nordestino, fazendo com que cada vez mais esses grupos restantes fossem postos em um território único, vinculando as diferentes práticas indígenas dando ao culto suas especificidades. No XVIII, a matriz religiosa indígena incorpora em sua configuração não só as referências africanas do Candomblé, mas, absorve também elementos provenientes dos diferentes tipos sociais presentes no Brasil, diversificando ainda mais suas práticas e entidades espirituais que constituem seu panteão. Este, anteriormente formado por espíritos indígenas, agora possui entidades de negros escravos (Preta e Preto-Velhos), mestiços (Mestres catimbozeiros de várias etnias) e mais tarde a integração dos exus e pombagiras, aparecem como os maiores representantes do processo de umbandização da Jurema. Neste contexto, procuraremos analisar a origem do culto baseando-se em seus mitos, ressaltando a construção de um panteão altamente diversificado, exporemos alguns aspectos dos rituais e também a sua hibridação com os cultos afro-brasileiros, dentre os quais, destacamos a Umbanda que ao fundir-se com o Catimbó-Jurema resulta na formação de uma religiosidade particularmente nordestina. Palavras chave: Jurema, Alhandra, Mestres.

### **O Anjo Ceifeiro E Os Espiritos Que Vagam, Magia E Feitiçaria: Nas Perspectivas Do Cordel E Na Memória Dos Moradores Do Sitio Barreiras Crato-CE**

Antonia da Silva Militão  
Paula Silva de Aquino

#### Resumo

Este trabalho objetiva discutir e refletir como é construído o imaginário popular dos indivíduos da região rural do Crato-CE, especificamente no Sitio Barreiras Distrito de Santa-Fé, a fim de identificar a relação de vivos e mortos, no que diz respeito as experiências das práticas mágicas e a feitiçaria com suas influências, os malefícios e os benefícios que estão ligadas ao misticismo que inclusive caracteriza a história da nossa região do cariri imputada ao imaginário diante das perspectivas: do cordel que narra os acontecimentos de um lugar, e da memória que envolve experiências pessoais além do conhecimento, como a crise da morte e da alma, utilizando-se da história oral e cultural para justificar a visão de mundo do sujeito o qual pode nos ajudar a compreender um pouco sobre as ações cometidas e sofridas pelas os indivíduos ao decorrer do tempo em relação as transformações sociais, que permanecem como indício inquestionável da constância da natureza humana, cujas histórias são instrumentos recorrentes apropriados

para comprovar doutrinas morais, teológicas, jurídicas ou políticas. E a medida que o tempo vai passando vai crescendo um patamar imagético e político religioso. Entendendo dessa forma como se deu o processo de propagação de mitos e crenças, adquiridos ao longo do tempo, principalmente no que diz respeito a morte, mostrando como um aspecto central do comportamento, relacionado com a explicação, a justificação e a integração, por assim dizer, visão de mundo de um povo. As práticas mágicas e, particularmente, a feitiçaria são um capítulo a parte na história da humanidade, e há estudos que dão conta de fenômenos dessa natureza em diferentes momentos da vida brasileira. As questões que me remetem a esse tema são: tais fenômenos estão ausentes da história de Crato? Aos chamados “milagres” não foram imputados a acusação de feitiçaria? Qual o lugar dessa questão na história cratense? Talvez seja por se tratar de um tema que tem sido marginalizado na academia que parece legitimar a decisão de levar a cabo uma pesquisa dessa natureza. Palavras-Chave: Morte, Crenças, Mitos, Religiosidade, Memória.

### **Primeiras Impressões Sobre A Religiosidade Não Oficial No Seridó**

Antonio Alves de Oliveira Neto

Lourival Andrade Júnior

#### Resumo

O presente trabalho propõe analisar práticas do catolicismo popular inerentes na cultura do povo seridoense, região onde a fé emerge nas devoções de cunho marginal, não reconhecidas pela Igreja, práticas essas que burlam astuciosamente as regras impostas pelos agentes eclesiais e (re) criam no seio do catolicismo oficial as suas religiosidades. As religiosidades são produtos resultantes de um hibridismo cultural derivado de contatos estabelecidos no Brasil colônia, o catolicismo popular é um conjunto de práticas e crenças não institucionais moldadas a dura realidade a que o homem é imposto, mergulhando no mundo sacro para suprir as suas necessidades e encarar as dificuldades que estamos sujeitos, recorrendo ao invisível já que as soluções convencionais não foram satisfatórias. Destacando as manifestações religiosas exteriorizadas através de uma nova roupagem do catolicismo que fogem do padrão canônico e são carregadas de um simbolismo místico, pessoas que tiveram vidas ceifadas subitamente por morte trágica ou doença e que foram adquirindo ao longo do tempo caracteres de milagreiros sendo adotadas como santos, e aproximando-os do cotidiano dos fieis suprindo a distância do Divino. Desta forma tentaremos transpor um pouco da vida das devoções: a menina da cruz, a “santa” menina, Joana Turuba, Zé Leão e a menina Aurora, as primeiras observações feitas em campo ao entrar em contato com esses milagreiros, e as inúmeras formas que os fieis externam a fé nas devoções citadas, agradecendo graças alcançadas, milagres realizados, e a ênfase de caracteres do imaginário popular que construíram dessas pessoas “santas”. Destinando também examinar o processo que deu mobilidade às devoções, não mais permanecendo fixas, deixando espaços de adoração e veneração como às capelas, e os oratórios,

cemitérios e passando a ceder lugar às “beiras de estradas”, a internet, as localidades rurais, com isso a (des) sacralização de territórios.

### **Vinde a Mim as Criancinhas: Os Anjinhos Representados Nos Cemitérios do Seridó.**

Bruno Rafael dos Santos Fernandes  
Dsc. Lourival Andrade Júnior

#### Resumo

Analisar a História através de novas abordagens se faz necessário para a uma construção de um conhecimento mais sólido, não apenas baseado em fontes documentais ditas oficiais. O cemitério é um espaço rico, pois em seu interior estão à mostra expressões que denunciam o imaginário, as sensibilidades, enfim, aspectos culturais da sociedade na qual está inserido, tornando-se assim uma fonte preciosa a ser utilizada pelos historiadores. Este trabalho adentra os portões dos campos santos tendo como intuito analisar a criança dentro desses espaços. No Seridó, especialmente em fins do século XIX, as taxas de mortalidade infantil figuravam sempre no alto das pirâmides gráficas elaboradas por estudiosos que se dedicaram a tal senso. Quando perto da morte, o pequeno era alvo de cuidados especiais que zelavam pelo seu corpo e sua alma – esta que já estava convocada a fazer parte do cortejo celeste dos anjos. Mas, depois que morriam, como eram apresentadas e representadas em seus berços de descanso eterno? Buscamos a resposta para tal questionamento examinando o banco de registros fotográficos que elaboramos a partir do trabalho de campo realizado no Seridó, onde visitamos todos os cemitérios urbanos dessa região. Túmulos, epitáfios, fotos tumulares, objetos colocados sobre os túmulos, localização espacial, etc., todas essas manifestações se apresentam de forma especial quando referente às crianças, servindo como meio para reforçar a ideia de pureza e a “qualidade” de anjo do pequeno morto. Algumas peculiaridades foram identificadas durante o trabalho, uma delas, recorrente quase que unanimemente nos cemitérios visitados, é a representação mórbida da criança nas fotos encrustadas nos túmulos.

### **Santuário de São Severino do Ramos: Devoção no Nordeste Brasileiro**

Crevio Adelino da Rocha

#### Resumo

Este artigo trata das expressões de religiosidade popular no Santuário de São Severino do Ramos localizado no município de Paudalho-PE. A fundamentação foi construída a partir das obras de Pierre Bourdieu, Alberto Beckhauser, João de Deus Gois, Eduardo Hoornaert, Faustino Teixeira e Renata Menezes, Sylvana Brandão, entre outros. A multiculturalidade do povo brasileiro configurada pela aglomeração de

diversas maneiras de tratar o sagrado originou um sentimento religioso pluralizado e tornou o país um reduto de um povo vulnerável a inovar e a responder de diferentes maneiras à espiritualidade. Até aquelas manifestações ditas cristãs, comumente vistas em todo o país, possuem sua individualidade, por vezes mais associadas à cultura e às tradições locais que mesmo aos paradigmas institucionais propostos pela Igreja Católica. A devoção aos santos é uma dessas muitas manifestações e se ajusta à chamada piedade popular, que se refere aos muitos exercícios de fé do catolicismo liberal. É neste contexto que surgem os santuários, locais onde os santos são venerados em comunidades onde a adoração, muitas vezes, foge aos princípios elementares do catolicismo oficial. A metodologia utilizada situa-se como exploratória descritiva por proporcionar maior familiaridade com o tema e descrever as características do Santuário. Como resultado tem-se que as manifestações da piedade popular, em sua devoção aos santos, expressas nas visitas aos santuários por meio das romarias, além de ter um olhar religioso, tem também uma grande importância cultural. A chegada da imagem de São Severino a Paudalho e a disseminação das notícias de sua ação miraculosa passou de uma novidade religiosa a uma explosão da expressão de fé popular tornando o Santuário, o maior centro de romarias do estado de Pernambuco e São Severino do Ramos, um dos mais populares do nordeste brasileiro. O que se apresenta neste artigo não tem a pretensão de ser um trabalho finalizado, mas sim considerações e reflexões que possam incentivar e subsidiar trabalhos e estudos posteriores que venham a contemplar as necessidades da comunidade e dos devotos de São Severino do Ramos. Palavras-chave: Devoção. Religiosidade. Santuário.

## Historia Da Lingua Romani

Enildo Kalon

### Resumo

O romani ou români (rromaničhib) é o idioma dos Rom e dos Sintos, povos nômades geralmente conhecidos pela designação de ciganos. Pertence ao ramo indo-ariano proveniente do grupo linguístico indo-europeu. Não deve ser confundido com o romeno e o romanche, que são línguas latinas. Oromani não é língua oficial em nenhum país, exceto no Kosovo, e possui "status oficial de minorias" na Suécia, Finlândia e Romênia. Há diversas tentativas de se criar uma língua romani padrão a partir de variantes com as da Romênia, Estados Unidos, Suécia, Eslováquia e de outros locais onde há muitos rom. O romani também pode ser considerado como um grupo de dialetos ou mesmo de línguas relacionadas que têm uma origem comum. É relacionado de forma bem próxima com idiomas da Índia central e do norte, em especial com a língua pothohari. Essas semelhanças permitem supor a origem dos povos Rom e Sintos, e as palavras que foram aderindo ao romani permitem traçar o caminho da migração desses povos para a Europa. Eles vieram do norte da Índia e do atual Paquistão, sendo o romani classificado entre as línguas indo-arianas, assim como o hindi ocidental, o bhili, o guzerate, o khandeshi, o rajastani e outras. O romani, o punjabi e o

pothoharicompartilham algumas palavras e características gramaticais. Estudo de 2003 na revista Nature sugere que o romani também se relacione com o sinhala do Sri Lanka. Ainda se discute se a palavra "Sintos" teria origem comum com o nome da região Sind, do sul do Paquistão e oeste da Índia (Rajastão e Guzerate), no baixo rio Indo, ou se seria uma palavra romani de origem europeia. Na sua estrutura gramatical, o romani mantém as características mais antigas das línguas indo-arianas: marcadores de concordância de pessoa no presente; finais consonantais no caso nominativo. Essas duas características desapareceram ao longo do tempo nas demais línguas modernas da Índia central. Tem as mesmas inovadoras marcas de concordância de pessoa no passado das línguas kashmiri e shina, o que confirma a teoria de que o romani seria originário da Índia central, tendo migrado pelo Noroeste. Outras características do romani: Fusão das pós-posições nas raízes numa segunda camada (clíticas marcadoras de caso); emergência morfológica no tempo "externo" pela anexação de sufixos de pessoa. Essas características são similares às da língua domari, o que também implicaria numa relação mais próxima entre os dois idiomas.

### **A Mão De Deus E O Lugar Do Homem: Uma Recepção De Santo Agostinho Em Allan Kardec**

José dos Santos Costa Júnior

Marinalva Vilar de Lima

#### Resumo

O artigo buscou problematizar uma pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais: Antiguidade, Medievalidade e Recepções, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) durante o primeiro semestre de 2012. A investigação teve como objetivo dialogar as escrituras de Santo Agostinho e Allan Kardec, dois importantes pensadores do fenômeno da religião no Ocidente. O primeiro pode ser considerado como uma dos mais importantes pensadores do cristianismo, sendo responsável pela formulação de alguns pilares da doutrina cristã. O segundo foi codificador do Espiritismo, no século XX. As obras organizadas por ele alicerçam a doutrina espírita e atribuem a esta uma tripla função: religiosa, filosófica e científica. A partir destas escrituras, e tendo como eixo norteador a temática da "providência divina", buscamos identificar e analisar de que modo as obras que compõem a Codificação Espírita, sistematizada por Allan Kardec no século XIX, recepciona e se apropria de elementos presentes na teoria doutrinária que compõe o discurso religioso e cristão de Santo Agostinho, presente em obras escritas por ele no século IV. Através de uma pesquisa documental e bibliográfica, bem como embasados nos pressupostos teórico-metodológicos formulados pelo historiador francês Roger Chartier, procuramos pensar e problematizar de que modo o codificador do Espiritismo desenvolveu um discurso semelhante ao do Bispo de Hipona para tratar da questão da atuação de Deus em relação aos homens. Neste sentido, buscando compreender o processo de recepção como sendo, de acordo com Chartier (1995), caracterizado pela

lógica de desvios, de reempregos singulares, do redirecionamento e (re)criação de sentidos e significados, tendo em vista que o processo de leitura é também uma atividade de criação, intencionamos refletir quais as conotações morais, religiosas e filosóficas que a apropriação de Agostinho por Kardec pode apresentar de forma latente ou manifesta. A investigação desenvolvida possibilita pensar a forma como o cristianismo, através das correntes católica e espírita, construiu, religiosa e culturalmente, uma interpretação acerca das relações entre o humano e o sagrado/divino, através de leis universais de caráter moral, como nas obras de Kardec, ou ainda através de posturas apontadas como corretas e prescritas pelo dogma cristão elaborado nas escrituras de Agostinho. A partir desta pesquisa objetivamos contribuir para continuidade de discussões acerca dos processos de recepção e apropriação cultural, compreendendo que o desenvolvimento de empreendimentos investigativos desta natureza pode contribuir de maneira salutar para a oxigenação e renovação de debates no campo da História Cultural. Palavras-chave: Recepção, Doutrina religiosa, Kardec, Espiritismo.

### **Sepultamento Uma Prática De Vivos, Não De Mortos**

Josefa Laís Barbosa de Santana

#### Resumo

Este artigo tem por objetivo elaborar uma breve compreensão sobre as significações da prática do sepultamento no discurso agostiniano. Visando seus conceitos sobre o ato de sepultar e suas simbologias, como este é muito mais um conforto para o ser vivo por “amor a sua própria carne”, que para o corpo morto “desprovido de sensibilidade”. Quais significados e importância das ritualizações do sepultamento para o ser cristão. Ter-se-á o propósito de discutir o que representa o sepultamento na lógica cristã agostiniana, baseando-se na obra o tratado "De Cura pro Mortuis Gerenda" (O Cuidado Devido aos Mortos) escrito por Santo Agostinho em 421, como resposta a uma consulta feita pelo bispo Paulino de Nola, a respeito da vantagem de se sepultar um cristão junto ao túmulo de um santo. Obra que aborda vários fatores quando a morte, o sepultamento e o cuidado com o corpo pós-morte. Fazendo do tratado mencionado fonte de discussão sobre as práticas fúnebres e suas representações, como as mesmas foram mantidas e modificadas dentro do contexto social religioso do medieval, correlacionados e refletidos no contexto sociocultural das sociedades posteriores ao mesmo. Alargando o debate sobre ritos, signos, representações e perpetuação da memória, como estes foram demarcadores de uma memória construída e disseminada no discurso agostiniano e posteriormente no discurso social sobre a influência religiosa, como este discurso foi em grande medida construtor e perpetuador de uma memória coletiva da sociedade cristã, buscando estabelecer um diálogo com estudiosos do campo da perpetuação da memória e das práticas fúnebres, tais quais Roger Chartier, Philippes Ariés, Michael Pollak. Palavras-chaves: Sepultamento, simbologias, representações e memória.

## **O Rio De Janeiro Do Século XIX: Uma Análise Da Festa Do Divino Espírito Santo**

Laís Luz de Menezes  
Ana Cecília Alves Nôga

### Resumo

Partindo de uma análise “O Império do Divino” de Martha Abreu, pretende-se com este trabalho discutir a festa do Divino Espírito Santo, realizada anualmente no Campo de Santana (Rio de Janeiro), a maior das festas religiosas da cidade no século XIX e que parecia ter “vida própria” ao expressar a alma da cidade. Ao discutir a festa do Divino, aborda-se a sua face sagrada vinculada a tradição católica, assim como as multiplicidades presentes nessa festa. Na festa, os sujeitos interagem, divertindo-se em seus circos de cavalinhos, quermesses, teatro de feiras, batuques e apreciando bebidas espirituosas. A festa do Divino Espírito Santo era, portanto, um momento privilegiado de interação, diálogo e negociação cultural nos termos da sociedade carioca do império. A festa, ao mesmo tempo em que representava símbolos de poder, expunha uma prática do povo que era condenada pela Igreja Católica, gerando um impasse. Para o Estado Imperial e para a Igreja havia uma dificuldade em se estabelecer uma política de controle, pois era difícil condenar uma manifestação que também era responsável por uma legitimação do próprio Império. Mas, mesmo assim, passou-se a exercer um controle sobre as festas, principalmente em finais dos anos 1850 através do indeferimento dos pedidos das barracas para “divertimentos públicos”. Esse cerceamento estava inserido numa iniciativa controladora mais ampla sobre a cidade e seus habitantes e que acabou por apressar a extinção das festas do Divino, que tiveram fim também por outros fatores como a consolidação e crise do regime político imperial, além da emergência de outras festas populares.

## **Livre-Arbítrio Sobre O Olhar De Santo Agostinho E A Relação Deste Com Outros Dons Divinos**

Lays Honorio Teixeira

### Resumo

O presente artigo vem apresentar o tema livre-arbítrio, que, por ser recorrente em muitos livros de santo Agostinho, faz pensar qual a importância desse tema para os fiéis, aos quais direcionava suas obras, e como esse tema se relaciona com a graça, a presciência divina e o pecado original. A questão seria em que o pecado original e esta condição que nos foi delegada, de pecadores, poderia influenciar na nossa liberdade e em como a presciência divina e a graça contribuiriam e influenciariam nossos atos, confirmando, por fim, a importância do livre-arbítrio. Livre-arbítrio (do latim liberum arbitrium), que é a vontade de livre escolha do homem, foi considerada a

expressão padrão durante a Idade Média. Apesar dos autores medievais não falarem da vontade como sendo livre, essa terminologia medieval deixa em aberto a questão de a nossa capacidade ser mesmo livre, já que pertence à vontade. Agostinho tinha uma maneira diferente de analisar as questões discutidas durante o medievo, pois aconselhava as pessoas a olhar o interior, para dentro de si mesmas. Com esse posicionamento de análise introspectiva, ele queria não apenas entender os fatos, mas entender a natureza de Deus, professada na doutrina cristã da Trindade. A liberdade discutida por Santo Agostinho se refere ao âmbito religioso e sobre as questões do que é certo e/ou errado e como o livre-arbítrio, o nosso primeiro direito de escolha concedido por Deus, pode nos levar a caminhos diferentes. Em algumas de suas obras, o bispo de Hipona discute a liberdade humana e como esta se relaciona diretamente com as nossas atitudes. Para muitos, o próprio livre-arbítrio é o responsável por nossos pecados. E até a utilidade deste é questionada, uma vez que seria melhor não tê-lo, como forma de evitar o pecado. É possível perceber a presença do livre-arbítrio em algumas obras agostinianas, como na “Graça”, na obra de direção espiritual “Cartas a Proba e Juliana”, em suas “Confissões”, na “Cidade de Deus” e na obra base para esse artigo, “Livre-arbítrio”. Ao longo do artigo a relação do livre-arbítrio com a graça, que para Agostinho é o responsável pela concretização dos nossos atos, com a presciência divina, que é a questão de Deus saber de antemão o que faremos, e com o pecado original serão discutidas e problematizadas, assim quanto à importância do mesmo.

### **Representações Do Sagrado: A Crise Dos Padres Na Diocese Do Crato-CE Na Década De 1970**

Maria Arleilma Ferreira de Sousa

#### Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a Crise dos Padres na Diocese do Crato a partir da década de 1970 com as transformações do Concílio Ecumênico Vaticano II. Este modificou as normas da Instituição Católica como, por exemplo, a missa proferida na língua oficial de cada país e não apenas o Latim, o Ministro voltado para os fiéis e não para o altar. Aproximando assim, o Clero do povo. A Crise dos Padres surgiu nesse contexto, onde uma das reivindicações de parte do Clero durante o Concílio era que entre as mudanças da Instituição fosse decretado o Celibato opcional e não obrigatório. O Celibato Consagrado foi sendo criticado desde sua instauração em 1123 no Concílio de Latrão. Os defensores afirmam que se manter servindo apenas a Instituição Cristã é de direito Divino; os críticos afirmam que não existe uma justificativa teológica e sua manutenção tem como objetivo manter a hegemonia econômica da Instituição Católica. O Concílio Vaticano II apresentou uma modernização nas normas eclesiásticas e os defensores do Celibato Opcional intensificaram sua campanha para o término de sua obrigatoriedade. Ao final do processo o Papa Paulo VI apresentou a Encíclica Sacerdotalis Caelibatus onde revogou a Importância, Sacralidade e Obrigatoriedade do Celibato Consagrado por parte dos

Ministros da Igreja, decepcionando boa parte do clero. A Crise dos Padres se configurou no desencanto de alguns membros do Clero com o Celibato, estes acabaram abandonando a batina e se enveredando por outros caminhos: como alguns contraindo casamentos ou se anexando às Instituições de cunho protestante. Os Seminários sofreram um esvaziamento e a Igreja Católica perdeu boa parte do seu Corpo. Nosso intuito é identificar as tomadas de posição da Diocese do Crato no que concernem as normas do Vaticano II e como tentou afastar a Crise dos Padres de seu interior. O trabalho proposto se justifica no campo da História Cultural, sobretudo a partir dos conceitos de Representação de Roger Chartier. Nosso objetivo é analisar como as normas do Concílio se faziam presente no cotidiano da Diocese. Além dos conceitos de Estratégias e Táticas de Michel de Certeau. Estratégia será tomada de empréstimo para percebermos como a Diocese cratense tentou afastar a Crise dos Padres de seu interior e manter a sacralidade dos seus Sacerdotes; e Tática será percebida a partir das ações de parte do Clero que tentou burlar essas normas. Para legitimidade da pesquisa utilizamos como fontes o jornal A AÇÃO de poder da Igreja Católica do Crato, a Encíclica SacerdotalisCaelibatus, documentos emitido pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), além de documentos pastorais emitidos por Dom Vicente, então Bispo da Diocese do Crato na época estudada.

### **Devoções Não Oficiais No Seridó Potiguar/RN: Crimes Que Fizeram De Seus Mortos Milagreiros E Intercessores Dos Vivos No Mundo Dos Mortos**

Mary Campelo de Oliveira

#### Resumo

Este trabalho tem como proposta analisar e estabelecer relações entre crimes que ocorreram no Seridó Potiguar/RN onde os mortos, conforme seus devotos passaram a operar milagres. Buscaremos então crimes que vitimaram Dr. Carlindo de Souza Dantas no dia 28/10/1967 em Caicó no Rio Grande do Norte, e José Leão no dia 20/01/1877 na cidade de Flores, atual Florânia/RN. O primeiro, assassinado a tiros se deu em frente ao Caicó Esportes Clube, um homem com popularidade imensa resultado de sua profissão como médico, e de sua candidatura como Deputado Estadual. Hoje seu túmulo está repleto de ex-votos, confirmando que muitas graças foram alcançadas por devotos que acreditam no poder milagroso de Carlindo Dantas. O segundo crime se deu em uma fazenda, e o morto além de ter sido assassinado, foi esquartejado e queimado. No lugar do crime está uma cruz e uma capela, onde devotos da região e até de outros estados acorrem para pedir e agradecer pela intercessão de Zé Leão. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi necessário análise ao acervo do Laboratório de Documentação Histórica, LABORDOC, localizado na UFRN-CERES/ Caicó, o jornal A Fôlha da década de 60, além desse material, realizamos entrevistas com devotos que de alguma maneira tenham convivido com as representações de Carlindo Dantas, seu túmulo também é visitado constantemente e fotografado para se ter uma ideia de como a

devoção se mantém ao longo dos anos. No caso de Zé Leão, foram realizadas leituras nas bibliografias sobre religiosidade, como também, leituras em monografias sobre a história desse milagreiro, além disso, foram realizadas entrevistas com devotos de Zé Leão, para compreender a relação de devoção que seus devotos mantêm com esse intercessor. Portanto visamos analisar as possíveis semelhanças e diferenças entre essas duas devoções que levaram estes dois homens a tornarem-se milagreiros, e intercessores dos vivos no mundo dos mortos. Palavra-chave: milagreiro, Carlindo Dantas, Zé Leão.

### **Canudos, Fanatismo E Ideologia De Antonio Conselheiro Nos Versos Da Literatura De Cordel**

Msc. Sabrinne Cordeiro Barbosa da Silva

#### Resumo

A partir de motivações, como miséria fome e seca, os seguidores de Antonio Conselheiro começam uma nova doutrina que os levaria em âmbitos de fanatismo religioso pelo sertão da Bahia no final do século XIX. Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma a literatura de cordel retratou este fanatismo de um homem com feições de profeta para este povo, mas que continha ideologia digna de um líder político revolucionário. Veremos como tratou a literatura de cordel deste tema ao longo do tempo e como a ideia de fanatismo foi implantada principalmente por veículos de comunicação da região sudeste. Nas palavras de Voltaire que possuía um posicionamento bastante crítico em relação ao fanatismo religioso “Quem experimenta êxtases e visões, confunde sonhos com realidade e a imaginação com profecias e é um entusiasta”. Vemos que o fanatismo pode ser relacionado aos dois conceitos de representação e contra-teatro que serão trabalhados nesta pesquisa. Aquele que se submete aos mandos de seu líder por motivos que inicialmente eram concretos, em determinado momento não tem mais noção do que realmente almejava. A literatura do cordel faz com que, às vezes, essas representações sejam transformadas, quando faladas ou escritas, pois o cordelista que não vivenciou tais experiências é quem tenta transpor em versos, o que o sertanejo enxerga em seu líder. Um homem santo, um guerreiro, um bandido ou um político, enfim são muitas imagens que trazidas da realidade e traduzidas na literatura de cordel. O cordel é um reflexo do que acontecia internamente por uma visão externa e para um público mais externo ainda. Assim são criados os mitos e estereótipos da cultura nordestina. Por este motivo muitas das vezes não correspondem a uma realidade concreta, mas o objetivo do cordel necessariamente não é esse, assim é justificado o uso da literatura como fonte histórica que tem como objetivo trazer uma visão não oficial, mais imagética de tal realidade.

## **A "Ameaça Espírita" E Outras Heresias Do Mundo Profano: Combatividades Católicas No Jornal A Imprensa**

Sheila Mirelly Galdino de Farias

Susy Mara Barbosa Cabral

### Resumo

O presente artigo se constitui em uma pesquisa resultante das atividades iniciais do Projeto de Pesquisa PIBIC 2012-2013 do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado: “Tecendo narrativas, práticas e significados: história e memória nas instituições e educadores (as) confessionais na Paraíba: 1840-1945”, que se dedica ao estudo da escola confessional na Paraíba entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, levando em consideração as instituições, práticas, representações e protagonismos que configuraram este modelo de instrução. Um dos objetos de estudo do projeto e do artigo é o Jornal católico A Imprensa, fundado em 1897, na então Cidade da Parahyba do Norte. O periódico veio tornar-se o veículo oficial da doutrina católica por meio dos discursos proferidos por intelectuais católicos, sobretudo no que diz respeito aos combates do que era considerado ameaça ao catolicismo, bem como “ditar” normas de Instrução para a sociedade da época. A Parahyba do Norte no período de transição entre os séculos XIX e XX se transformou em espaço de embate discursivo que fundamentava a afirmação de um catolicismo firmemente cimentado na reação ao avanço de princípios não católicos. O Kardecismo, a educação livre, o protestantismo, o comunismo, entre outros preceitos religiosos, filosóficos e educacionais acabaram por ocupar espaço na imprensa católica da província como temas recorrentes. Jornais como A Imprensa representaram a partir de editoriais, artigos e notas semanais universos de franco combate intelectual que se desenvolveram a partir da articulação de interesses que se projetavam desde a fundação da arquidiocese paraibana, passando pelas demandas políticas secularizantes. Nosso trabalho, em estágio inicial, se lança a discutir os respectivos discursos de embate, presentes localmente, com vistas a refletir sobre seu desenvolvimento.

## **Cristianismo Antigo: De Seita De Vanguarda, À Religião Oficial Do Império Romano**

Silvanio de Souza Batista

Marinalva Vilar de Lima

### Resumo

O artigo tem por finalidade analisar o início da legitimação do cristianismo dentro do Império romano à época de Constantino, recuperando as relações entre a política imperial e as questões religiosas. É subsidiado nas fontes latinas que versam sobre a temática em evidência, a exemplo de Eusébio de Cesaréia, e sua obra patrística, História Eclesiástica, onde destacará a restauração física das igrejas por Constantino,

que anteriormente tinham sido destruídas por Licínio. Enfatiza a cópia da carta imperial pela qual se concedeu bens às igrejas, para que elas além da sua estrutura física, tivessem bens materiais para a sua manutenção e expansão. Trabalha o tratamento diferenciado que os bispos recebiam do imperador, como é o caso das isenções de vários tipos de impostos que eram inerente aos cargos públicos, chegando os bispos a terem um estatuto social e político comparável aos dos senadores romanos, visto que estes também gozavam dos mesmos benefícios. Também destaca os benefícios que o imperador trouxe para os súditos do poder romano, a exemplo de muitos cristãos que receberam indenizações pelos maus-tratos e perseguições que sofreram ao longo do período que antecedeu sua vitória. Utiliza como bibliografia basilar, o livro do historiador francês, Paul Marie Veyne, “Quando nosso mundo se tornou cristão (312-394)”, em que assegura a tese de que Constantino lançou as bases para a legitimação da religião cristã, contribuindo para que esta deixasse de ser uma seita de vanguarda e passasse a categoria de religião oficial universal do império romano. O artigo também dialoga com latinistas que se dedicam ao estudo da antiguidade tardia, como é o caso de Santo Mazzarino, e o seu conceito de decadência nos impérios. Palavras-chaves: História de Roma, Cristianismo, Constantino, Antiguidade Tardia.

### **Eparrê, Oiá! A Representação do Feminino Como Manifestação do Sagrado: “Oiá e o Búfalo Interior”**

Vinicius Vasconcelos Castro

#### Resumo

O livro OMO-OBA: Histórias de Princesas de autoria da escritora Kiusam de Oliveira e com ilustrações de Josias Marinho, contam e recontam mitos da tradição Yoruba. A obra consiste em seis contos curtos dirigidos ao público infanto-juvenil, publicado com recomendação do Ministério da Educação para o 6º ao 9º ano do ensino fundamental como paradidático sendo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2011. Os contos literários inseridos e narrados neste livro abarca em cada história, um mito de uma Orixá Yoruba (Oiá, Oxum, Iemanjá, Olocum, Ajê Xalugá e Oduduá) que são representadas como princesas. Entre estas narrativas, escolhemos para análise neste artigo, a história intitulada: Oiá e o Búfalo Interior, que conta o mito da Orixá Iansã uma das míticas divindades iorubanas. Nossa escolha recaiu sobre este conto por que é o único onde encontramos o elemento da metamorfose da Princesa Oiá em animal, no caso em búfalo, tendo como referência uma representação da divindade e da manifestação do sagrado no feminino, pela personagem Orixá Oiá. Procuramos desta forma, realizar um estudo que relacione o sagrado, as simbologias e as questões de gênero, que representam esta divindade no conto, a partir dos pressupostos teóricos de Verger (1999), Mata (2010), Bourdieu (1989), Gonçalves (2006) entre outros. A proposta é ainda, analisar a metamorfose, os símbolos e os arquétipos que foram associados à princesa Oiá no conto de Oliveira (2009), compondo a identidade da deusa Yoruba ou Iorubana Oiá, que se difere da prática realizada - no âmbito dos seguidores

da religiosidade - em que de fato, a entidade é manifestada através da sua dança, cores, vestimentas e oferendas consagradas à divindade Oiá ou Iansã. Palavras-Chaves: História Cultural, Religiosidade Afro-brasileira, Feminino e Sagrado.

## 4. SIMPÓSIO HISTÓRIA CULTURAL, CULTURA ESCOLAR E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**Professor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jailma Maria de Lima (UFRN)**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Pereira Aires (UFRN)**

### **Movimento De Educação De Base No Contexto Do Golpe Militar de 1964**

Sidney José de Oliveira

#### Resumo

O Movimento de educação de Base - MEB foi uma articulação criada pela Igreja Católica sobre gerência da CNBB – Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil, iniciado Em Natal, sob a Coordenação de Dom Eugênio de Araujo Sales e que teve atuação em todo o País da década de 1961 ao final da década de 1980. O recorte aqui proposto vai de 1963 a 1975. Período em que o MEB é lançado na Região do Seridó Potiguar, especialmente nas comunidades Rurais com a prática das “Escolas Radiofônica”, com ênfase nos municípios de Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi e Caicó, municípios que integraram o “projeto piloto” no Seridó. A partir do período citado, é possível perceber a atuação do MEB antes e durante o período Militar. O Movimento desenvolveu um projeto pioneiro no tocante à alfabetização através das “Escolas Radiofônicas” trabalhando a alfabetização e questões voltada para o cotidiano das famílias. Que teve como elemento primordial o Rádio de sintonia fixa, denominado de “Radio-cativo”. Partindo deste pressuposto, procura-se compreender a formação do MEB através da implantação da Rádio Rural AM de Caicó, emissora de propriedade da Diocese e sua atuação durante o período Militar, mas especialmente até meados da década de 1970. A partir dos métodos de pesquisa histórica torna-se possível a análise da documentação: Correspondências, livros de registro, memorandos, ofícios, relatórios de atividades, dentre outros. No dizer de REIS, os documentos que antes eram desprezados pelo historiador passam a ter um valor fundamental para o conhecimento histórico, e assim, “o historiador tem como tarefa vencer o esquecimento, preencher os silêncios, recuperar as palavras, a expressão vencida pelo tempo. (REIS, 2004. P. 24) Em tais documentos, parte deste sobre custódia do LABORDOC – Laboratório de Documentação Histórica identificamos as estratégias do Movimento em relação ao Governo militar, afim de buscar financiamento para execução do projeto. Palavra-chave: MEB, escolas radiofônicas e Radio Rural.

## **A Cultura Escolar no Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus Em Caicó de 1925 a 1941**

Alexandre Remo Miranda de Araújo

### Resumo

Este trabalho apresenta nossa pesquisa para corroborar com o aprofundamento sobre os conhecimentos relativos a ação do Educandário Santa Terezinha do Menino Jesus em Caicó. Assim nossa pesquisa tenta conhecer melhor como se deu a cultura escolar dentro da instituição e os desdobramentos que hoje ainda estão presentes em um complexo processo cultural que culminou em uma identidade peculiar aos alunos que passaram por essa instituição escolar. Nosso trabalho é um recorte da nossa Dissertação de Mestrado e tem como objeto de estudo a PRODUÇÃO E DIFUSÃO DA CULTURA ESCOLAR NO EDUCANDÁRIO SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS em CAICÓ (1925 - 1941). Para compor o objeto de estudo traçamos como objetivo geral: Investigar a participação e as possíveis contribuições da Congregação Filhas do Amor Divino para a educação em Caicó no período de 1925 a 1941. E como objetivos específicos: Identificar as origens da proposta pedagógica da congregação Filhas do Amor Divino no Educandário Santa Terezinha do Menino Jesus e Investigar as práticas cotidianas escolares do Educandário Santa Terezinha do Menino Jesus entre os anos de 1925 a 1941 e compreender as mudanças ocorridas neste período. Para tratar os dados nos baseamos nos estudos da História Cultural que tem como referencial teórico-metodológico as reflexões trazidas por Carvalho (1998), Certeau (2006), Veiga (2000), Julia (2001) e Chartier (1990), no aspecto da cultura escolar que nos orienta que para a construção de dados através de pesquisa bibliográfica, realização de pesquisa documental: Atas e registros escolares, visitas ao Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus (Caicó/RN), Entrevistas com Ex-Professores, Ex-funcionários, Ex-alunos, Padres e Freiras, Coletar fotografias tanto de ex-professores quanto de ex-alunos, Análise de fontes obtidas. Constatamos preliminarmente que o educandário foi mais do que apenas um espaço escolar.

## **Educação “Gimnástica” e Física no Instituto Pedagógico: Um olhar a Partir da Revista Evolução**

Alexandro dos Santos

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pela direção do Instituto Pedagógico de Campina Grande – PB, na década de 1930, para implantar o ensino da “gimnástica” (Educação Física). O instituto pedagógico foi fundado em 1919 pelo Tenente Alfredo Dantas Correia de Góis, de início disponibilizando apenas duas cadeiras primárias, como decorrer da década de 1920 e avanço na economia campinense a instituição escolar vai se expandindo e ganhando

espaço entre a sociedade Paraibana. O ensino de “gimnástica” se dava através de forma teórica com aulas sobre higiene e bom comportamento, e aulas práticas através da adoção de exercícios militares e jogos, destinados principalmente para os meninos, no caso das meninas as atividades físicas tinham como propósito básico contribuir para a formação doméstica das mesmas; o local de prática das aulas era geralmente ao redor da escola, ao ar livre, sendo ministradas por um docente com formação militar. A documentação selecionada para análise consta de jornais da época e da Revista Evolução, uma publicação do Instituto Pedagógico entre os anos de 1931 a 1932, que aborda em suas páginas assuntos do cotidiano do referido Instituto Pedagógico assim como outros assuntos de interesse do público da época. Para tanto recorro aos pressupostos teórico-metodológicos da historiografia relacionada ao tema, a exemplo de Góis Jr. (2000) que com seus estudos sobre higienismo no Brasil no início do século XX, nos possibilitando pensar como essa prática de higiene se davam também por meio da disciplinarização do corpo dos alunos nas escolas, e Castellani Filho (1999) proporciona um melhor entendimento da implantação do ensino de Educação física no Brasil. E também nos aproximamos de Michel Foucault (2010) para perceber a inserção da disciplina no cotidiano de docentes e discentes. Palavras-chave: Educação “gimnástica”; Instituto Pedagógico; Disciplina.

### **Cinema no Ensino de História, Uma Nova Prática Em Uma Velha Realidade Escolar – Vivencia De Um Projeto Pedagógico Em Uma Escola Publica da Cidade de Lagoa Seca – PB**

Aliandra Vieira da Silva

#### Resumo

Vivemos em um mundo capitalista, conturbado, a onde a família, eixo central da sociedade, perde sua identidade, gerando filhos sem o conhecimento de valores, princípios e sem grandes interesses em relação à educação, ou até mesmo desestimulados pela própria falta de incentivo vivenciada pela realidade desses jovens em sua sociedade. As conseqüências da crise global interferem na realidade brasileira: menores abandonados, pais desempregados, baixo poder aquisitivo, famílias desestruturadas, agricultura prejudicada por anos consecutivos de secas, sem investimentos adequado que acaba por interferir socialmente nas comunidades que depende dessa fonte de renda, etc. Educação é um dos processos de formação do ser humano. Processos através do qual as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade. A escola surgira como esse ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres. Ela acaba por seguir algumas matrizes pedagógicas que norteiam nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação. Sendo assim, ela também acredita que cultivar a memória é mais do que compreender friamente o próprio passado. A

pedagogia da história se baseia em não ver a história somente como uma disciplina e passe a trabalhá-la como uma dimensão importante de todo o processo educativo. Com base nesta realidade a escola acaba por ter o papel de compartilhar o conhecimento e estimular o jovem a permanecer no campo, desenvolvendo consciência crítica, de forma que seja capaz de analisar as realidades rurais e urbanas, a fim de procurar novas técnicas de produção educacional para seu próprio consumo intelectual. Foi pensando nestas novas maneiras de tentar direcionar estes jovens para uma produção mais concreta do conhecimento, que buscamos trabalhar com uma metodologia de ensino que viesse a motivar ao jovem a adquirir conhecimento intelectual sem se sentir forçado, mas sim motivado pelos seus próprios interesses. Desta forma foi tentada a busca no uso de filmes para a compreensão das temáticas de História para estes alunos, mostrando que através de um bom filme contextualizado podemos com a sua narrativa histórica motivar o intelecto desses alunos além de formar jovens críticos e analíticos dos aspectos sociais que os circundam, e de tentar acabar com o mito de que “filmes” só servem para os professores ‘matarem’ a sua própria aula. Palavras-chave: História, Ensino, Saber.

### **Entre Sínteses E Aberturas: O Livro Didático Como Portador De Narrativas Para O Ensino De História**

Ana Carla de Medeiros Trindade

Brenda Soares da Silva

#### Resumo

O livro didático é uma importante ferramenta metodológica para o ensino-aprendizagem de história e vem se constituindo em objeto de pesquisa de historiadores/professores de história, quando o assunto é o ensino da disciplina no nível básico. Tais pesquisas têm indicado que a metodologia utilizada pelos professores de história, no que se refere ao uso de livro didático, tem sido ineficiente, gerando uma espécie de déficit na aprendizagem do conhecimento histórico, que acaba por ser reduzido a fatos e datas. As políticas avaliativas do livro didático, contudo, tem sido cada vez mais rigorosas, o que suscitou uma melhoria significativa na produção didática. Assim, o objetivo dessa comunicação é analisar os conteúdos de História da América abordados em duas obras didáticas, do sétimo ano do Ensino Fundamental: Construindo Consciências de Leonel Itaussu de Mello (2003) e História: sociedade e cidadania de Alfredo Boulos (20011). Tais obras apresentam diferenças bastante significativas, tanto no que se refere ao conteúdo apresentado, quanto nas abordagens. A partir da análise destes livros, concluímos que, apesar de ser um processo lento, os livros didáticos vem tentando se aproximar cada vez mais das propostas metodológicas inovadoras no ensino-aprendizagem de história, tendo o papel de intermediário no diálogo professor/aluno e a construção crítica da história. É cada vez mais comum, a proposição de novas problemáticas, metodologias e utilizações de fontes históricas diversificadas. Utilizaremos para fins dessa análise pesquisadores que são referenciais

nesta área de pesquisa: Maria Auxiliadora Schmidt, Circe Bittercourt, Alarcon Agra do Ó, Selva Guimarães Fonseca, dentre outros.

## **Por Uma História Dos Conceitos No Ensino De História: Gênero E Práticas Culturais Em Questão**

Msc. Andreza de Oliveira Andrade

Jovelina Silva Santos

### Resumo

O fazer historiográfico é marcado em todas as suas múltiplas faces pela instrumentalização de conceitos que, ao serem incorporados às nossas práticas epistemológicas, tornam-se verdadeiras práticas culturais que precisam ser compreendidas a partir de seu contexto e historicidade. E é nessa direção que incursionamos, munidas de nossos questionamentos que versam em torno de propor algumas reflexões assentadas a partir da problematização da dinâmica do cotidiano escolar e das práticas do ensino de história, com o intuito de pensar como algumas dessas categorias conceituais são apropriadas e instrumentalizadas no e por meio do ensino de história e na própria dinâmica escolar. A problemática balizadora dessas reflexões se inscreve a nos dispositivos discursivos acerca das questões relativas aos debates sociais referentes à problematização das relações de gênero, configurando a demanda relativa à necessidade de reorientação de práticas culturais assentadas, em grande medida, na desconstrução das hierarquias entre os gêneros por meio da incorporação de novos estatutos relativos às identidades e práticas culturais, enquanto um postulado inaugurado ainda em fins do século XIX pelas feministas que, ao mobilizarem-se em muitas direções do ponto de vista conceitual, político e ideológico, criaram um movimento multifacetado, responsável pela visibilização de demandas dantes silenciadas. Parte destas demandas está no âmbito da educação e diz respeito à necessidade de se trazer para sala de aula e para o ambiente escolar como um todo, estas problematizações, no sentido de desnaturalizar lugares e práticas sociais cristalizados, responsáveis pela manutenção de hierarquias sociais entre o masculino e o feminino. Neste sentido, a incorporação por parte dos PCNs, da temática das identidades de gênero, como tema transversal, representa, ainda que timidamente, a introdução destes debates no âmbito da educação. É pois, neste sentido, que nosso texto se propõe a discutir a possibilidade de problematizarmos a forma como os conceitos relativos às identidades de gênero e sexuais, bem como a miríade de dispositivos discursivos e disciplinares a que estão imbricados, são percebidos e apropriados por professores/as e alunos/as, enquanto instrumentalização de uma proposta curricular.

## **Entre o Trabalho e o Lar: A Formação Profissional Feminina Em Natal Na Primeira República**

Arilene Lucena de Medeiros  
Lívia Brenda da Silva Barbosa

### Resumo

O advento da República no Brasil conferiu à educação um papel estratégico para a consolidação do novo regime, a construção de um país moderno e a tão proclamada remodelação da ordem social, política e econômica brasileira. Ao lado da ênfase na educação como forma de elevar o nível intelectual da sociedade, o trabalho também adquire uma conotação positiva, articulando-se com os conceitos vizinhos de ordem, progresso e civilização. Nessa perspectiva, os primeiros anos do século XX foram marcados pelo desenvolvimento da instrução primária, mas também de várias iniciativas no âmbito da educação profissional. Nesse sentido, o presente artigo apresenta resultados preliminares de um estudo que integra uma pesquisa mais ampla sobre as escolas de educação profissional atuantes em Natal ao longo da Primeira República. Para este Simpósio, decidimos priorizar três instituições de ensino implantadas nas duas primeiras décadas do século XX, na capital potiguar, que tiveram papel fundamental no ensino profissional feminino: a Escola Doméstica, a Escola Normal e a Escola Feminina de Comércio. Nosso objetivo é analisar as representações acerca dos lugares instituídos para as práticas profissionais femininas no início do século XX a partir desses três projetos educacionais distintos, encampados pelas referidas instituições, qual sejam: a formação de donas de casa, de professoras-normalistas e de agentes e auxiliares do comércio. O estudo visa refletir, ainda, acerca das relações e tensões, distanciamentos e aproximações entre as práticas educativas desses três modelos de formação profissional desempenhada pelos diferentes agentes sociais mantenedores dessas ofertas educacionais: a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, o Governo do Estado e a Diocese de Natal. Para isso, trabalhamos com a metodologia da análise do discurso a partir de notícias e crônicas publicadas em jornais da época, bem como de artigos e obras de autores potiguares do início do século passado, dada à deficiência de fontes originárias dos arquivos escolares dessas instituições.

## **1925 - 1952: Educação no Seridó: O Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus**

Artur de Medeiros Queiroz  
Tânia Cristina Meira Garcia

### Resumo

Neste trabalho descrevemos nossas primeiras aproximações investigativas sobre a educação feminina, na Região do Seridó potiguar, dentro de uma abordagem da história da educação brasileira, cujas primeiras reflexões subsidiarão a produção de

trabalho de conclusão de curso. O interesse pela temática, que envolve as discussões inseridas no contexto do gênero feminino se deu por dois motivos. Primeiro, pelo fato desta instituição de ensino ter sido o ambiente de formação por toda minha vida estudantil e por destacar-se como primeira instituição para educação de mulheres, iniciando sua história como internato católico, com o nome de Ginásio Santa Teresinha do Menino Jesus, entre os anos de 1925-1952. A segunda motivação está relacionada ao processo de formação no ensino de terceiro grau, na UFRN-CERES, quando ao cursar a disciplina História da Educação Brasileira, componente da grade curricular da Licenciatura em Pedagogia, me foi despertado o interesse em pesquisar e estudar sobre o papel histórico daquela instituição para a região. Nesse sentido tem sido, nosso objetivo: 1) Identificar, a partir da História da Educação Brasileira, o processo de escolarização da mulher; 2) Caracterizar o processo de escolarização no Seridó, desenvolvido pela Ordem das Filhas do Amor Divino e do Educandário Santa Teresinha do Menino Jesus, quanto à educação feminina no período de 1925 a 1952. A abordagem metodológica que utilizamos situa-se dentro da matriz qualitativa, ancorada no aporte teórico elaborado por CASADO (2005), RIBEIRO (2000), BRITO (2006) fontes estas que nos forneceram respostas significativas para as primeiras indagações por nós formuladas. Com a pesquisa documental chegamos as aproximações iniciais com nosso objeto as quais podem ser assim resumidas: a) descrição do processo histórico da vinda da Congregação das Filhas do Amor Divino para a cidade de Caicó; b) caracterização do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus, no formato de internato, a partir de sua missão, sua filosofia, sua proposta para a região do Seridó do Rio Grande do Norte; e, c) caracterização e descrição do processo educacional das meninas internas e externas, que frequentaram aquela instituição no recorte temporal definido.

### **MST - Uma Nova Perspectiva Sobre Cultura e Educação**

Bruno Cavalcanti Barni

Erick Miranda de Souza

#### Resumo

Esta comunicação é resultado parcial de uma pesquisa de Iniciação Científica de cunho quantitativo e qualitativo sobre o projeto de educação do Movimento dos trabalhadores Sem – Terra (MST), em conjunto com outras organizações do campo em todo o Brasil. Uma pesquisa que busca desmistificar a visão única sobre a luta pela terra e reforma agrária no imaginário social, em grande parte alimentada pela imprensa nacional, ampliar o debate acerca da legitimidade histórica dessa luta, bem como avaliar as práticas e representações acerca dos dominantes e dominados nesse processo. O Movimento dos trabalhadores Sem – Terra (MST), além das batalhas que enfrentam por causa de grandes latifundiários, de ausência de políticas que lhes atendam e outras lutas sociais, políticas e econômicas, também têm de lidar com a máquina midiática que lhes atribui conotações negativas, e insiste em construir uma imagem totalmente adversa da que deveriam ser retratada. Há o MST que existe de fato – com escolas, projetos sociais,

parcerias governamentais com instituições e uma causa fundamentada – e o MST que os meios de comunicação convencional retratam: que invade, vandaliza, vive na marginalização e pratica crimes. A atual conjuntura da luta pela Reforma Agrária passa pela necessidade da defesa da educação pública brasileira. Dessa forma, este debate emerge dos desafios que temos em relação ao acesso e à organização da educação nos acampamentos e assentamentos das áreas de Reforma Agrária, agricultura familiar e camponesa, neste momento de disputa de projeto emergencial de sociedade. No campo brasileiro, existem milhares de crianças, jovens e adultos que têm seus direitos fundamentais negados pelo Estado. Um dado alarmante é que mais de 24 mil escolas do campo foram fechadas nos últimos oito anos, onde a maioria das escolas que existem estão em condições precárias. Coisas que pouco se fala. Como não se fala das experiências bem-sucedidas do Movimento como a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), fundada pelo MST e localizada no município de Guararema (SP), espaço que oferece cursos alternativos destinados a grupos organizados da sociedade, como os próprios militantes do MST, os indígenas e também estrangeiros vindos de toda a América Latina e África. Cursos que são ministrados por mais de 500 professores voluntários das mais importantes universidades do país – como a UNESP (Universidade Estadual de São Paulo), a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a UFF (Universidade Federal Fluminense). Ou a Escola Camponesa Municipal Chico Mendes, localizada dentro de um dos maiores projetos de assentamento no Paraná que foi classificada, neste ano, em primeiro lugar na média municipal do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no município de Querência do Norte, a 625 km de Curitiba. A Escola João dos Santos de Oliveira, localizada no assentamento 25 de Maio no município de Madalena (CE), escolhida para sediar a primeira turma do Curso Técnico em Meio Ambiente para jovens do Campo. Projeto coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (FIOCRUZ), MST, Núcleo Trabalho Ambiente e Saúde para a Sustentabilidade (TRAMAS) e a Universidade Federal do Ceará (UFC).

### **As Escolas Confessionais e a Imprensa**

Catarina Batista Oliveira

#### Resumo

A partir de pesquisas empíricas realizadas em Campina Grande inicialmente, por meio do projeto que se intitula: Tecendo narrativas, práticas e significados: história e memória das instituições e educadores(as) confessionais na Paraíba: 1840-1945, no referido Arquivo que se encontra no Telegrapho Nacional. Em que, por meio do documento jornalístico, o qual tem um poder de articulação ímpar, veremos como este trabalha a questão da vinculação da educação laica, do período de 1891-1945. As pesquisas têm como objetivo perceber como atuava a imprensa, especialmente analisando as bases das escolas confessionais a partir dos jornais, em que estes têm um poder de articular a informação a favor de tais instituições. Segundo Julia (2001), o qual

trás a questão da cultura escolar como objeto histórico, diz que a mesma não deve ser analisada sem se perceber o contexto, o que está envolto da instituição de fato, deve-se perceber o tempo histórico, a sociedade do período em que se aborda, ver o que está além das fronteiras da escola, em que a partir da imprensa, a qual chega como meio articulador da informação e a partir disso objetivando identificar o modo de pensar e agir no interior da sociedade no período em que se aborda. Segundo AndrzejKulesza, que vem discutindo a questão da Educação e a igreja, trás a questão de como a igreja lutou contra o Estado no período da Primeira República, e que podemos perceber que um dos meios de divulgação e defesa dos seus interesses utilizou da imprensa, para articular a informação a seus interesses. Vemos então, a construção das representações a partir da imprensa sobre o ensino confessional católico na Parahyba do Norte. ESCOLAS CONFSSIONAIS, IMPRENSA, EDUCAÇÃO.

### **Relato do PIBID de História De Caicó/RN: Exposição Das Produções Desenvolvidas**

Daiane Prisila Oliveira de Medeiros  
Gleice Linhares de Azevedo

#### Resumo

A EXPOPIBID foi uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelo subprojeto do PIBID de História de Caicó entre 2010 - 2011 na Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM) e no primeiro semestre de 2012 no Centro Educacional José Augusto (CEJA). Essa exposição, além de apresentar as produções realizadas, objetivou divulgar o projeto no novo campo de atuação, nesse caso, o Centro Educacional José Augusto. O PIBID de História de Caicó passou por dificuldades ao iniciar as atividades na nova escola, que por ter um número significativo de alunos que moram em áreas rurais, encontra dificuldades em fazer com que o aluno compareça a escola em horário inverso ao que estuda, participar de quaisquer atividades. Assim, a exposição do PIBID foi realizada no dia 28/06/2012 no turno matutino e vespertino em frente à sala, onde funciona o PIBID. Foram montados painéis com inúmeras imagens referentes à atuação do PIBID na EECCAM. Além disso, foi inserido o material confeccionado pelo PIBID, como os jogos (jogos de memória, de dados e a trilha), e também a produção dos alunos da escola durante a realização das atividades do PIBID. A exposição chamou bastante atenção dos alunos da escola que participaram das atividades propostas. Portanto, através da exposição conseguimos divulgar o trabalho que já havia sido realizado pelo PIBID de História de Caicó nos anos anteriores e os trabalhos que já foram executados na nova escola. Sendo assim, contamos com a participação, interesse e interação dos alunos em conhecer as ações desenvolvidas pelo projeto. Esperamos com essa atividade atrair mais alunos para as atividades desenvolvidas pelo PIBID de História de Caicó. Palavras-Chave: Exposição; PIBID de História de Caicó; Alunos.

## **Livro Didático: Uma Análise Dos Conteúdos De História Da América Em Dois Livros Didáticos Do Ensino Fundamental (Sétimo Ano)**

Daniel Francisco da Silva  
Ronillo Azevedo dos Santos

### Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar os conteúdos referentes à história da América expostos em duas obras didáticas de História direcionadas par ao sétimo ano do Ensino Fundamental: 1 capítulo destacando as civilizações astecas, maias e incas da coleção História sociedade e cidadania de Alfredo Boulos Júnior (2009); 1 capítulo intitulado conflito cultural na América da coleção saber e fazer história de Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues. Os capítulos específicos referentes à História da América se diferenciam bastante em termos de abordagens e de sugestões para o trabalho do professor. Assim, compreendendo ser o livro didático de suma importância para o ensino básico por ser principal intermediador entre aluno e professor, mostraremos os principais recursos oferecidos nas duas coleções, destacando o que consideramos pontos positivos e os negativos para auxiliar/dificultar o trabalho do professor. Acreditamos que com a criação do programa Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) as editoras passaram a se preocupar mais com a qualidade das obras didáticas, pois os índices de reprovações das coleções são elevados. Assim, as preocupações dos autores voltaram-se também para as sugestões do trabalho pedagógico do professor e as obras passaram a oferecer propostas metodológicas a serem utilizadas em sala de aula. Assim, destacamos a importância do PNLD, para a melhoria da qualidade das obras didáticas. Em relação aos livros analisados nos basearemos em autores que são referências nos estudos sobre ensino de História: Maria Auxiliadora Schmidt, Circe Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, dentre outros. Mostraremos elementos que ressaltem a composição de um bom livro didático, tendo em vista o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) propõem.

## **As Instituições Confessionais e Suas Práticas Instrucionais na Parahyba do Norte da Transição -1891-1930**

Elis Mara Oliveira Santos Cavalcante  
Cleonice Oliveira de Araujo

### Resumo

A história da educação de base religiosa ainda precisa ser escrita de forma mais aprofundada. Este respectivo trabalho propõe discutir as lacunas que se constituem presentes na historiografia educacional e o papel assumido pela Igreja na Educação. Com autores como Dominique Julia, abordaremos como observar e captar minúcias importantes olhando a cultura escolar como objeto histórico e WojciechAndrzejKulesza, onde enfocaremos o que ele vem discutindo em seu artigo Igreja e Educação na

Primeira República, na qual a Educação tenha sido usada pela Igreja como estratégia para o enfrentamento da conjuntura do Estado laico que estava se formando com advento da Primeira República, levando em consideração também o Estado da Paraíba, apontando e identificando período onde o ensino estaria sendo dominada pela Igreja e a partir de qual momento a mesma apresentará e colocará as instituições escolares como proposta a volta aos “bons costumes”. Dessa forma o debate aqui sugerido trará em questionamento: a pouca observação à contexto dessas instituições dentro da Paraíba entre 1891-1930, vale salientar que tal assunto pode ser considerado no Brasil de modo geral nessa mesma lógica. Em nossas pesquisas através do Projeto PIBIC, vinculado ao Departamento de História, percebemos que entre 1891- 1930 que é possível encontrar diversos mecanismos, medidas educadoras e disciplinares de cunho religioso para sociedade, fontes que entraria como instrumento pedagógico a serviço da Igreja. Sendo assim identificaremos dados que justifiquem a afirmativa do espaço inerte, pouco explorado dentro da Historiografia da educação que apontam o papel dessas instituições confessionais e ação da Igreja contra o laicismo aplicando também outras medidas educativas, incluindo os meios de comunicação da época. Neste caso abriremos a discussão sobre a importância da Imprensa e da propaganda, usados como estratégias para chegar até a sociedade, pregando um modelo educacional católico.

### **“Perfis Normalista”: Disciplinando o Magistério na Década De 1930 em Campina Grande-PB**

Elson da Silva Pereira Brasil

#### Resumo

Neste artigo temos como objetivo discutir como os periódicos campinenses relatam a formatura de conclusão de curso da primeira turma de normalistas formadas na Escola Normal João Pessoa, anexa ao Instituto Pedagógico Campinense, na cidade de Campina Grande-PB. Criada pelo decreto Nº 1.615 de 9 de dezembro de 1929, quando o presidente João Pessoa estava à frente do poder estadual e tendo sua primeira turma de normandas formadas em 1932. A Escola Normal João Pessoa contribuirá muito na formação de professoras para o magistério. Em nossas análises percebemos inicialmente que alguns periódicos campinenses da época, a exemplo da Revista “Evolução” e do jornal “O comércio de Campina” divulgam em suas páginas manchetes e notícias sobre o acontecido. Em particular a Revista “Evolução”, periódico diretamente vinculado ao Instituto Pedagógico Campinense, publicaram em suas páginas uma coluna intitulada “Perfis normalista”, texto que traça um perfil das normandas da primeira turma. Metodologicamente buscaremos problematizar esses discursos buscando perceber como esses tinham a intenção de normatizar um “perfil de normalista” como sendo lugar atribuído ao feminino e intencionado reproduzir relações de gênero onde à mulher professora é atribuída uma re-significação da maternidade. Para concretização desta pesquisa dialogamos com alguns autores, a exemplo de Foucault (2010) com suas reflexões sobre a Disciplina e como o dispositivo escolar

possibilita essa disciplinarização dos corpos por meio de discursos normatizadores; também nos aproximamos dos estudos de Louro (2010) a cerca das problematizações que a autora faz sobre a educação escolar e como esta está para normatizar os lugares do masculino e do feminino não apenas reproduzindo as relações hierárquicas entre gêneros, mas também as produzindo em seu interior. Ainda Câmara (1998) e Almeida (1978) nos auxiliarão no que diz respeito a compreender o momento histórico pelo qual a cidade de Campina Grande passava nos primeiros anos da Década de 1930. Palavras-Chave: Campina Grande; Normatização; Escola normal

### **Alberto Maranhão e o Modelo de Educação Republicana no Rio Grande do Norte (1900-1913)**

Msc. Francisco Anderson Tavares

#### Resumo

Esta pesquisa possui o objetivo de investigar as práticas/ações político-intelectuais de Alberto Maranhão, no período compreendido entre 1900 a 1913, e as ações que culminaram com a instalação da primeira rede de grupos escolares estaduais, dentro de um modelo de educação republicana. O recorte temporal adotado para esta pesquisa sobre o processo de implantação do modelo de educação republicana no governo de Alberto Maranhão é de 1900 a 1904 e de 1908 a 1913, consideravelmente curto, mas suficiente para entendermos as diferenças e continuidades que decorreram desses dois momentos governamentais em suas práticas político-intelectuais. Para esta investigação, recorreremos ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, notadamente sua coleção do jornal A República e aos relatórios do governo do estado referentes aos anos analisados. Assim como, a correspondência privada de Alberto Maranhão e imagens da época. Nesse período o Brasil tentava a concretização de novos ideais políticos, culturais e sociais, o que se configurou de grande importância para a substituição das escolas de primeiras letras (como um conjunto de conhecimentos sistematizados) para um novo conceito de instrução escolar e uma nova cultura de valores. A construção dos grupos escolares era uma das prioridades do projeto de modernidade e concretização dos novos ideais republicanos políticos para atender a racionalidade da época em um programa de investimentos na vida sócio-cultural da capital norte rio-grandense. Sendo assim, tentamos compreender como a forma escolar de organização dos grupos recorria para o zelo na fiscalização; o disciplinamento cívico e moral dos alunos; a finalidade da educação dos grupos escolares dentro dessa prática político-intelectual e; como se dava a formação de um indivíduo autônomo, moralmente independente, diferenciado em seus gestos, hábitos, posturas, individualmente necessária à vida material e cultural necessárias na construção da nação.

## **Campina Grande, escolarização e experiências masculinas no magistério infantil: entre práticas docentes modernas e avessas**

Helio Santana Garcia Soto

### Resumo

A pesquisa pretende cartografar as experiências de homens professores durante os anos iniciais do século XX em Campina Grande, quando ocorre a expansão da escolarização e de novas sensibilidades em torno das mudanças sociais desencadeadas por esse processo educativo, considerando esse período privilegiado para observação das relações de gênero, sobretudo das apreensões acerca da masculinidade. Temos como objetivo principal discutir a relação entre o avanço da escolarização e a presença/ausência masculina no magistério infantil, questionando em que medida esses aspectos se relacionam na constituição de experiências modernizadoras do espaço escolar durante os primeiros anos republicanos em Campina Grande-Pb. Trata-se também de uma discussão sobre a instituição de um novo modelo escolar – o Grupo Escolar - e os movimentos que deram visibilidade ao mesmo. Com isso, a escolarização no contexto histórico que estudamos compreende também um processo de incorporação de novos saberes, discursos e práticas que alteraram o panorama geral das atividades educativas, como a passagem das cadeiras isoladas para os grupos escolares, da inovação dos métodos educativos que deixaram gradativamente de serem instrucionais para se tornarem formativos, da criação das seriações que dividiram os alunos e alunas por estágio de desenvolvimento, de uma maior especialização dos professores e professoras, em suma, das transformações que racionalizaram o ensino, tornando-o afeito aos ideais burgueses e republicanos. A partir dessas mudanças, verificamos que algumas graduações foram criadas para a atuação profissional do homem no espaço escolar, sendo mais comum vê-los durante as primeiras décadas do século XX entre os segmentos posteriores ao ensino primário ou nos cargos administrativos, de coordenação e direção, revelando as práticas e tramas discursivas da constituição das relações de poder baseadas nas diferenças de gênero no espaço da cidade. Por isso, partimos da ideia de que a cidade enquanto vitrine do processo de construção da modernidade, aparece como (re) definidora de novos modelos de papéis sociais para homens e mulheres, e por conseguinte, de novas percepções em torno dessas mudanças. A educação escolar de crianças passa a ser uma atividade feminina, marcadamente construída pelo seu avesso (o masculino), logo, dos homens como sujeitos que tornam-se poucos aptos a educar crianças. Buscamos apresentar as mudanças na forma de praticar o espaço escolar no Brasil republicano e suas reverberações na cidade de Campina Grande. Portanto, investigamos o recorte espaço-temporal que compreende Campina Grande durante o período de 1909 a 1941 questionando em que medida o espaço escolar como fenômeno essencialmente moderno ligado a cidade visibilizou e dizibilizou a atuação dos corpos masculinos no magistério, sobretudo no ensino primário, criando outras espacialidades para estes no ensino formal, a partir de um discurso racionalista e modernizante. Palavras-Chave: Espaço escolar; modernidade; masculinidades

## Entre Malandros e Bandoleiros: Uma Comparação Para os Usos do Cinema no Ensino de História

Msc. Isabelle Portes

Sabrina Cordeiro

### Resumo

O artigo pretende discutir através do conceito de imaginação social as representações de personagens históricos no cinema e a possibilidade de uso em sala de aula, como meios capitais de novos recursos pedagógicos, bem como para o trato de determinadas temáticas. Os exemplos escolhidos são: *Madame Satã* de Aimouz (2002) e *Baile Perfumado* de Paulo Caldas (1997). Ambos tratam de personagens relevantes em seus contextos: João Francisco dos Santos, malandro da Lapa, figura transgressora no que concerne a sexualidade e conflitos sociais urbanos: exclusão social e racial e Virgulino Ferreira figura emblemática no campo, norteador também de força mobilizadora, alimentado pelas dificuldades da comunidade local e da imaginação criada ao seu redor. *Madame Satã* e *Baile perfumado* permitem discutir, além disso a construção mítica na memória e historiografia brasileira em relação a personagens marginais como heróis e transgressores: o malandro e o bandoleiro, na cidade e no sertão, respectivamente. Trazem, pois um forte ranço de criminalidade: a malandra contravenção, a vadiagem que lhe são atribuídas no caso de João, bem como o salteador e celerado no caso de Virgulino, ambos contrários aos projetos políticos civilizadores da Primeira República e da década de 1930. O malandro no contexto das reformas urbanas da cidade do Rio de Janeiro era parte do projeto de saneamento, deveria nesse aspecto transformar-se em espécie de trabalhador nato. De mesmo modo o Cangaco precisava ser combatido como força dissonante dos projetos políticos do campo. O sertanejo devia não mais representar um indivíduo modorrento ou violento, mas sim um símbolo regional. Como quadro teórico-metodológico trabalha-se com o conceito de imaginário articulado na análise fílmica com as considerações do historiador Rosenstone. Este propõe o cinema como certa historiografia audiovisual, na medida em que cria memórias e certa consciência histórica. Em sala de aula o professor enfrenta questionamentos sobre vários eventos e personagens históricos. Por vezes estes não são resolvidos, ao contrário podem formar lacunas que persistem no ensino de história. Recursos como o cinema são auxiliares neste processo de aprendizado. Segundo Schimidt o próprio aluno pode e deve construir seu conteúdo intelectual e para sua própria formação, não apenas como um receptor e espectador de informações prontas, mas como agente. Pode “lapidar” e revelar suas opiniões. *Lampião* e *Satã* no cinema podem exemplificar alternativas além de livros didáticos. Segundo Febvre, “a história se faz os documentos escritos, sem duvida, quando eles existem. Mas ela pode e deve ser feita, sobretudo com a engenhosidade do historiador”. Cabe ao professor conduzir esse processo e aumentar o interesse do aluno. O mito de *Lampião* e do malandro é relevante em classe, pois podem trazer para o aluno uma noção da formação de mito e

de imagem na história e como estes se relacionam com determinados grupos sociais e com a cultura de uma região. Podem romper com estereótipos. Novos recursos ampliam o interesse do educando, possibilitam questionamentos: quem era Lampião? Bandido ou vilão? Quem é o malandro? Que significados dimensionam para a cidade do Rio de Janeiro ou para o Nordeste?

### **A Estrutura Estatal De Educação Escolar Do Brasil: Considerações em Torno da sua Origem**

Israel Maria dos Santos Segundo

#### Resumo

Este trabalho nasce das aproximações do autor com a história da educação brasileira. Definindo um recorte temporal que se inicia com a chegada da Corte portuguesa no Brasil, em 1808 (portanto nos anos finais da Colônia), até 1834, pouco depois da independência e da instauração do Império, em que passará a vigorar o ato adicional à Constituição de 1824, objetiva-se investigar o surgimento de uma estrutura estatal de educação escolar pública brasileira. Assim, mister se faz compor, brevemente, em um primeiro momento, a educação no Brasil da época colonial, de modo a situar o leitor acerca do estado da arte da escolarização brasileira até o período que antecede a Proclamação da Independência, termo do período colonial. Para tanto, utiliza-se a pesquisa, a análise e a apresentação da legislação da época delimitada, de forma a retratar o desenho de como, mesmo que às vezes somente no plano legislativo, essa estrutura educacional se perfaz no cenário nacional. No campo bibliográfico, esta investigação se vale dos estudos desenvolvidos por teóricos da história da educação, sejam seus pensamentos voltados para a educação no Brasil, sejam direcionados a uma abordagem ampla da historiografia educacional. Apresenta-se, por fim, a importância das medidas legislativas deflagradas por D. João VI, quando penetra em terras brasileiras, para a composição dessa escola estatal do Brasil, da mesma forma que se enfoca o prejuízo escolar que o ato adicional de 1834 vem instaurar no nível da escolarização, pouco antes fortalecida pela Lei de 15 de Outubro de 1827 (Lei das Escolas de Primeiras Letras), que tentou criar um sistema escolar público brasileiro.

### **Entre a Teoria e a Prática: Desafios e Perspectivas da Formação do Historiador/Bolsista do PIBID do CERES/UFRN**

Dsc. Jailma Maria de Lima

#### Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES)- UFRN, foi criado em 2010 e desenvolvido no biênio 2010-2011 na Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim

(ECCAM), na cidade de Caicó-RN. Em março de 2012, passou a ser desenvolvido no Centro Educacional José Augusto (CEJA) e em agosto de 2012, passou também a ser executado na Escola Estadual Walfredo Gurgel. A comunicação objetiva avaliar o desenvolvimento do projeto identificando os problemas, os encaminhamentos e as expectativas dos bolsistas envolvidos (alunos de graduação, supervisores e coordenador de área) focando na questão que é objetivo central do programa: melhoria na formação do docente. Assim, nos inspirando em Rüsen para quem a formação se refere a um conjunto de competências de interpretação do mundo e de si próprio, ligada aos saberes, a práxis e a subjetividades, empreendemos uma série de mudanças nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas para o biênio 2012-2013. Tais encaminhamentos tiveram como ponto nodal a divisão do grupo, composto por 30 bolsistas, em cinco eixos temáticos: identidades, povos e culturas; Trabalho e disputas por propriedades; religião, religiosidades e política; conflitos e movimentos sociais, nações, nacionalismos e política. Composto por seis componentes de diferentes níveis no curso, cada grupo ficou responsável por elaborar oficinas, sequências didáticas, jogos didáticos e intervenções relacionadas aos temas que estão sendo trabalhados pelos professores supervisores em sala de aula. Esperamos com isso, uma melhoria tanto na formação do graduando/bolsista, quanto nos resultados alcançados junto aos alunos das escolas públicas envolvidas.

### **Quem disse que o tempo olha para os ponteiros? Quem disse que a história revela sua face?**

Kamylla Rodrigues Pereira da Silva  
Evelyn Lima Medeiros

#### Resumo

Qual é a fórmula mágica do ensinar? Onde está guardado o segredo da educação plena? Qual foi a civilização que escondeu em seu sarcófago, em seus cemitérios, em seus templos, em suas casas, em seus castelos, em suas ruas, em seus becos, em suas festas dos vivos e dos mortos, a arte do ensinar? Por mais que procuremos, por mais que se produzam obras cujas filosofias apontam um caminho, esta resposta não será encontrada, se o caminho que percorremos não for o da mudança. Mudar é preciso, é mais do que preciso é inevitável e por mais que resistamos, a mudança nos enlaça com suas linhas imaginárias de medo, o medo do não vivido, das lentes ainda não usadas, das sensações ainda não sentidas, dos mundos ainda não concebidos. O ser muda, porque o tempo passa, porque o tempo volta, porque o tempo decresce, porque o tempo tem asas e tem preguiça. O ser no tempo, o tempo no ser, assim a História inicia seus primeiros passos, assim a História se constrói e se desconstrói. Assim se reflete ao homem sobre o próprio homem, assim os professores podem e devem atuar dentro de suas salas de aula qualquer que sejam elas, deformando-se, adaptando-se, travestindo-se. O presente artigo pretende efetuar reflexões acerca do ensino de História ministrado para alunos do ensino fundamental, enxergando através das lentes do pretérito e das

lentes do presente, (privilegiando as últimas) as inúmeras roupas que a história vestiu e que vestiram a despeito desta. Palavras chave: Tempo, mudança, ensino de História.

### **Quando o Rio Grande do Norte se Faz Imagem ou Quando a Imagem se Faz Rio Grande do Norte? - as Imagens na Construção de Orientações Espaciais no Processo de Ensino-Aprendizagem**

Katiane Martins Barbosa da Silva

#### Resumo

Este trabalho consiste em uma análise das imagens do livro “Introdução à cultura do Rio Grande do Norte”, produzido para o desenvolvimento da disciplina “Cultura do RN”, institucionalizada no ano de 2007 na estrutura curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais. Nesse sentido, pretendemos problematizar especificamente o eixo do livro que trata sobre folclore, analisando como as imagens constroem orientações espaciais e que tipos de orientações são potencialmente criadas a partir do processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar, porém, que embora as imagens sejam o foco da análise em questão, os textos serão tomados em diálogo com as mesmas. Metodologicamente, partindo do pressuposto de que as imagens não são reflexos da realidade, mas sim constituintes da mesma, observaremos como elas organizaram e conformaram os espaços. Nesse sentido, antes de apresentarmos a análise propriamente dita faremos uma breve discussão sobre o trabalho com imagens a partir, principalmente, das contribuições teóricas de Ulpiano Meneses em relação a uma história visual, que pretende deslocar os interesses dos historiadores do campo das fontes visuais para o da visualidade. Em um segundo momento, trabalharemos com as imagens tomando-as como elementos materiais que são potencialmente construtoras de espacialidades, assim, analisando-as enquanto elementos que exercem uma função pedagógica de orientação temporal e espacial. Nesse segundo momento, as contribuições teóricas do historiador Jörn Rüsen sobre Teoria da História, especificamente relacionada ao ensino de História, serão de fundamental importância, uma vez que observaremos nas narrativas visuais, que estão inseridas na racionalidade do processo de formulação da disciplina, os elementos que as constituem e de forma estes criam vetores de orientações temporal e espacial no processo de ensino-aprendizagem.

## **Cinema e História: Reflexões Sobre um Mapeamento Das Indicações Fílmicas nos Livros Didáticos**

Leda Virginia Belarmino Campelo Potier

### Resumo

O cinema hoje se faz presente em vários âmbitos da sociedade, é apreciado principalmente como entretenimento, mas também pode servir ao papel de fonte para a pesquisa histórica e como ferramenta didática para professores em suas salas de aula. Pensando na abrangência da utilização dessa imagem em movimento, vamos neste trabalho, analisar alguns aspectos dessa relação, partindo especificamente das indicações fílmicas nos livros didáticos de História aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2002, para que, a partir desse mapeamento, possamos também refletir sobre essa relação na pesquisa, no ensino e na vida prática dos sujeitos sociais. De acordo com Jörn Rüsen, teórico da História, no que tange ao ensino, as perspectivas em relação à didática da História têm sido expandidas, indo além de considerar apenas problemas de ensino e aprendizagem na escola, passando a analisar todas as formas e funções do raciocínio e conhecimento histórico na vida cotidiana prática, ou seja, todo o conhecimento que os alunos trazem de suas vidas fora do ambiente escolar, a partir de suas vivências e contatos culturais que também estão ligados aos meios de produção de massa. Compreendemos que o cinema contribui para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, mesmo com suas narrativas e linguagem próprias, que podem estabelecer “acordos” com os mecanismos da didática da história, a partir das funções que esta pode ter na sociedade. Por outro lado, os livros didáticos de História, enquanto recurso, que representa de certa forma, interesses políticos, pedagógicos, mercadológicos e até mesmo curriculares, podem nos ajudar a compreender a relevância dos filmes para o desenvolvimento do conhecimento histórico dos alunos. Percebemos que as discussões e preocupações metodológicas acerca do cinema enquanto documento histórico parece não transparecer de maneira imediata na forma como os filmes são indicados nos livros didáticos de História. Partindo da perspectiva elencada por Mônica Almeida Kornis de que qualquer filme, mesmo os de ficção podem ser consideradas fontes documentais, podemos pensar na forma e no tratamento que estão sendo dados aos filmes na sua relação com a História. Uma reflexão interessante a ser pensada, quando nos remetemos aos livros estudados para este trabalho, é a de que os filmes, na maioria das vezes, são apresentados tanto nos livros dos alunos, quanto nos manuais do professor, como um material a parte dos chamados “documentos” (textos e mapas) e das imagens (fotografias, pinturas), nos fazendo pensar que estes podem não ser considerados fontes no livro didático, pelo menos na perspectiva que estão inseridos. A possibilidade de se trabalhar com filmes em sala de aula a partir de indicações de filmes nos livros didáticos poderia contribuir em grande medida para o desenvolvimento de habilidades ligadas a metodologia da pesquisa histórica, o que poderia facilitar o reconhecimento do aluno enquanto sujeito histórico, fruto de suas relações sociais e de processos que se deram e se dão em diferentes tempos e espaços.

## **Práticas de Utilização do Livro Didático de História no Ensino Médio**

Lígia Mariane Costa Soares

### Resumo

É sabido que algumas lacunas relacionadas à pesquisa histórica ainda encontram-se entreabertas, e o Ensino de História também está nessa estimativa e merece um olhar aguçado do historiador/ professor e daqueles que se preocupam com questões voltadas para a educação e o ensino. Nessa perspectiva, esse artigo pretende contribuir com o ensino utilizando um dos materiais que tem sido alvejado constantemente por críticas nas instituições escolares: o Livro Didático. Entre tantos outros debates encontra-se em destaque as práticas de ensino e o livro didático, dois empregos da sala de aula que tem estado na mira de estereótipos que conduzem ao entendimento ou julgamento da disciplina no âmbito escolar como sendo decorativa e cansativa. Os debates que se estendem pelos corredores das universidades, escolas ou encontros de profissionais de educação se voltam principalmente para o uso do livro em sala de aula: ser ou não o instrumento principal? Como completá-lo com outros recursos? É possível transformar essa ferramenta em um material que motive, interesse, forme e sirva de referência para os estudantes e professores do ensino básico? Esses são alguns questionamentos que rodeiam os planos de aula, propostas de ensino e a criatividade de alguns professores na hora de planejar suas atividades com os estudantes. O que já se sabe é que o Livro Didático é um instrumento cultural e complexo. Cultural por se tratar de uma mercadoria consumida por meio da leitura; complexo talvez pela insistente tentativa de se chegar a um material desse porte que norteie totalmente o professor em sala de aula. Sendo assim, os resultados alcançados em sala de aula no Centro Educacional José Augusto com a utilização desse recurso serão parte da exposição dessas questões que intrigam a produção docente e que por vezes não são exequíveis pela simples falta de avaliação e dedicação nos planejamentos.

## **EJA Educação De Jovens E Adultos, A Redescoberta Do Aprender**

Maria Auberlane do Nascimento Lima

Taynnã Valentim Rodrigues

### Resumo

A educação de jovens e adultos (EJA) vem potencializando e transformando socialmente uma parte desassistida que durante muito tempo foi apartada da chamada "sociedade letrada". Aspecto da educação reflexiva e dialógica que tem contribuído sobremaneira com a inclusão de estratos sociais desacreditados. Daí, no complexo universo que se apresenta, entendemos que o ensino de história pode se transformar numa ferramenta de mobilização e de compreensão do protagonismo das múltiplas ordens sociais. Podemos daí identificar algumas condições que se tornam viáveis nas

práticas de alfabetização e formação de um segmento social apartado da escola por dadas condições econômicas e sociais, Nesta perspectiva, nosso trabalho tem como principal objetivo analisar o modo como é tratado a educação de jovens e adultos tendo em vista o público diferenciado que é atendido nas escolas públicas do Brasil e mais especificamente na Paraíba. No uso de uma estruturação dos discursos e experiências discentes e docentes partimos da captação de entrevistas feitas junto a alunos(as) do EJA do seguimento 1 na Escola Municipal Carlos Ernesto do Rêgo na cidade de Queimadas-PB, para tentar distinguir o papel do ensino de história como instrumento de afirmação, alteridade e reforço das identidades coletivas. Na mobilização de situações de ensino-aprendizagem, dentro daquelas práticas nas quais a EJA se insere, foram prontamente percebidas condições que se projetam como passíveis de análise. Neste sentido, o trabalho se fundamenta: 1) na possibilidade de inquirirmos sobre certas produções cinematográficas que possibilitem usos na educação de jovens e adultos e 2) em entrevistas feitas na escola supracitada visando a elaboração de um perfil do estudante de EJA que tem contato com a história como área do conhecimento. Assim, procuramos nesse artigo trazer alguns debates sobre a prática de alfabetização de jovens e adultos numa proposta pedagógica crítico libertadora. Prática que possa minimamente inferir sobre a necessidade de fundamentos históricos que possam se nutrir: da educação de jovens e adultos; da dialogicidade; ou da "leitura da palavra" não dissociada da "leitura do mundo"; Aspectos que acabam por afirmar a importância dos saberes e da cultura do educando, principalmente enquanto sujeitos de suas vivências e trajetórias históricas. Palavras- Chaves: Educação de jovens e adultos, Ensino de história, dialogismo.

### **Dizeres e Saberes Sobre Instituto Pedagógico Campinense na Revista Evolução (1919-1930)**

Paula Sonály Nascimento Lima

#### Resumo

Este trabalho é resultante de pesquisas realizadas no projeto PIBIC “CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS E SABERES DISCIPLINARES EM CAMPINA GRANDE- PARAÍBA (1900-1930)”. Cujas finalidades são investigar a construção do corpo educado e disciplinado de crianças e jovens na cidade de Campina Grande – Paraíba, no período compreendido entre 1900 a 1930. Neste artigo, analisamos a emergência de novos lugares, relações e práticas cotidianas no Instituto Pedagógico, fundado pelo tenente Alfredo Dantas em 1919. Privilegiamos para análise as informações divulgadas na Revista Evolução do ano de 1931, uma publicação do Instituto Pedagógico sobre sua fundação em 1919. Na Revista Evolução localizamos artigos, imagens e depoimentos dos fundadores, professores (as), estudantes e intelectuais que moravam na cidade e que permitem refletir sobre práticas que passam a legitimar a necessidade de um corpo escolarizado, militarizado, obediente a códigos prescritos por autoridades políticas, jurídicas e educacionais; contribuindo para uma perspectiva da história da educação e a

influência para a construção de um sujeito disciplinado, vendo aspectos na relação entre professor e aluno, do ambiente escolar e as formas de controle, tendo assim, a escolarização como representação da sociedade, geradora de condutas e práticas sociais. Para concretização da pesquisa nos aproximamos inicialmente dos pressupostos teórico-metodológico propostos por Michael de Certeau acerca do cotidiano. Também foi fundamental o olhar de Antônio Vinão Frago (FRAGO, 2001), abordando a estrutura escolar como formadora de práticas e saberes disciplinares. Assim, buscamos lançar novos olhares sobre a História da educação em Campina Grande - Paraíba na Primeira República. Palavras-chave: Instituto Pedagógico, Ensino, Escola.

### **Culturas Escolares, Currículos e Representações Docentes do Ensino de História na Ditadura Militar em Campina Grande - PB**

Msc. Ramon de Alcântara Aleixo

#### Resumo

O presente estudo visa problematizar as tramas que circunscrevem as representações docentes acerca das memórias da ditadura militar no Colégio Estadual da Prata- Campina Grande/PB. Para tanto, torna-se primaz uma revisão conceitual e metodológica em categorias fulcrais na tessitura do debate, quais sejam: a relação da chamada “Nova História Cultural” e a pesquisa em História da Educação, a apropriação das “culturas escolares” enquanto artefatos investigativos que nos possibilitem deslindar as tramas em questão e a tessitura de estudos temáticos embasados nos estudos de gênero. Dessa feita, objetivamos entretecer os fragmentos de memória de seis professoras da disciplina História da referida instituição, observando as suas atuações frente ao caráter colonizador configurado pela doutrina de segurança nacional, intensificada em abril de 1964. As práticas de leituras circulantes nos espaços de diálogo ditos “subversivos” acabam por constituir importante artefato a ser apropriado pelo/a Historiador/a da Educação na imersão das “práticas materiais” que dão a ler a refiguração do currículo escolar prescrito, mediante os conflitos e tensões estabelecidas entre a “vontade prescritiva” dos responsáveis pelos textos e suas leituras plurais. Em meio ao panoptismo configurado nos cotidianos escolares em questão problematizamos os espaços de colonização, mediante as maneiras de utilizar os conteúdos de suas disciplinas, em grande parte “colonizadas” pela reforma tecno-científicas agenciada pela lei 5. 693/71. Assim sendo, faz-se profícua a apropriação daquele que é considerado o “mais oficial” dos “documentos” escolares como forma de deslindar as tramas cotidianas que escrevem as histórias e memórias das docentes do Colégio Estadual da Prata. Os diários de classe, entrecruzados com as “fontes orais” e pareceres educacionais possibilitam enveredar pelas diversas apropriações que os sujeitos escolares deles fazem ao longo dos cotidianos de atuação. Os resultados preliminares apontam para as diversas apropriações que estas professoras faziam da ordem institucional, evidenciando a capacidade múltipla que perpassa a suas redes de significação e conhecimento, na medida em que o ato de consumo consiste numa

própria poética que, apesar de se inscrever nas interfaces relacionais de poder e dominação, escapa a suas amarras através da “fabricação” de outros sentidos e significações às quais não foram previamente preparados para estas.

### **Ouvindo e Aprendendo História: Uma Experiência com História Oral na Escola**

Rodrigo Wantuir Alves de Araújo

#### Resumo

Este é um trabalho que contém uma experiência de história oral com os alunos do 6º Ano “A” da Escola Municipal Francisquinho Caetano, distrito de Cachoeira do Sapo, município de Riachuelo-RN, no ano de 2012. Com objetivo de aprender sobre a disciplina de história, o ofício de historiador, e o papel do homem na comunidade em que vive, percebeu-se que a história oral de vida dos familiares dos discentes era uma possibilidade muito interessante para alcançar tais objetivos. Dessa forma, foi feito um projeto de história oral sob o título “Vovô, conte-me sua história” para que os alunos desenvolvessem um trabalho escolar tendo a participação dos seus avós a partir da metodologia da história oral. Além desses objetivos, pensou-se que a partir dos relatos orais podemos conhecer mais sobre a história local, produzir material didático, valorizar aspectos da realidade local e conseqüentemente aprendendo mais sobre história. Isso porque numa comunidade em que a memória através da oralidade é muito forte, a história oral se constitui como uma importante forma de construção historiográfica. Mediante projeto construído e discutido em sala de aula, aparelho de gravador digital, roteiro de perguntas e acompanhamento pelo professor de história da escola, os alunos foram até as casas dos avós para entrevistá-los. Aprenderam sobre a história de sua família, da sua comunidade, outras realidades, ouvindo outras experiências e conhecendo mais da história da sua comunidade. Na verdade, ouvindo relatos da vida dos seus avós e de suas vivências. O registo final culminou na produção de uma fonte histórica, material didático para instituição anteriormente citada e uma experiência pedagógica rica para professor e alunos com informações dos seus avós sobre a comunidade de Cachoeira do Sapo.

### **Memória e Esquecimento: Um Paralelo Entre as Lembranças Individuais**

Ronyone de Araújo Jeronimo

#### Resumo

O presente trabalho visa fazer uma discussão teórica em virtude de uma investigação documental referente à memória do professor Clementino Procópio. Para tanto, partiremos inicialmente dos relatos de uma entrevista feita por Ronaldo Dinoá a

D. Cristina Procópio, neta do referido professor, já que esta convivera e observara de perto boa parte da vida daquele que com o passar do tempo começava a cair no esquecimento. E com intuito de estabelecer um contato que possibilitou a construção de uma ponte entre as lembranças e as fontes que rememoravam e reavivava a vida do professor Clementino Procópio, que tivera um papel importante na educação da cidade de Campina Grande, Paraíba, em fins do século XIX e início do século XX. E com referência a essa entrevista poderemos destacar um paralelo entre os abusos cometidos pela memória e as fragilidades afetivas que nossas lembranças nos impõem, e é com estas preocupações que este trabalho tentará expor a problemática que invade o campo da memória. Além disso, a intenção dessa abordagem é também trazer à tona como essa mesma memória da vida do professor fora observada no momento de sua morte pela imprensa escrita e como esta trabalhou as lembranças individuais daqueles que tiveram contato com o mesmo, buscando assim, criar na sociedade campinense uma valorização pelos inúmeros serviços prestados por ele na referida cidade. Desse modo, utilizando de um olhar historiográfico para analisar as fontes que elucidam o ambiente fúnebre da partida do professor, bem como analisar criticamente a entrevista dada por Cristina Procópio décadas depois, nosso referencial teórico estará embasado nas reflexões de Paul Ricoeur e François Dossi (DOSSE) no que concerne a memória. Buscando ampliar os tipos de fontes dos quais tive a oportunidade de lançar mão para o desenvolvimento da pesquisa, também utilizarei contribuições dos diálogos advindos de periódicos e memorialistas. Palavra chave: Memória, História, Educação, Lembranças.

## A Capoeira Na Escola

Tarciano Silva Batista

### Resumo

Este artigo tem como objetivo mostrar que a prática da capoeira associada aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, pode trazer significativas contribuições para a formação dos jovens e adolescentes. Essa arte que ao longo da História do Brasil sofreu fortes discriminações, hoje pode ser objeto facilitador do ensino-aprendizado. Foi a partir da lei 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana, Afro brasileiras e indígenas, e mais recentemente, por meio de programas como o Mais Educação que visa associar os saberes da comunidade aos escolares, trazendo entre as suas oficinas a prática de culturas afro brasileiras como a capoeira que a escolar está passando a assumir um maior compromisso com esse lado marginalizado da História. A capoeira, assim como a maioria das manifestações culturais brasileiras de origem africana, além de ser um jogo lúdico utilizado como ferramenta de aprendizagem, traz consigo um conhecimento que só pode ser compreendido na sua prática. Na vivência prática de culturas como essa no ambiente escolar junto com as aulas expositivas, acreditamos está à possibilidade do aluno passar a se identificar com a arte, proporcionando um maior diálogo entre professor-aluno e fazendo com que o conteúdo escolar, referente a História e cultura afro brasileira, tenha um maior

significado em suas vidas. Esses são pontos de grande contribuição na formação dos jovens, pois a partir deles acreditamos no desenvolvimento mental dos jovens para questões enfrentadas pela nossa sociedade, como a valorização das diferenças culturais. Sendo esse trabalho fruto de pesquisas bibliográficas e de experiências práticas que estão sendo desenvolvidas em uma Escola Municipal de Ensino fundamental em Campina Grande na Paraíba.

## 5. SIMPÓSIO HISTÓRIA E SEXUALIDADE

Professor: Prof. Dr. Ubirathan Rogerio Soares (UFRN)

### **Confissão e Sexualidade no Século XVI: O Controle das Práticas Sexuais Indígenas no Discurso do Padre José de Anchieta e Sua Relação Com a Doutrina de Trento**

Aldenise Regina Lira da Silva

#### Resumo

Este artigo pretende discutir a abordagem do padre jesuíta José de Anchieta sobre a sexualidade indígena tupi nas primeiras décadas de realização da cristianização católica na América portuguesa pela Companhia de Jesus. Para tanto, utilizaremos como fontes o Confessionário Brasílico, manual de confissão para catequização dos indígenas tupi, escrito por José de Anchieta, em meados do século XVI, sob a orientação teológico-doutrinária do Concílio de Trento; e a Doutrina sobre a penitência (Seção XIV), documento eclesiástico, que é parte do relatório sobre as novas diretrizes para a realização dos sacramentos, elaborado por cardeais e teólogos durante o Concílio de Trento (1545-1563), realizado no contexto da Contra-Reforma. Pretendemos analisar as relações que se fazem na Doutrina sobre a penitência com o tema da sexualidade, levando-se em conta, é claro, o momento histórico de produção desse discurso; e as aplicações, adaptações e alterações feitas pelo padre José de Anchieta das diretrizes tridentinas sobre penitência e confissão, para a inserção de assuntos do campo sexual em seu Confessionário, temática essa privilegiada no manual, chegando a ser desproporcional em riqueza de detalhes em relação a outros temas abordados no mesmo documento. O Confessionário Brasílico é uma fonte que incorpora a intenção, na lógica colonial, de transmissão cultural do Velho ao Novo Mundo, e deixa bem clara a relação colonizador-colonizado, de imposição cultural e demonização da cultura do outro. Nele, estão presentes diversos mecanismos discursivos que revelam o claro objetivo de aniquilar as práticas sexuais características dos povos indígenas em nome da instalação da moral cristã.

### **Porque Abandonar Quando se Quer Amar? A Maternidade na Colônia como Sinônimo de Coragem**

Franciane Monara da Silva Soares

#### Resumo

Falar das mulheres sempre foi e continua sendo uma temática que chama muita atenção no campo histórico, sendo muito discutida por historiadores renomados como

Mary Del Priore, por exemplo, em grande medida pela forma como elas passaram a ser objeto e sujeito da História. As mulheres surgem como objeto e sujeito histórico a partir de uma reviravolta na historiografia, que passa a se interessar por temáticas e grupos sociais até então excluídos. Neste sentido a História Cultural foi fundamental devido a sua preocupação com as identidades coletivas de uma grande variedade de grupos sociais. Desde os tempos remotos, as mulheres enfrentam vários obstáculos, dentre os quais destacam-se aqueles que estão relacionados ao preconceito e à submissão ao masculino. Um desses obstáculos foi visto no período colonial no tocante à maternidade, algo que hoje é uma realidade desejada por várias mulheres, nos séculos coloniais era negada, na maioria dos casos, sendo os filhos abandonados ou até mesmo mortos. Este trabalho surgiu ainda na licenciatura, despertado pelo interesse em torno da História Cultural, e com ele nos propomos a visualizar a questão da sensibilidade feminina com relação ao seu corpo e seu sentimento maternal, na medida em que buscamos entender as transformações pelas quais passou a maternidade e analisar a relação desta na colônia com os dias atuais. Analisaremos alguns questionamentos, como por exemplo, o motivo pelo qual o nível de abandono era tão grande; quais costumes em relação aos cuidados maternos sobreviveram ao tempo e permanecem hoje e, ainda, com relação à frequência dos métodos abortivos. Palavras chave: maternidade, história cultural, Colônia.

### **Entre a História e os Laços Consaguíneos: O Surgimento da Síndrome de Berardinelli**

Artur de Medeiros Queiroz

#### Resumo

Este artigo preliminarmente é fruto de discussões do grupo de estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Campus Caicó - CERES. O mesmo focaliza na discussão da “História e Sexualidade”, na Região do Seridó, ou seja, é objetivado ao estudo das relações de consanguinidade percebíveis nas habilitações de casamento e as proles advindas das tais relações. Nesse sentido, as primeiras aproximações situam-se dentro de uma abordagem metodológica descritivo-qualitativo. O nosso interesse quanto à temática sustenta-se pelas inquietações quanto à carência de pesquisas e estudos a frente do tema abordado especificamente no que tange a Síndrome. Nesse modo, buscaremos nos apoiar em um estudo historiográfico com o intuito de centralizar na investigação do surgimento da Síndrome de Berardinelli no Rio Grande do Norte no século XVIII. Dessa forma, podemos compreender a organização dos casamentos endogâmico, sistema social praticado pelos descendentes portugueses, fato determinante para o surgimento do mesmo. Posteriormente, abordamos que atualmente a Síndrome de Berardinelli têm uma Associação de Pais e Portadores da Síndrome de Berardinelli do Rio Grande do Norte (ASPOSBERN) que atua como referência para as pessoas com a Síndrome. Outro ponto relevante de estudo foi o questionamento da sexualidade principalmente nas mulheres por ter o seu aspecto

masculinizado musculoso resultando à imagem de homossexual e travesti, portanto, em consequência a esse fato, algumas mulheres preferem não namorar para não passar por constrangimentos, e também, sofrem dificuldades de se inserirem na sociedade devido ao preconceito existente. Transversalmente, a temática se entrelaça na discussão do ser diferente, de gênero e da sexualidade. Para tal, utilizamos a abordagem metodológica situada na fonte qualitativa dos seguintes referenciais teóricos: DANTAS (2005), QUEIROZ (2012), LÉVI-STRAUSS (1982), aportes estes que nos ajudará a favor das primeiras respostas expressivas para as inquietações.

### **Porque Abandonar Quando se Quer Amar? A Maternidade na Colônia como Sinônimo de Coragem**

Franciane Monara da Silva Soares

#### Resumo

Falar das mulheres sempre foi e continua sendo uma temática que chama muita atenção no campo histórico, sendo muito discutida por historiadores renomados como Mary Del Priore, por exemplo, em grande medida pela forma como elas passaram a ser objeto e sujeito da História. As mulheres surgem como objeto e sujeito histórico a partir de uma reviravolta na historiografia, que passa a se interessar por temáticas e grupos sociais até então excluídos. Neste sentido a História Cultural foi fundamental devido a sua preocupação com as identidades coletivas de uma grande variedade de grupos sociais. Desde os tempos remotos, as mulheres enfrentam vários obstáculos, dentre os quais destacam-se aqueles que estão relacionados ao preconceito e à submissão ao masculino. Um desses obstáculos foi visto no período colonial no tocante à maternidade, algo que hoje é uma realidade desejada por várias mulheres, nos séculos coloniais era negada, na maioria dos casos, sendo os filhos abandonados ou até mesmo mortos. Este trabalho surgiu ainda na licenciatura, despertado pelo interesse em torno da História Cultural, e com ele nos propomos a visualizar a questão da sensibilidade feminina com relação ao seu corpo e seu sentimento maternal, na medida em que buscamos entender as transformações pelas quais passou a maternidade e analisar a relação desta na colônia com os dias atuais. Analisaremos alguns questionamentos, como por exemplo, o motivo pelo qual o nível de abandono era tão grande; quais costumes em relação aos cuidados maternos sobreviveram ao tempo e permanecem hoje e, ainda, com relação à frequência dos métodos abortivos. Palavras chave: maternidade, história cultural, colônia.

## **A Importância do Casamento Consanguíneo na Manutenção Da Família Patrimonial e a Posse da Terra na Região do Seridó Potiguar do Final do Século XIX e Início do XX**

Heudja Santana Varela Ribeiro de Araújo

### Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar as relações matrimoniais baseadas em laços consanguíneos, mostrando sua importância para se atender as alianças econômicas e sociais na estrutura social no Seridó Potiguar do final do século XIX e início do XX. Nessa perspectiva, os sentimentos de afeto e prazer são delegados a um segundo plano ou completamente esquecidos partindo de encontro com o proposto pela igreja que defendia o casamento como uma união de consentimento mútuo por parte dos noivos. Arranjos próprios das elites, pois apenas os mais abastados tinham as condições de dotar suas filhas em idade de contrair matrimônio excluindo o restante da população, ressaltando que, muitas vezes, apenas mulheres virgens eram próprias para este tipo de união. A própria casa será o espaço onde essas relações serão construídas e a sala será o lugar mais visitado por pretendentes sempre vigiada por uma representação masculina na família. Esse ambiente espacialmente interno acabará proporcionando a união entre pessoas da própria família. As estruturas da família, o ideal católico de casamento indissolúvel, a tentativa de repressão da igreja e a própria união conjugal vista como um negócio em que alianças são formadas ou fortalecidas serão os pontos mais salientados. Dentro de um espaço tão regrado e cheio de repressões serão construídos espaços de negociação que irão proporcionar margem para as relações de concubinato, amancebias e os chamados raptos como elementos de constituição da sociedade do período. Nesses espaços marginais, aparentemente afastado dos olhos da sociedade, será possível o sentimento ser considerado como um fator importante.

### **Mulheres Indicadas**

Dsc. João Pedro Gonçalves Araújo  
Clayton Santos

### Resumo

Proibidas de falar nas reuniões públicas em suas igrejas batistas no século dezenove no Brasil, a presença feminina na igreja, suas demandas e reivindicações acabaram forçando que o grupo revisasse suas próprias decisões e pontos de vista sobre o silêncio feminino aqui instituído. Como parte do protestantismo puritano, os batistas nas novas terras das Américas herdaram práticas europeias de distinção, isolamento e interdição sobre a mulher praticadas em suas terras. Em virtude do auto entendimento de um povo chamado, se lançaram à tarefa de levar suas crenças a todos os povos. Naturalmente que essas crenças estavam baseadas em pressupostos históricos que seus pais herdaram de sociedades civis e religiosas. Dentre essas práticas incluem-se os

interditos e tabuizações sobre os candidatos a membros de suas igrejas, e, de forma ainda mais acintosa, sobre a mulher, seus passos, crenças e sentimentos. Mas como silenciar está muito além do ignorar, o artigo examina e expõe mais particularmente as pressões e impressões que diferentes pessoas tinham e mantinham dentro da comunidade. Impor silêncio é mais que anular ou ignorar a presença da mulher. É, antes de tudo, o reconhecimento da presença e de uma possível força que surgia dentro do grupo. Além disso, representa uma tentativa de resolver o problema que já não se podia fazer de conta que não existia, ou seja, responder às indagações das mulheres que queriam falar e daqueles que defendiam que elas falassem na igreja. Sendo praticamente maioria no grupo, as mulheres precisavam ser visitadas, tarefa que exigia a criação de uma comissão de visitadoras e o consequente relatório da visita feita. Para tais visitas, o marido indicava a sua mulher, e, ao voltar, relatava ao marido o resultado da visita. Na reunião da igreja, o marido relatava o que a sua mulher havia dito em particular para ele, em casa. O artigo também mostra que o homem-marido, ao indicar sua esposa, assume a voz de mando, mas, ao dar relatório da atividade feminina, assume o lugar e funções do feminino na comunidade.

### **Um Mundo Povoado por Baladeiros, Playboys e Raparigas: A Representação da Imagem Feminina Versus Masculina no Forró Eletrônico**

Marcelo Márcio da Silva

#### Resumo

Esta comunicação tem por objetivo entender a construção imagética da mulher e do homem nordestino, a partir das letras do Forró Eletrônico no Nordeste entre o fim do século XX e início do XXI. Percebendo que a sexualidade é um tema recorrente nessas músicas, onde o homem é quase sempre representado como aquele que anda de carro importado, que “pega” várias mulheres numa noite e bebe “até cair”, e as mulheres tratadas como um objeto submisso à superioridade masculina, apresentando a figura feminina através de uma ótica que a torna um ser inferiorizado e vulgarizado, identificando e construindo os vários estereotípicos femininos: a mulher casada que trai o marido, a baladeira que não perde uma festa, a “rapariga” que sai com vários homens na noite. Além disso, é perceptível que as letras das canções desse gênero musical apresentam para a sociedade uma relação de amor e sexo na qual se criam “modelos de subjetividade” que influenciam na vida cotidiana dos ouvintes do gênero. Assim traçando uma imagem feminina estereotipada, na qual as mulheres ainda são vistas com conotação pejorativa e de forma depreciativa. Nesse contexto podemos relacionar o forte apelo comercial da produção artística deste tipo de manifestação ao impacto que estas músicas produzem pelo seu caráter explicitamente sexual. Ou seja, analisar a construção dos gêneros masculino e feminino e relacioná-la ao forte apelo sexual das canções do Forró Eletrônico, no qual as músicas estão diretamente ligadas às relações comerciais. Palavra-chave: Forró – Gênero – Sexualidade.

## **Sexo, Culpa e Interdição: Os Casamentos Consanguíneos no Caicó Arcaico**

Marcos Fernandes de Oliveira

### Resumo

Por volta da segunda metade do século XX Jeffrey Richards escreve o livro *Sexo, desvio e danação*, onde o autor realiza uma minuciosa análise historiográfica da sexualidade entre as minorias na idade média, e embora o presente artigo possua várias peculiaridades que o tornam quase que totalmente diferente do trabalho realizado por Richards, em alguns pontos este se aproxima. Em seu trabalho Richards preocupa-se em analisar as maneiras e as formas com que alguns grupos, como por exemplo, hereges, prostitutas e homossexuais, lidam com a sexualidade durante o período medieval, enquanto que na presente comunicação, atendendo a temporalidade do século XX, o olhar se concentra basicamente nas relações consanguíneas em um grupo específico, as camadas populares, ou melhor, os menos favorecidos socioeconomicamente, que embora não seja exatamente uma minoria, também é um grupo que merece e, em certo ponto, necessita de análises nessa área. Levando em consideração o que fora dito anteriormente o presente trabalho tem como objetivo principal, analisar os relacionamentos consanguíneos de caráter formal e informal presentes na cidade de Caicó no século XX, levando em consideração principalmente o período compreendido entre as décadas de 30 e 80. Possui como principal propósito a elaboração de uma maior discussão acerca das relações sexuais com caráter de consanguinidade ocorridas na região do Seridó potiguar. Utilizando-se de fontes orais e textuais, entre outras, o trabalho pretende ainda discutir a construção desses laços de parentesco atrelados às perspectivas socioculturais dos caicoenses menos abastados. Palavras-chave: casamento – consanguinidade – Região do Seridó.

## **“A prostituição em Caicó no XX: Relações Sociais em Meio as Feiras Locais.”**

Mirian Kelly Silva Oliveira

### Resumo

Este trabalho busca analisar a partir do estudo de casos, a prostituição da mulher e sua imagem nos espaços das feiras na cidade de Caicó/RN, no XX. O texto trabalha com relatos de mulheres que sobreviviam da venda de seu corpo. Essas descrições revelam fatos da vida levada por elas no cabaré, na rua e nos bares da cidade, mostrando fundamentalmente as suas vivências em meio à comercialização de seu corpo, as humilhações a que são acometidas, a negociação do trabalho e principalmente a sua inserção na vida em espaços marginais, buscando uma melhor condição de vida para si e para suas famílias. Tendo como um dos locais mais comuns de prostituição, as feiras

locais, o texto discorre a respeito da vida dessas prostitutas, mostra o contexto local, as praticas, a forma como elas chegam até lá, seu cotidiano, suas atividades diárias, a relação destas para com os clientes, as companheiras de trabalho; demonstrando também um pouco do sentimento dessas mulheres, a vontade que as mesmas detinham de um dia poder sair da vida prostituída, casar, construir uma família digna e merecedora do respeito da sociedade. Em se tratando da sociedade local, o texto aborda um pouco da forma como essa sociedade tratava as prostitutas, o pré-conceito, os nomes pelos quais essas mulheres eram chamadas (raparigas, quengas) o sentimento desse ser social tradicionalmente preconceituoso, por achar que a prostituta representa perigo para a integridade de sua família, para a honra de seu marido, enfim a forma intimidadora com que a sociedade tratava as prostitutas. Palavras chave: prostituição, mulher, sexualidade.

### **Consaguinidade e Sexualidade no Seridó Potiguar: A Distrofia Muscular Progressiva no Município de Ouro Branco – RN**

Patrícia Lucena de Araújo

#### Resumo

Este trabalho parte de uma introdução sobre como eram construídas e organizadas as relações matrimoniais ocorridas desde os tempos antigos, as quais continuam a serem perpetuadas até os dias de hoje. Buscando ainda, entender a perspectiva e o papel pertencente a Igreja Católica no combate as possíveis relações consanguíneas. O ponto central é traçar um estudo sobre a distrofia muscular progressiva no Município de Ouro Branco/RN. A distrofia muscular é uma patologia genética que afeta os músculos, causando a sua degeneração (ficam fracos e atrofiam com o tempo), provocando a impossibilidade de locomoção nas pessoas acometidas. Em Ouro Branco existe um alto índice de pessoas acometidas por essa patologia, que tem origem ligada a relações consanguíneas. Essas relações consanguíneas ocorridas entre parentes são construídas desde os primórdios da história da humanidade. Estando presente neste município a partir das relações íntimas acontecidas, posteriormente aos anos de 1905, época de fundação e povoamento da referida cidade. A partir dessas relações consanguíneas e familiares na cidade é possível perceber a existência da patologia, cuja origem aponta indícios de herança genética, fato este que vem a ser confirmado a partir da análise de alguns dos portadores. Busca-se com a pesquisa, ora em andamento, traçar um estudo sobre a origem e desenvolvimento da doença, conhecer, descrever, analisar e entender a referida patologia. E a partir dessas questões desenvolver um perfil dos portadores, por meio do conhecimento das histórias de vida e proporcionar um conhecimento público da distrofia muscular progressiva. Almeja-se futuramente realizar um trabalho mais focado nessas pesquisas, que são bastante escassas, bem como uma construção de acervos sobre a problemática. Palavras-chave: Relações consanguíneas – Patologia – Ouro Branco.

**Das Mulheres Infames, do Comércio dos Prazeres: Uma História Recente da Prostituição Feminina em Currais Novos/RN, Em Fins Do Século XX**

Deyvid Anderson Alves Medeiros

Resumo

Pensar que “uma história ‘sem as mulheres’ parece impossível”, como quis Michele Perrot; se “tudo é histórico”, como afirmou Paul Veyne, fica-nos os seguintes questionamentos: por que as mulheres permaneceram por tanto tempo fora da história? Por que elas, sujeitos tão fundamentais para a constituição da família, para a organização do lar, e por dar o suporte necessário ao principal agente histórico de então, o homem-marido, permaneceram silenciadas, anônimas? São questões como essas que vêm justificar o presente trabalho. Propomos fazer uma discursão sucinta a respeito da abordagem das mulheres pela historiografia, tratando da mudança que ocorreu de uma história escrita apenas por homens e para homens, e que passa a ser escrita por elas, e sobre elas. De uma nova história (das sensibilidades) que passa a ser posta em papel. Para tanto, foi preciso que elas saíssem de casa, fossem às ruas, trabalhassem, exercessem cargos e vivessem vidas públicas, que fossem vistas para que delas falasse-se (e sobre elas se escrevesse). Com base nessas novas histórias que passaram a ser vividas e problematizadas, em que as mulheres começam a se inserir na cena pública, discutiremos a questão da mulher “pública”, da prostituição feminina na perspectiva de fenômeno, e de um caso específico, numa abordagem micro, com base em relatos de D. Maria das Flores, mulher que atuou como prostituta na cidade de Currais Novos/RN em fins do século XX, possibilitando-nos perceber como era vista a mulher “pública”, o trabalho com o corpo sexual e a sua aceitação social, através de uma visão de si e do outro.

## 6. SIMPÓSIO HISTÓRIA, CULTURA E TERRITÓRIOS: DIÁLOGOS CONEXOS

**Professor: Prof.Ms. Rosenilson da Silva Santos (UFRN)**

**Prof.Ms. Helder Alexandre Medeiros de Macedo/Doutorando (UFPE)**

### **Estratégia de Mobilidade Social: A Posse de Terra Pela Família Carneiro nas Capitâneas Anexas de Pernambuco, Séculos XVII E XVIII**

Ana Lunara da Silva Morais

#### Resumo

A família Carneiro é original de Portugal, tendo chegado à capitania de Pernambuco, na América portuguesa, antes da invasão holandesa. A família destacou-se por ocupar cargos administrativos e militares, sobretudo, em Pernambuco, e também por possuir alguns engenhos, o que evidencia a participação da família na açucaroocracia. Além disso, a família contava com uma ampla rede social, estabelecida por meio de casamentos e de amizades. Contudo, para estabelecer-se no espaço social da capitania de Pernambuco e de suas anexas, a família Carneiro passou por períodos conturbados, como ocorreu na Guerra dos Mascates (1710-1711), conflito este político e econômico, gerado pelas tensões referentes ao pagamento das dívidas dos senhores de engenho aos comerciantes reinóis de Recife. Compreende-se que a família Carneiro valeu-se de estratégias para ascender socialmente e manter-se no poder, tendo atuando não somente em Pernambuco, mas também nas capitâneas do Ceará e Rio Grande como forma de diversificar suas atuações políticas e econômicas, bem como estabelecer novas redes sociais. Nestas duas capitâneas a família passou a criar gado e atuou especificamente em duas ribeiras, do Jaguaribe, na capitania do Ceará, e do Ceará-Mirim, no Rio Grande. Percebeu-se que a construção do patrimônio da família Carneiro nestas duas ribeiras, sobretudo na segunda, não foi um interesse livre de conflitos e estratégias. Será analisado, então, o conflito entre João Carneiro da Cunha (1692-1770) e os índios da missão de Guajiru juntamente com os inácianos pela posse da terra Cidade dos Veados, na capitania do Rio Grande do Norte. Este conflito, que perdurou por mais de 30 anos, reflete o intento da família em consolidar um patrimônio na capitania, bem como indicia as redes sociais das quais a família fazia parte.

## **A identidade cultural africana deslocada e fragmentada: grupos de procedência africana no Seridó**

Ariane de Medeiros Pereira

Dsc. Muirakytan Kennedy de Macêdo

### Resumo

O nosso objetivo nessa apresentação é discutir a questão de identidade cultural fragmentada. A princípio trataremos como se deu esse processo de fracionamento de identidade cultural, com o intuito de introduzir essa questão no debate sobre o tráfico transatlântico de escravos africanos vindos para o Brasil, e em particular para região do Seridó. A questão de identidade cultural como algo unificado passa pelos anos de 1990 por um intenso debate, se até então era considerada como algo estanque, cabe inseri-la a partir dessa última década como fragmentada. Isso se dá em virtude dos deslocamentos que ocorreram ou ocorrem entre as regiões do globo. Nesse sentido, só passamos a entender o que seria essa identidade cultural fragmentada quando inserimo-la no contexto dos deslocamentos e aí partilhamos do pensamento do teórico Milton Santos, que nos afirma que as influências do meio agem nos indivíduos. Sendo assim, o sujeito ao estar em diáspora perde seu caráter de identidade cultural unitária, e passa a ser um sujeito descentrado, em vista dos novos saberes e modos de vida que se renovam com os choques de cultura. Para aprofundar a discussão no que concerne a identidade fragmentada, abordaremos o conceito de diáspora de Stuart Hall, Homi Bhabha, cada um, com suas respectivas contribuições, mas sempre buscando concatenar com o tráfico transatlântico e em especial com a região do Seridó. Para discutir a fragmentação de identidade cultural dos negros que vieram para a região do Seridó no século XIX, recorreremos às fontes, tais como, inventários e processos-crime que nos dão um painel dessas identidades culturais deslocadas e fragmentadas.

## **A Matutes Desse Pessoal: Inteligibilidade e Representações do Matuto na Obra Prosa Morena de Jessier Quirino**

Carlos Andre Bezerra Soares

### Resumo

O que tentaremos buscar neste artigo em primeiro momento é refletir sobre a construção de espaços sensíveis e de espaços geo-sociais, buscando assim, demonstrar neste construir uma forma de identificação de um sujeito (no caso o ser matuto), percebendo na matutez da literatura Quiriniana algo que vislumbre o fluxo cultural que compreende as presenças, sensibilidades e símbolos que representam algumas práticas culturais populares, mas que aparecem tendo como mote o entrelaçamento complexo entre os campos eruditos e populares da cultura. Ao refletir sobre a obra Quiriniana, teremos com base de nossa análise o livro “Prosa Morena”, fazemos isto com o intuito

de alargar as abordagens sobre tal poeta tendo em vista a massificação de algumas de suas obras, mas também por entendermos que este livro representa muito da ideia que defenderemos. Num segundo momento buscaremos perceber as representações Quirinianas acerca do ser matuto. Procuraremos aqui, portanto perceber os caminhos tortuosos desde o observador e mediador Quirino até o escritor. Quais suas intencionalidades e suas mudanças no correr da produção e da narrativa? Pegando o bonde da cultura popular chegaremos ao debate que tem como motor as querelas entre o escrever e, portanto rememorar e a junção deste pensar com uma percepção estereotipada ou não do sujeito matuto. Sendo assim, revelamos a inteligibilidade matuta e como esta edifica os símbolos de cultura popular, de espaços e práticas populares específicas de determinadas regiões acendendo as fogueiras do agir do sujeito matuto em sua luta cotidiana com suas transformações sócio-culturais. Palavras-Chaves: Matuto, Quirino, cultura popular e representações.

### **Identities in Conflict: Indians and Mestizos and the Dispute for Land in Rio de Janeiro, 18th Century**

Dsc. Carmen Alveal

#### Resumo

O trabalho pretende analisar complexo conflito de terras que envolvem índios e mestiços de um aldeamento com seus pares que pertenciam ao mesmo aldeamento indígena. A disputa pela terra encobria uma disputa pelo poder no interior da aldeia. A aldeia de Mangaratiba, sul da capitania do Rio de Janeiro, sofreu um processo de diminuição espacial ao final do século XVIII, agravado pela pressão demográfica com a transferência de índios de outro aldeamento, o de Itaguaí. Ao mesmo tempo, a região de Mangaratiba teve sua importância aumentada a partir do incremento da produção de aguardente, e o aumento do número de engenhocas. Os índios da região não ficaram alheios às mudanças que ocorriam, passando a participar dessa produção e também interessando-se em ter terras para a plantação de cana. No entanto, paralelamente ao processo de interesse de alguns índios em ter suas próprias terras e mão-de-obra, entrando em conflito com seus pares, havia a permanência de interesse em se reconhecerem enquanto lideranças indígenas. Assim, será apresentado o caso de Pedro Alexandre Galvão, apresentado na documentação às vezes como índio, às vezes como mestiço. Oriundo da aldeia de Mangaratiba, lutou, junto com seu pai, para tomar o posto de capitão-mor dos índios da aldeia, sem sucesso. Anos mais tarde, Galvão torna-se proprietário de terras, vizinhas as da aldeia, e tenta apropriar-se de áreas pertencentes à aldeia, iniciando uma longa batalha judicial que perduraria por mais de 20 anos. São dois processos judiciais, o primeiro iniciado pelo próprio Pedro Alexandre Galvão, e já o segundo iniciado pelos índios da aldeia, sendo este o primeiro processo judicial aberto por índios na Corte de Apelação do Rio de Janeiro. Este conflito revela as transformações identitárias e os interesses derivados delas.

## **Rezas, Cruzes e Pedras: Patrimônio - Práticas e Representações - Da Morte na Chapada Diamantina**

Carolino Marcelo de Sousa Brito

### Resumo

Pretendemos neste trabalho analisar as práticas e as representações ligadas à morte na região das Lavras Diamantinas – que está inserida na extensa região da Chapada Diamantina, Bahia – procurando estabelecer as permanências culturais em relação às antigas formas de religiosidade portuguesa e africana relacionadas à morte. Para isto estamos partindo da noção de hibridação cultural de autores como Sergei Gruzinski, Nestor Garcia Canclini e Mikhail Bakhtin, na qual será apresentada na introdução deste artigo proposto. Serão aqui analisados dois momentos históricos desse processo: o primeiro, corresponde a ocupação humana da região, que teve início com as primeiras famílias portuguesas que ali chegaram no século XVIII para a atividade da criação de gado, como ocorreu em tantas outras áreas do sertão nordestino, e tem continuidade em meados do século XIX, quando em razão da exploração do diamante ocorreu uma forte corrente migratória, especialmente de origem portuguesa e africana, grupos esses que contribuiu para a especificidade cultural da região. E o segundo momento, que tem início por volta da década de 1970 até os dias atuais, quando inicia o processo de patrimonialização dos sítios urbanos oitocentistas e das práticas culturais existentes nas Lavras Diamantinas, uma vez que o turismo cultural ressignifica essas práticas para seus moradores, transformando o patrimônio material e imaterial em atração turística. A região das Lavras Diamantinas compreende historicamente aos núcleos urbanos oitocentistas de Andaraí (Andarahy), Lençóis (Vila Comercial dos Lençóis), Mucugê (Santa Isabel do Paraguassú), e Palmeiras (Palmeira), além do distrito de Igatu (Xique-Xique), que surgiram no século XIX em razão da exploração do diamante. Palavras-chave: Patrimônio, cidades diamantinas, práticas e manifestações da morte.

## **História Indígena: Quem Eram os Tapuias? Quem nós Somos?**

Danilo César da Silva

### Resumo

Os índios do nordeste foram generalizados de forma, no mínimo preconceituosa pelos europeus entre tupis (Povos do litoral – “civilizado”) e tapuias (Povos do interior – “Bárbaros”). Este trabalho, que se encontra em fase de construção trata da história indígena na região que hoje corresponde ao nordeste brasileiro, utilizando com referência principal o livro: Índios do Açu e Seridó, do autor Olavo de Medeiros Filho. Nossa proposta visa entender quem eram esses povos que habitavam a região Seridó do Rio Grande do Norte, especificamente a porção conhecida como sertão do Brasil, nos

mais variados aspectos, sejam eles culturais, sociais, econômicos e outros, e também buscar discutir quais destes aspectos foram herdados pelos sujeitos que hoje ocupam o mesmo espaço. Assim sendo a pesquisa tenta responder quem eram os indígenas da região que hoje corresponde ao nordeste do Brasil, a partir da obra supracitada e o que a nossa cultura recebeu de influência dos mesmos (Cultura essa que segundo o autor Helder Macedo, se processava aqui no interior pela oralidade, inscrições rupestres e os topônimos). O livro de Olavo de Medeiros trava justamente essa discussão acima citada e instiga ainda mais a entender estes grupos tradicionais que eram temidos por muitos, principalmente pelos portugueses e holandeses, que construíram a concepção de que esses povos do interior eram além de bárbaros, canibais. A pesquisa, também, busca desconstruir a visão generalizada a respeito dos povos indígenas da citada região, mostrando que essa generalização além de preconceituosa é errônea, pois havia no interior uma grande variedade de grupos indígenas aos quais não compete essa generalização.

### **Pela Tribuna: Natal Entre Discursos e Práticas de Modernizantes**

Edmilson Bezerra da Silva

Jailma Maria de Lima

#### Resumo

Esta comunicação, ainda fruto de um trabalho inicial, tem o objetivo de analisar algumas matérias veiculadas no jornal Tribuna do Norte, na cidade do Natal, nos anos 1950. Na análise preliminar que fizemos percebemos que havia uma preocupação por parte da elite intelectual da cidade com as práticas ditas modernizantes. Os discursos desta elite eram pautados por um tom que exaltava um desenvolvimento para o Estado e uma imagética mobilizada a partir do discurso modernizador. Além desta constatação, durante a pesquisa no referido jornal, chamou-nos a atenção, também, os discursos que visibilizavam uma pedagogização pela prática do consumo das novidades através das notícias e propagandas. Como exemplo em coluna intitulada “Costumes Modernos” encontramos um discurso dito modernizador, trazendo a preocupação com os comportamentos da família. As propagandas que se destacam no jornal são: da “Cia. Força e Luz Nordeste do Brasil” que apontam inovações no setor de eletricidade; de vendas de utensílios domésticos; da medicina com anúncios de serviços inovadores, além de aulas preparatórias para atuação na área da medicina e serviços médicos. Neste caso, os tratamentos de pulmão, brônquios, pleura, raio X ganham destaque. Podemos perceber tais práticas em anúncios de filmes (nos cinemas Rex, São Luís, São Pedro e Cine Alecrim em Natal). Ao longo das páginas jornalísticas encontramos referências a alguns medicamentos (caseiros) denominado de Elixir de Nogueira dentre outros prometendo auxílio no tratamento contra a Sífilis e purificação do sangue. Pela particularidade histórica, constitui um momento especial em vista de ser o período pós-guerra quando, não apenas a cidade do Natal, mas o Brasil passou por um processo intenso de modernização, também chamado “desenvolvimentista”.

## **Um Quadro Forjado Pelo Poder das Letras: A Construção Espacial e Identitária da Nação na Narrativa de Gustavo Barroso**

Elyinaldo Gonçalves Dantas

### Resumo

O pensar a história da Nação brasileira ocupou lugar privilegiado no pensamento de Gustavo Barroso que, durante seu período de militância integralista, buscou uma reinterpretação do passado nacional, promovendo o resgate do que seriam as características “verdadeiramente brasileiras” no intuito de legitimar o seu projeto ultranacionalista, centralizador e antissemita, apontando a perda dos valores nacionais e a absorção das ideologias estrangeiras, como justificativas para a “crise brasileira”. Neste texto procuraremos fazer uma reflexão sobre a organização do espaço nacional no pensamento integralista de Gustavo Barroso. Utilizaremos para isso a análise do capítulo VI da obra, Brasil, Colônia de Banqueiros, intitulado, O Condor Prisioneiro, onde Barroso se utiliza do papel crucial do tropo da animalização, para a construção espacial e identitária da nação. Bem como estaremos preocupados com a dimensão visual do documento analisado, que carregado de uma potência visual rabisca um quadro, forjado pelo poder das letras, do que seria a nação. Narrativa que desenha uma topografia afetiva dos espaços. Visamos desta forma, responder à qual paisagem nacional Barroso queria construir e quais os mecanismos utilizados por ele nessa operação. Gustavo Barroso se insere assim no debate intelectual dos anos 30 que revela a busca por parte de uma elite letrada em ordenar o espaço da nação, não só no do plano das ideias, mas também no plano político, onde o se pensar a nação seria definir também seu próprio papel no cenário da política nacional. Inserido também nas tensões e dinâmicas que se constituíam dentro da própria Ação Integralista Brasileira.

## **O Paraíso Perdido: Territórios do Moderno na Poesia Cordeliana (1918 - 1953)**

Felipe Aires Ramos

### Resumo

O presente trabalho, inserindo-se no campo da Nova História Cultural, e percebendo a operação da maquinaria cordelista perante a população consumidora nordestina, principalmente do interior paraibano, com enfoque na região de Guarabira, já que esta cidade se notabilizou pela grande rede comercial de folhetos de cordel, no recorte temporal entre os anos de 1918 e 1953, período este singular no que diz respeito a transformações urbanísticas e à formação de redes comerciais e informacionais, visto, por exemplo, o desenvolvimento de uma malha rodoferroviária, o que se ligou à perspectiva de uma nova visão de mundo amparada em ideais como progresso, ordem e civilização, procura compreender as produções de sentido, as produções de território

que a mesma operacionalizou nessa esfera, analisando especificamente como, a partir desse momento histórico delimitado, formou-se uma territorialidade, um espaço do moderno; como este “moderno” é inventariado pelas poesias de cordel e a partir de que paradigmas. Logo, a partir da percepção entre o duplo lugar pertinente à relação de consumo, no caso, produtor e receptor ou consumidor, pretendo analisar principalmente as relações culturais que se impõe entre o contexto sociocultural da época e seus atores anteriormente explicitados, respectivamente, como o produtor inserirá em sua poesia elementos que denotam esse novo tempo e as possibilidades de diálogo entre ele e seu foco final, o consumidor. Desse modo, tais problematizações são embasadas especialmente nas perspectivas teóricometodológicas amparadas por Michel de Certeau e Roger Chartier. Desse modo, esta proposta está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Estadual da Paraíba.

### **Ambiente, Cultura, Turismo e Políticas Públicas: Estudo de Caso**

Dsc. Fernando Manuel Rocha da Cruz

#### Resumo

Após a organização dos Jogos Olímpicos de 1992, a capital da Catalunha, Barcelona (Espanha), se tornou um dos principais destinos turísticos, europeu e mundial. La Rambla, ou também chamada Las Ramblas, é umas das principais avenidas do centro da cidade que diariamente é frequentada por milhares de turistas, vinte e quatro horas ao dia. Esta se inicia na Praça da Catalunha e termina no Porto de Barceloneta, espaço portuário recentemente requalificado, onde foi construído um espaço comercial e de lazer: shopping “Mare Magnum”. A presença de lojas de alimentação, vestuário, teatro, cinemas, museus e hotéis, entre outros, assim como o acesso ao centro histórico desta urbe, contribuem para a dinamização cotidiana desse espaço público. Todavia, no espaço público são ainda realizadas múltiplas atividades que também por si, têm capacidade de atrair público como a presença das “estátuas humanas”, a realização de Feiras de Artesanato, teatro, pintura de caricaturas e tatuagens, venda ambulante, jogos de sorte e azar. A estas acrescem as festas organizadas ou patrocinadas pelas entidades municipais, através do seu Departamento de Cultura, como as festividades da Misericórdia (ou de La Mercè), ou organizadas pela Associação de Amigos, Vizinhos e Comerciantes da Rambla, como o Festival da Rambla. Atividades essas, regulamentadas pelo Ayuntamiento (Prefeitura) de Barcelona. Desse modo, a proposta do nosso artigo consiste na apresentação das representações de responsáveis pela organização de eventos em este espaço público, informado por dados históricos, geográficos e estatísticos recolhidos no âmbito da nossa pesquisa de doutorado. Neste trabalho apresentaremos ainda os resultados da nossa pesquisa etnográfica resultante das entrevistas semiestruturadas realizadas e as múltiplas observações realizadas, quer de índole participante, quer não participante, entre 2008 e 2011, em esta cidade. Concluimos que se trata de um modelo que muitas vezes é

copiado por outras cidades e municípios, mas que coloca em confronto os interesses entre residentes e turistas, uma vez que esses espaços com importância histórica para a população da cidade é comprometido quando esta deixa de se rever neles, dada a sua cederia contínua aos interesses turísticos que procuram afastar sobretudo as classes mais desfavorecidas desses espaços públicos.

### **O Rio Seridó: Entre a Geografia e a História**

Fernando Wallace Ferreira Pinto

#### Resumo

Tanto na História quanto na Geografia, existem as lógicas de argumentação inerentes a cada área. Antes do século XIX, a história englobava todos os saberes relacionados ao homem, e era tida como ciência geral da experiência humana, ou seja, pertencia tanto a temporalidade quanto o saber acerca da natureza e a geografia em seu sentido estrito. Ocorre então uma ruptura, no momento em que a geografia começa a definir-se enquanto ciência própria; essa ruptura se deu na configuração da geografia como ciência auxiliar, caracterizando a mesma como uma disciplina interdisciplinar. Nesse sentido, os historiadores se portaram diante dessa problemática utilizando a geografia como uma mera disciplina auxiliar, tendo em vista que a História era caracterizada então por utilizar o espaço e tempo; dessa maneira, os historiadores optaram por subordinar o espaço ao tempo. Temos então o panorama da relação da História e Geografia; em síntese, a História determinou seu paradigma metodológico em função do tempo, e a Geografia em função do espaço. Essas metodologias são perspectivas diferentes de se abordar um determinado objeto de estudo, dessa maneira, possibilitando serem construídas diferentes reflexões acerca do mesmo objeto. Dessa maneira, o trabalho propõe as seguintes análises: Descrição do cenário em torno do Rio Seridó na perspectiva histórica, bem como na geográfica; identificação dos objetos utilizados para a representação do cenário em cada visão. A Argumentação comum as duas perspectivas; a aproximação absoluta, ou seja, independentemente dos argumentos, quando os discursos mantêm-se homogêneos. O distanciamento discursivo, sobretudo nas questões ligadas a lógica argumentativa, que resulta em discursos divergentes acerca do mesmo objeto. As representações temporais em torno do Rio; os aspectos do campo da espacialidade utilizados por esta perspectiva para a construção discursiva. As representações do campo das espacialidades e suas características transcendentais.

### **Os Ciganos no Seridó Potiguar: Discussões Sobre a Cultura Cigana e a Construção De Territórios**

Francisca Juciane Alexandre da Silva

Dsc. Lourival Andrade Junior

#### Resumo

Adentrando as cidades do Seridó potiguar, seja em fins do século XIX até os dias atuais é possível constatar a presença e a passagem de grupos ciganos em muitas das cidades dessa região do Rio Grande do Norte, vindos de longe e de perto, sendo grupos grandes e pequenos, sedentários e seminômades. Logo, verificamos alguns dos principais traços de seus aspectos culturais e de suas vivências em grupo, além das relações desses, com a sociedade dessas localidades, os apoios e preconceitos sofridos ao longo do tempo, a partir dos quais, podemos perceber intensamente uma das maiores habilidades dos grupos ciganos, não apenas no Seridó mais em todo o mundo, a capacidade de adaptação, que para, além disso, também abarca a capacidade de construção de espaços e territórios. Desse modo, um dos objetivos desse trabalho é expor alguns aspectos da cultura cigana, especificadamente na região do Seridó Potiguar no intuito de gerar o entendimento mínimo a cerca dos modos de vida desses grupos, valendo-se de fontes como: processos-crime, notícias de Jornais e entrevistas com alguns ciganos da região, sendo essa última fonte o principal suporte para perceber como os ciganos se entendem, e de que modo se representam, bem como de que maneira interpretam todas as representações feitas sobre eles, sobre sua cultura e sobre os espaços que ocupam. Além do mais o trabalho busca fazer uma discussão a respeito de como esses grupos viviam quando eram essencialmente nômades e como vivem hoje, visto que, a maioria dos grupos da região do Seridó sedentarizou-se, e mais, de que forma historicamente construíram e constroem seus territórios. Palavra Chave: Ciganos, Seridó, Cultura.

### **A Geometria do Poder: A Festa Colonial nas Paisagens de Frans Post**

Francisco Isaac Dantas de Oliveira

#### Resumo

A problemática proposta neste trabalho é aliar representações pictóricas e textos para, desta forma, montar um pensamento onde a tríade (casa-grande, engenho e capela) apresentada por Gilberto Freyre no seu livro “Nordeste” (1937) se torna um sistema simbólico do poder colonizador e atua como controlador social do espaço. Logo, impedindo ou controlando muitas vezes a promoção das festas coloniais no norte da América. Frans Post, artista holandês que veio junto com a comitiva do Príncipe Maurício de Nassau, representou em muitas paisagens um espaço repleto de festas. Partindo destas fontes imagéticas, vamos analisar a iconografia produzida por Post para levantar a hipótese que o sistema arquitetônico vigente no período seiscentista que consta da Casa-grande, Engenho e Capala, essa tríade sustenta o poder do colonizador europeu em terras americanas. A família patriarcal encontrava respaldo na casa, o sistema de produção de açúcar tinha no engenho seu pilar de sustentação e a religião cristã encontrava na igreja o seu alicerce para desenvolver as práticas de catequese no Novo Mundo. Em algumas pinturas de Frans Post podemos ver esse triângulo arquitetônico que é o conceito que vamos buscar dentro da paisagem feita da colônia por Post. Contudo, os autores que irá nos ajudar a compreender a problemática proposta por nós

será: Luciano Figueredo, Mary Del Priore, Sérgio Buarque de Holanda, João José Reis, Sandra JatahyPesavento, Francisco Carlos Teixeira da Silva e o próprio Gilberto Freyre. O texto apresentado agora é resultado de pesquisa realizada durante a estadia de três meses na cidade de São Paulo onde podemos visitar instituições como o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e a Fundação Cultural Ema Gordon Klabin, as mesmas instituições detentoras de quadros de Frans Post.

## **Ciganos em Campina Grande: Representações nos Discursos de Não Ciganos**

Gilmara Tavares Batista

### Resumo

Episódios que envolveram ciganos nesta cidade foram tidos como marcantes na memória de pessoas da sociedade campinense. Estes, por sua vez, são descritos de forma peculiar e diferenciada nos relatos orais de memórias e em outros suportes literários. Nos jornais que circulavam na cidade entre as décadas de 1960-90, tornaram-se figuras estranhas à sociedade, ‘os estrangeiros’, sinônimo de ousadia e de constante “perigo”, inclusive, contra a moral e costumes locais. Os não ciganos (jurin, juron, gadjés, gadjo – na língua calon), ao narrarem as variadas histórias sobre ciganos nesta cidade, demonstram a tamanha sedução que sentem pelo “outro”, pelo “diferente”, pelo “invasor”. Os ciganos são tidos como os que não apenas provocaram medo, repulsa, estranhamento, mas também atração, sedução, sonhos, desejos de ser um deles e sair pelo mundo em liberdade. As mulheres ciganas, sempre lembradas, caminharam e atraíram atenção por onde passaram com suas saias rodadas e coloridas – assim como foram descritas. Dentes, pulseiras e brincos de ouro, correntes de moedas douradas no pescoço e lenços à cabeça, tudo isso ronda o imaginário dos não ciganos. Mas observa-se que o que movimenta suas lembranças são as imagens que oscilam entre as memórias tidas como ‘boas’ e as memórias que se apresentam enquanto ‘ressentidas’. Pretende-se, neste artigo, apontar algumas das representações elaboradas por moradores da cidade, que construíram imagens diversificadas para os ciganos. Nesse sentido, para alcançar o objetivo proposto, esta discussão será norteada a partir das proposições de Frans Moonen (2012), Florência Ferrari (2010), Michel de Certeau (2002), Roger Chartier (2002), Pierre Ansart (2004) entre outros.

## **A Maternidade Pública de Acari-RN: Um Espaço Do Nascimento**

José Carlos Pereira da Cruz

### Resumo

A Maternidade Pública de Acari-RN: um espaço do nascimento. É um trabalho que visa apresentar uma discussão no campo cultural sobre espacialidade, apontando

mais especificamente para a maternidade pública de Acari-RN entre às décadas de 30 e 50, como um espaço criado, pensado e institucionalizado para às práticas médicas, logo do nascimento. O trabalho também observa o ofício das parteiras e o parto popular realizado por elas. Como essas mulheres realizavam os partos apenas como o saber popular, herdado de uma parteira antecessora, e ganharam à confiança das parturientes. Entender como as mesmas se fazem importantes no processo de transição do parto popular para o parto medicado é uma das propostas desse trabalho, observando a tensão social que acarretou esse evento na prática da parturição. Exemplificando, a parturiente antes acostumada a abrir suas pernas para uma outra mulher (a parteira), agora se vê na condição de abri-las também para um homem. É um choque, um constrangimento e um processo de aceitação desse novo sistema. Além de discutir a maternidade como espaço do nascimento, no sentido de que, foi um lugar construído e equipado para as objeções médicas, e mais conforto no assistencialismo a parturiente antes, durante e pós parto, penso também no corpo feminino, metaforicamente falando, como espaço praticado, alvo das intervenções dos médicos. Eis a cesariana como exemplo de intervenção no corpo feminino pelos médicos. Finalmente, entendermos a complexidade e diversidade que o estudo sobre o espaço, num viés cultural nos permite, torna este trabalho pertinente, tendo em vista à riqueza temática que a Região Seridó nos oferece.

### **"Adoro Meu Bairro, foi ele Quem Me Criou": Torcidas Organizadas de Futebol e Territorialização da Cidade, 1980 - 2010**

Dsc. Josiane Maria de Castro Ribeiro

#### Resumo

As torcidas organizadas de futebol agregam um contingente bastante significativo dos jovens da cidade de Fortaleza. A grande maioria dos integrantes situa-se num lugar social de pobreza, cujo cotidiano é marcado pelas ausências e dificuldades. Trata-se de um segmento juvenil que dispõe de muito pouco para a elaboração identitária e de subjetivação. Estes jovens investem na construção de corporalidades significadas a partir da disposição para o conflito, da utilização de drogas lícitas ou ilícitas e no investimento em identidades territoriais. Acompanhar a rede de experiências dos torcedores organizados possibilita o desvelamento de uma geopolítica juvenil que re-significa e divide a cidade, bem como promove uma inversão simbólica do estigma que os definem como vândalos, bandidos, violentos etc. A comunicação pretende discutir a construção das identificações de torcedor organizado, tomando a reorganização da cidade e a territorialização dos bairros como fio condutor para a observação de experiências juvenis. A busca de reconhecimento na espacialidade do bairro, o que muitas vezes implica na sua transformação em arena de conflitos, a demarcação de limites territoriais, zonas livres e áreas proibidas são alguns elementos que caracterizam o processo de reconstrução da cidade pelos torcedores organizados. Deve-se salientar que esta relação específica com o espaço urbano pretende responder à

vontade de segurança, à busca de perenidade, de definição de si e de localização no mundo, demarcando um segmento determinado de indivíduos jovens em meio à grande indeterminação presente na noção de juventude. Nesse sentido, a compreensão da cultura juvenil, construída e simbolizada a partir das torcidas organizadas, torna-se um elemento importante para a compreensão da rede de poderes, contrapoderes e tensionamentos que, na sua dinâmica, inscrevem os significados que definem a cidade de Fortaleza.

### **Ciganos, por um Novo Conceito de Nação**

Lucas Medeiros de Araújo Vale

#### Resumo

Os ciganos, que por séculos viveram à margem da história e da política, em 1971 obtiveram um grande êxito na sua luta por emancipação. Neste ano realizou-se o 1º Congresso Mundial Romani, o evento foi de suma importância para a consolidação de uma nação cigana. No congresso criou-se uma bandeira, um hino e uma data foi apontada para tornar-se o dia internacional dos povos ciganos, e posteriormente esta nação teve sua etnicidade reconhecida pela ONU. Os povos ciganos estão espalhados por vários países, e são divididos em vários grupos e subgrupos, que apesar das suas particularidades partilham de costumes, tradições e uma estrutura linguística em comum. Diante do reconhecimento geral destes povos como uma nação, o presente trabalho, a priori, através de uma revisão bibliográfica, tem como objetivo refletir sobre o conceito popular dado à nação e como difere da forma como se apresenta a nação cigana, que foge dos parâmetros populares, no que se refere a território e se constroem enquanto tal na existência de uma demasiada dispersão pelo mundo. Os costumes e as tradições ciganas indubitavelmente construíram ao longo do tempo formas específicas de relação com o espaço e com outro. É através destas relações específicas que se propõe analisar a construção histórica desta nação. Partindo da observação das práticas e tradições mantidas por esses povos, e das análises presente nos trabalhos de Lourival Andrade Junior (2008), Cristina da Costa Pereira (2009), Isabel Fonseca (1996), Rodrigo Corrêa Teixeira (2007), e outros, este trabalho se propõe a mergulhar no emaranhado da diversidade cultural que constrói a identidade cigana, com o intuito de compreender e apontar a ciganidade, como principal construtora e unificadora desta nação, analisando, então, os ciganos como um multiverso cultural, espalhados pelo mundo e unidos como nação perante a cultura e a identidade.

## **Celebrar Memórias e Inventar Identidades: Construindo Um Memorial Para Jackson do Pandeiro na Terra do Rei do Ritmo**

Lucilvana Ferreira Barros

### Resumo

O cenário cultural Pós-moderno está a alterar profundamente a forma como apreendemos o mundo, proporcionando novas experiências, novos sentidos de identidade, novas relações entre espaço e lugar, fixidez e mobilidade, centro e periferia, espaço “real” e espaço “virtual”, fronteira e território. Tudo isto tem, obviamente, consequências ao nível das identidades individuais e coletivas, que se reconfiguram em torno de novos referentes simbólicos de filiação/pertencimento. Assim, os espaços de celebração da memória, os patrimônios, bem como os monumentos, em especial no contexto contemporâneo, enquanto sistemas de representação que permitem estabelecer uma articulação entre o global e o local, adquirem uma importância fundamental, na medida em que permitem assinalar o caráter distintivo das culturas locais no contexto global em que se inserem. Desse modo, estes elementos fornecem-nos os referentes de significação para nos situarmos em relação ao passado quando, muitas vezes, já nada resta dele. Nesse sentido, não só o passado é recuperado, como também são exaltadas todas as atividades e expressões culturais que, assumindo uma dimensão explicitamente territorial, se possam converter num instrumento a serviço do fortalecimento da identidade de uma comunidade. Dialogando com antropóloga Marta Anico (2005), e o historiador francês Pierre Nora (1993) acerca dos espaços de celebração da memória no contexto cultural Pós-moderno, buscamos neste trabalho compreender as condições de possibilidade que impulsionaram a administração municipal da cidade de Alagoa Grande/ PB desenhar no coração da cidade um “templo de celebração de memórias”, o “Memorial Jackson do Pandeiro”. Inaugurado em 2008, organizado e financiado pela Prefeitura municipal, em parceria com o Ministério do Turismo, e com o apoio do jornalista e escritor Fernando Moura, o memorial biográfico, foi idealizado como arquivo de memórias, devendo eternizar em seu interior os fragmentos (discos, objetos, documentos, fotografias, vestuários, instrumentos musicais, entre outros elementos) de um “passado glorioso” tecido pela trajetória do cantor e compositor paraibano Jackson do Pandeiro. Assim, buscamos analisar os mecanismos por meio dos quais houve a necessidade de implantação do Memorial no município, inscrevendo-lhe a face de um espaço da saudade (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999. pg.51), lugar de memória (NORA, 1993), e de pertencimento (FÉLIX, 1998). A partir de que circunstâncias, motivações e desejos ocorreu a necessidade no município de implantação do memorial ajudando a configurar este personagem enquanto um artista-monumento do lugar, territorializando sua imagem enquanto patrimônio de Alagoa Grande/ PB, transformando esta cidades na terra de Jackson do Pandeiro. Palavras-Chave: Jackson do Pandeiro, Identidade, Memória, Alagoa-Grande.

## **Práticas Associativas no Seridó Potiguar: A Experiência da Associação das Bordadeiras de Caicó**

Marcos Fernandes de Oliveira

### Resumo

Este trabalho tem como principal finalidade a elaboração de uma análise acerca das iniciativas associativas na região do Seridó potiguar tomando como foco central a experiência realizada na associação das bordadeiras de Caicó, cidade localizada no interior do Rio Grande do Norte, e partindo da análise sobre a experiência das bordadeiras vinculadas a associação, a presente comunicação ainda busca elaborar um pequeno estudo de caráter histórico, acerca das iniciativas econômico-solidárias no Seridó potiguar, ou seja, dos métodos que visem, além do crescimento econômico, o fortalecimento do capital humano. Através de uma análise histórica sobre a associação das bordadeiras da cidade de Caicó discutir como vem se construindo o desenvolvimento das propostas econômico solidárias no decorrer das últimas décadas do século XX e nos primeiros anos do século XXI tanto na cidade de Caicó, quanto na região seridoense. Utilizando-se de fontes com caráter diversificado, a presente comunicação, pretende ainda a realização de uma leve discussão sobre o reflexo da associação na construção social, econômica e cultura das bordadeiras que a compõem, ou seja, o impacto que a associação causa sob suas vidas, além da realização de um breve estudo sobre o projeto, a organização e a consolidação da iniciativa que culminou na elaboração e realização da associação das bordadeiras da cidade de Caicó. Sendo assim o presente trabalho busca não somente o reflexo da associação sobre a perspectiva econômica de seus componentes, mas também sobre os aspectos socioculturais. Palavras-chave: Associativismo – Bordadeiras – Caicó.

## **Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro**

Mayara Ferreira Marçal

### Resumo

Este trabalho visa apresentar os elementos da cultura africana, principalmente em relação ao aspecto religioso, que se fundiram à cultura brasileira (e vice-versa) e estão presentes até hoje em nossa sociedade. E, de certo modo, destina-se a empreender um estudo relativo a elementos da cultura afro-brasileira, a partir de subsídios acerca da história da identidade de diversos povos africanos, que capturados e transportados para o Brasil, contribuíram grandiosamente para o desenvolvimento do país nos âmbitos cultural, econômico, étnico, religioso, etc. A sociedade brasileira mal se formava, quando em fins do séc. XVI os primeiros africanos já estavam sendo transportados para o Brasil. Nesse contexto, vamos destacar o papel fundamental da religião nas sociedades africana e brasileira, e o fenômeno de “simbiose” que ocorreu entre essas duas culturas. Entender esse processo de mistura é, antes de mais nada, entender as formas de

resistências utilizadas pelos povos nativos da África para não permitirem a extinção total de suas crenças. A análise do discurso de alguns autores que iremos utilizar visa a ressaltar como se deu o processo denominado “sincretismo religioso” afro-brasileiro, ou seja, o processo no qual uma crença se mistura, absolve e influencia outra. É possível observar esse fenômeno nas religiões afro-brasileiras, pois cada orixá corresponde a um santo católico. Para tanto, não podemos deixar de destacá-los, pois através de suas obras, contribuíram fundamentalmente para a elaboração deste trabalho; são eles: Waldemar Valente (1976), Nina Rodrigues (1932), Artur Ramos (1942), Gilberto Freyre (1933), entre outros. Tendo como principal base a obra de Waldemar Valente. Palavras-Chave: cultura afro-brasileira; religião; sincretismo. Palavras-chave: Prostituição; Cabaré; Espaços.

### **Do Assú ao Mossoró: Formação de Redes de Cooperação Como Estratégia Para a Manutenção da Posse da Terra na Ribeira Do Mossoró, Século XVIII**

Patrícia de Oliveira Dias

#### Resumo

A doação de terras por meio do sistema de sesmarias foi o procedimento adotado pela Coroa Portuguesa para conseguir povoar suas colônias. No Brasil não foi diferente. As doações de sesmarias também foram aplicadas na América Portuguesa para conseguir povoar as capitanias. Em algumas situações, sesmarias eram doadas como forma de agradecimento, mercê, por um trabalho realizado em prol dos interesses do Rei. Assim aconteceu com os oficiais do Terço dos Paulistas, do mestre de campo Manuel Álvares de Moraes Navarro, que atuaram no contexto da Guerra dos Bárbaros também na ribeira do Assú. Por decreto real, terras doadas em sesmarias poderiam ser concedidas aos oficiais do Terço dos Paulistas como mercê pelos serviços prestados à Coroa. No entanto, estes não se concentraram apenas na ribeira do Assú, passando a solicitar concessões de terras, em forma de sesmaria, na ribeira de um outro rio: o Mossoró. Na primeira década do século XVIII, verificou-se, na ribeira do Mossoró, a existência de um grupo de sesmeiros composto por membros da Câmara da cidade do Natal, como Antônio Dias Pereira, e oficiais do Terço dos Paulistas de Manuel Álvares de Moraes Navarro, como Teodósio da Rocha e seus filhos Antônio Vaz Gondim e Damião da Rocha, também oficiais do Terço. Este trabalho tem por objetivo analisar as táticas utilizadas por este grupo de sesmeiros, sendo a principal delas a formação de uma rede de cooperação, que tinha como intuito a manutenção da posse de sesmarias, entre os membros formadores dessa rede, na ribeira do Mossoró.

## **Entre As Tintas e o Barbante: Construindo e Reconstruindo o Mundo Fantástico da Literatura de Cordel a Partir da Tipografia Pontes**

Priscila Mayara Santos Dantas  
JerfersonJoyly dos Santos Medeiros

### Resumo

A Literatura de Cordel neste trabalho será assumida como um espaço do fantástico, do imaginário, do fantasioso. Um lugar que por hora fora esquecido, mas que está pronto para ser revisitado e ressignificado, tendo muito a oferecer/dizer para o mundo. Também é tomado como sendo um território onde se configura outras batalhas, outros conflitos para além das histórias de romances aí narradas. Em uma cartografia da Tipografia Pontes, entre os anos de 1953 a 1965, um tanto limitada pela falta de informações, partimos em busca do deslizar por caminhos ainda não navegáveis da literatura de cordel. Pensarmos nesta tipografia da cidade de Guarabira – PB, grande centro produtor e comercial desse gênero literário, é percebermos o espaço das disputas ali travadas em busca das melhores vendas, dos melhores textos, das melhores edições, entre as diversas tipografias que ali se fixaram. Visando compreender essas competições e acirramentos, a análise das imagens, das estratégias de venda e consumo, das diversas leituras e imaginações sobre cada capa aí estampadas, se faz de suma importância, uma vez que, em um espaço onde a fantasia e a realidade se confundiam, a imagem como sendo o portão de entrada, quem sai na frente é aquele que conseguisse atrair o leitor pelo olhar, prendê-lo a partir do imaginar, do navegar por um mundo de ilusões e fatos. Com as transformações em curso e com a percepção dos poetas e tipógrafos da importância das gravuras impressas nas capas, o seduzir e o despertar para a imaginação se tornaram pontos chave para a produção, pois aumentavam não só as vendas, mas o sucesso das narrativas. Por isso, como pensar a importância da Tipografia Pontes nesse contexto? Como entender a constituição do elo de comunicação estabelecido entre os produtores e os leitores de cordéis? Tais problematizações estão balizadas especialmente nas seguintes perspectivas teórico-metodológica: Michel de Certeau e Roger Chartier. Esta proposta está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Estadual da Paraíba.

## **Quando a História é Perpetuar Uma Tradição: Elpídio de Almeida e sua "História de Campina Grande"**

Regina Paula Silva da Silveira

### Resumo

Esse artigo tem como objetivo refletir acerca das representações da cidade de Campina Grande-PB que Elpídio de Almeida traz em seu livro "História de Campina Grande" publicado em 1962. Nessa obra o autor constrói simbolicamente uma cidade

idealizada, refletindo os anseios das elites locais, que pretendiam construir uma cidade grandiosa e moderna tanto no tocante a sua infraestrutura, como imagética e discursivamente implantando no imaginário da população a imagem de Campina é grandiosa. Pretendemos analisar como Elpídio de Almeida construiu essa grandiosidade para Campina em seu livro, averiguando como o autor entendia a construção do espaço campinense historicamente, gerando uma representação para cidade que forjou uma identidade para o local. Entendendo que os espaços são dotados de significados que qualificam as cidades simbolicamente, as enchendo de sentidos, de cargas simbólicas que os diferencia e os identifica, mas que muitas vezes essas identificações são repassadas através do imaginário urbano, que é construído historicamente, e que é o veículo por onde podemos ter sido induzidos, educados e ensinados a identificar lugares e memórias de uma cidade. No intuito de responder nosso objetivo, analisamos como o autor constrói em seu livro lugares de memória idealizando o passado a partir do resgate da história. Para isso Elpídio de Almeida materializa em sua escrita seu ideal de cidade ordenando imagens em seu livro que permitem lembrar o que, segundo ele, não poderia se perder, construindo, assim, o espaço e a identidade campinense a partir da repetição dessas imagens acarretando a ligação delas à memória da população local, lembrando que a memória também é uma construção que está sempre em um jogo de poder, pois à medida que ela estabelece identidades assegura também a permanência de grupos.

### **A Família Oliveira Ledo e o Processo de Ocupação do Sertão De Piancó (1663-1730)**

Renata Assunção Da Costa

#### Resumo

Na segunda metade do século XVII foi iniciado o processo de ocupação do sertão do Piancó. No período deste estudo, de 1663 a 1730, o sertão do Piancó estava subdividido em mais dois sertões: o de Piranhas e o do Cariri, o que denota a complexidade de compreender o espaço no período colonial, sobretudo na Capitania da Paraíba. Na tentativa de entender a ocupação territorial do sertão do Piancó, uma família faz-se pertinente para viabilizar tal compreensão – os Oliveira Ledo. Provavelmente de origem portuguesa, sabe-se que os Oliveira Ledo residiram na Capitania da Bahia, tendo recebido sesmarias na Capitania do Rio Grande e, somente em 1665, ocupando terras na Capitania da Paraíba. Alguns membros da família Oliveira Ledo, principiando na figura de Antônio de Oliveira Ledo, foram agraciados com o cargo de capitão mor de ordenanças do sertão de Piranhas e Piancó, tendo o recebido por seus feitos como conquistadores das terras. Pelo fato de serem vistos como os primeiros povoadores da terra, também chamado “conquistadores”, a família Oliveira Ledo se auto intitulava como pertencente ao que se conceitua de melhores famílias da terra. Além de ter recebido terras por meio do instituto das sesmarias, um dos membros de maior destaque no período estudado, Teodósio de Oliveira Ledo, teria obtido terras arrendando a

supostos grandes senhorios, tais como a Casa da Torre. Ao falar em supostos, refere-se à incerteza de que os membros da Casa da Torre de fato tivessem o título daquelas terras. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é o de analisar como foi realizada a ocupação do sertão de Piancó com base na trajetória da família Oliveira Ledo com base nas cartas de sesmarias concedidas à família, bem como nos arrendamentos feitos por Teodósio de Oliveira Ledo, além do estudo das cartas patentes conferidas a alguns membros da família.

## **A escrita e a Produção do Espaço Assuense Enquanto Terra de História, Poesia e Tradição**

Roberg Januário dos Santos

### Resumo

Roberg Januário dos Santos (Mestrando em História/PPGH/UFCG) A partir da concepção de descortinamento da produção do espaço assuense, por sua vez, utilizando conceitos que considero pertinentes para essa operação a exemplo de lugar de produção e paisagem, pretendo neste trabalho problematizar a construção do espaço assuense enquanto terra de história, poesia e tradição e, concomitantemente, a constituição de uma prática imagético-discursiva necessária para tal produção no século XX. Parto da hipótese de que enquanto a fabricação das espacialidades/identidades no Rio Grande do Norte do final do Império e início da República era capitaneada por grupos familiares e políticos do litoral (Natal), Oeste (Mossoró) e Seridó que encabeçavam movimentos estratégicos de produção identitária respectivamente vinculada às noções de modernidade, liberdade e tradição, os grupos assuenses se articulavam no sentido da montagem de uma maquinaria discursiva para construir um espaço de história e poesia laureado também pela noção de tradição. Nesse sentido, ao longo do século XX intelectuais, poetas, escritores, boêmios e artistas assuenses agenciaram um discurso caracterizador do Assú, um discurso que mesmo tendo suas condições de produção dispersas e descontínuas, angariou tonalidade homogênea, um discurso sedimentado na ideia de terra de um passado glorioso, um espaço decantado poeticamente, um ambiente tradicional tracejado por linhas culturais e paisagísticas que se arrastam no tempo, que rabiscam as páginas vivenciais da cidade. Desse modo, a produção do Assú em dimensões históricas, poéticas e tradicionais emerge nas escrituras aqui investigadas no plano da problematização do discurso histórico-poético como uma perspectiva implícita, articulada no entrecruzamento dos saberes e poderes. Essa produção pode ser encontrada em diferentes camadas de enunciados cabendo por nossa parte uma operação historiográfica/arqueológica no sentido decompor cada camada visando investigar as condições que possibilitaram a existência desse discurso. Além do mais, operacionalizo esta investigação por meio de produções escritas, tais como jornais, livros, poliantéias e cordéis questionando como as referidas narrativas fazem parte de um discurso construtor do espaço assuense. Portanto, mediante uma cultura intelectual e escrita e fruto de estratégias identitárias operadas por meio de instituições de propagação dos

saberes, foram atribuídos ao Assú alguns cognomes ou epítetos que reverberam a invenção de sentidos projetados a este espaço, como é caso de terra dos carnaubais, Atenas Norte-Riograndense e terra dos poetas. Palavras-Chave: Assú. Escrita. Espaço.

### **Onde Estão as Cidades do Sertão?**

Robson William Potier

#### Resumo

Espaço culturalmente construído a partir de camadas de (re)apropriações simbólicas, representações, discursos, vivências, acontecimentos, práticas sociais, produções culturais, o sertão nordestino teve grande parte de suas cidades fundadas a partir de antigos latifúndios de gado, decorrentes do desenvolvimento da cultura pecuária implantada em áreas interioranas de clima semiárido desde o século XVIII. Ao longo do tempo essas cidades do sertão têm demandando produções de representações que geralmente buscam promover manutenção em suas respectivas identidades sertanejas como forma de reafirmar noções de pertencimento a esse espaço. Ainda assim, quando são produzidas imagens narrativas que visam representar o espaço sertanejo, ou seja, quando são produzidas representações sobre o sertão e não sobre alguma cidade específica, geralmente as instâncias espaciais agenciadas são a caatinga e a grande fazenda de gado em detrimento das cidades. Rarissimamente serão encontrados nos discursos produzidos para representar o sertão, elementos ligados às cenas urbanas em seus principais municípios. Nas representações sobre o sertão, mesmo o nome de certas cidades, quando citados, costumam servir apenas para conferir aos acontecimentos representados em campos abertos de caatinga, algum nível de referência para a localização geográfica. O presente artigo visa analisar e discutir esse “silêncio” em relação às cidades no que diz respeito às representações produzidas sobre o sertão. Propomos aqui que a maioria dos discursos produzidos sobre o sertão pelas cantorias e poemas populares, música, romance em prosa, artes plásticas, cinema, reconstruem o espaço sertanejo a partir de imagens que remetem a áreas “desérticas”, sempre formadas por campos de caatinga, habitat de heroicos vaqueiros, esparsos moradores da zona rural, romeiros errantes, ou então, por grandes fazendas, habitadas por ricas famílias comandadas por poderosos patriarcas dotados de imensos poderes para com a sociedade local e a política municipal. Para refletir sobre esses “silêncios”, essa “presença de ausências”, serão analisados discursos produzidos por poemas de cordel sobre o sertão, editados e lançados na primeira metade do Século XX, pelo poeta e editor João Martins de Athayde. Tentaremos desnaturalizar essa ausência de cidades nas representações de sertão, seguindo a premissa de que as narrativas produzidas pelo cordel do início do Século XX circularam e foram amplamente consumidas por habitantes do interior e do litoral, do campo e da cidade, influenciando outras formas de discurso e auxiliando na composição imagética de um sertão que parece não ter cidades, ou ainda, parece apenas ser formado por caatinga e fazenda. Serão levantadas, portanto, a partir do entendimento de como se dão a produção e o consumo dessas representações, algumas hipóteses que

poderão auxiliar na compreensão dos motivos pelos quais a cidade sertaneja não costuma figurar no imaginário simbólico que busca reconstruir e representar o sertão.

## **Um Histórico das Pesquisas Arqueológicas na Área Arqueológica do Seridó: Novas Abordagens**

Isaine Salvina de Brito

Joadson Vagner Silva

### Resumo

As pesquisas arqueológicas no Seridó iniciaram-se sistematicamente no começo dos anos de 1980, quando Gabriela Martin encontrou no Instituto Histórico Geográfico da Paraíba as reproduções dos grafismos rupestres da região, feitas por José de Azevedo Dantas nas primeiras décadas do século XX. Este fato levou a constatação da importância dessas informações, tendo como enfoque o estudo e a classificação dos registros rupestres. Nesse período já foram realizadas escavações nos abrigos sob rocha onde se encontravam grafismos rupestres, no entanto as pesquisas eram realizadas para a comprovação do contexto em que estavam inseridos esses grafismos (Martin, 2008). Com isso, as pesquisas arqueológicas concretizadas do período citado até 2008 foram focadas nessa perspectiva de interpretação dos grupos pré-históricos através da análise de grafismos rupestres. A partir de 2008, a direção dos estudos tomou um rumo diferente, isso porque pesquisadores como Gabriela Martin e Fábio Mafra, desenvolveram estudos arqueológicos com uma nova abordagem. Estes passaram a enfatizar sítios com padrões de assentamento não relacionados aos abrigos com registros gráficos. Os estudos foram efetivados nos sítios Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro (BORGES, 2010). Essa mudança de modelo está impulsionando a compreensão do modo de vida das populações que ocuparam a região e as relações espaciais dos sítios registrados na área arqueológica do Seridó. Tais pesquisas vêm demonstrando uma diversidade tipológica dos sítios relacionados aos grupos pré-históricos da referida região. Esta nova abordagem se mostra importante não apenas para a arqueologia regional, mas também serve de referência e elo para as demais pesquisas elaboradas no Nordeste brasileiro. Dessa forma a arqueologia desenvolvida recentemente no Seridó tende a tirar o foco apenas dos grafismos rupestres, isso porque em sítios arqueológicos analisados a céu aberto e sem a presença de grafismos rupestres tem se demonstrado relevantes na reconstrução do modo de vida dessas populações, através de trabalhos sobre sua cultura material, não necessariamente relacionada aos rituais de pintura, gravura ou rituais funerários (Martin, 2008). Isso porque, o estudo de pinturas vem nos fornecer suposições sobre características sociais, enquanto que informações obtidas nas escavações recentes revelam características mais concretas sobre esses grupos que utilizam tais vestígios simbólicos. Nesse sentido, tem-se buscado a caracterização de áreas habitacionais na área arqueológica do Seridó. Palavras-chave: Historiografia Arqueológica, área arqueológica do Seridó, sítios habitacionais.

## **A Concepção de Espaço e o Lugar nas Obras de Michel de Certeau e Yi-Fu Tuan**

Msc. Rosenilson da Silva Santos

### Resumo

Michel de Certeau é autor de ricas reflexões acerca da relação homem-espço, preocupando-se, de modo particular, com a discussão em torno dos conceitos de "espço" e "lugar". Sua linha de pensamento pode ser percebida como paralela às concepções fenomenológicas de Maurice Merleau-Ponty, filósofo francês, segundo o qual o conhecimento nasce e se faz sensível na corporeidade do ser humano. Em suas pesquisas sobre práticas culturais, Certeau se interessou especialmente pelos estudos urbanos, desenvolvendo conceitos como de "lugar" e "espço praticado". Na mesma linha de pensamento de Michel de Certeau encontra-se o geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan, que escreveu de forma mais pontual sobre a relação de afinidade, desapego e medo dos homens em relação ao espço e ao lugar, aqui pensados enquanto conceitos complementares, mas distintos, na elaboração do que Tuan chama de topofilia e topofobia. A perspectiva teórica de Tuan também se aproxima da fenomenologia da experiência, da valorização das experiências do ser e da subjetividade, bem como da ideia de que os valores pré-estabelecidos em uma sociedade não são determinantes na forma como seus membros vivem. Apesar de comungarem de um pensamento semelhante a respeito da forma como os homens vivem no espço, transformando-o em uma cartografia de pertencimento, ou não, há variações na forma como conceituam a relação sujeito e ambiente. A nossa preocupação nesse trabalho é exatamente estabelecer uma análise comparativa entre estas duas leituras, ao mesmo tempo próximas e distantes, a respeito do fluxo sociedade e geografia, problematizando como cada um destes autores concebe a experiência dos sujeitos com e no espço.

## **Genealogias Mestiças na Ribeira do Seridó: O Caso da Descendência do Crioulo Forro Nicolau Mendes Da Cruz**

Msc. Helder Alexandre Medeiros de Macedo

### Resumo

O trabalho, que se constitui em parte da tese de doutorado que estamos produzindo junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, investiga a possibilidade de existência, no território da ribeira do Seridó, no período colonial, de genealogias mestiças. Estas são entendidas, aqui, como as parentelas formadas a partir de misturas biológicas e culturais entre sujeitos de diferentes qualidades, cores e condições. As mestiçagens são compreendidas, conforme o pensamento de Serge Gruzinski, enquanto misturas de homens, imaginários e formas de vida oriundos das quatro partes do mundo – América, Europa, África e Ásia –, em

decorrência da ocidentalização promovida pela empresa ultramarina ibérica, que toma corpo a partir do século XVI. Exploramos o caso do crioulo forro Nicolau Mendes da Cruz, que casou com Maria da Silva e residiu na fazenda São José, na ribeira de mesmo nome, sendo este rio tributário do Acauã. A hipótese que projetamos, pautada na tradição oral, é de Nicolau Mendes tenha vindo de Pernambuco, durante a Guerra dos Bárbaros, como combatente nas tropas coloniais. Em retribuição por seus serviços prestados à Coroa, teria lhe sido dada a sesmária do rio São José (recebida em 1717). Após ter se instalado na fazenda São José, Nicolau Mendes da Cruz obteve patente de sargento-mor, certamente ligada a um Regimento de Ordenanças da Capitania do Rio Grande. Através do cruzamento de fontes orais, judiciais, paroquiais, administrativas e sesmarias, conseguimos reconstituir parte da trajetória desse crioulo forro e de sua descendência, composta, até onde se pôde investigar, de 4 filhos, 19 netos, 37 bisnetos e 25 trinetos, até os anos de 1830.

### **A Geografia do Não Permitido: Relações de Poder E Sociabilidade a Partir dos Cabarés de Angicos (RN) nos anos 1950-1960**

Modesto Cornélio Batista Neto

#### Resumo

Sob a égide da moral cristão-burguesa os espaços dos cabarés no Rio Grande do Norte e em especial na cidade de Angicos (RN) são compreendidos como “malditos”, lugar que abriga um sexo insubmisso, desenfreado e promiscuo. Quem compõe estes territórios como sujeitos históricos? Onde estavam estes atores sociais nas décadas de 1950-1960? Quais os conflitos e os enfrentamentos entre a moral e os proprietários dos cabarés e quais as narrativas que legitimam a constituição de preconceitos? Estas e outras perguntas sucinta um debate que encontra respostas no eco da história oral que traz a mesa de discussões narrativas sobre histórias de vida, relações de poder, cultura e sociabilidades. Compreender como estes elementos são formatados e quais os indivíduos históricos que atuam nesta constituição – numa esfera micro de poder – nos permite enxergar estes locais (os cabarés) como lugares praticados, construídos pelas vivências e as relações estabelecidas. Analisando e comparando os bordeis da cidade de Angicos com outros do Rio Grande do Norte poderemos, tendo também como método de aproximação deste passado a micro história, será possível chegar a constituir algumas conclusões que serviram de contribuição para que o debate historiográfico contemporâneo em curso possa entender estes espaços como elementos de pesquisa, assim como compreender as linhas invisíveis imaginárias que vão apresentar as fronteiras entre o permitido e o proibido, numa geografia moralista que irá apresentar e impor a determinados segmentos da sociedade angicana e potiguar uma geografia do não-permitido, oriundo de uma cultura moral de sociabilidades que nos remeterá as praticas nos bordeis do Brasil do final do século XIX. Palavras-chave: Prostituição; Cabaré; Espaços.

## 7. SIMPÓSIO POR UMA HISTÓRIA CULTURAL DOS CONCEITOS

Professor: Prof.Ms. Joel Carlos de Souza Andrade (UFRN)

### A Razão em as Viagens de Gulliver (1726)

Ana Beatriz Lazari Pinto

#### Resumo

A apresentação em questão tem por objetivo elucidar o papel central do conceito de Razão no movimento das Luzes, a partir do qual relevantes desdobramentos ocorreram na história do ocidente no período da modernidade. Exemplificar-se-á essa idolatria e a problematização do conceito de Razão, no entanto, a partir de uma obra literária criada e publicada no contexto da época, Viagens de Gulliver (Londres, 1726), de Jonathan Swift, a qual alcançou rápida projeção não só na Europa e com pertinência não apenas restrita ao século XVIII. A obra aborda e ilustra o interesse pelo conceito, mas o critica, demonstrando o quão frágil deve ser a credulidade do homem em sua capacidade de Razão. A grande maioria das análises sobre a obra feitas até então privilegiou o campo da política, as marcas da literatura de viagens imaginárias e ou a própria vida do irlandês J. Swift, envolvido que estivera na circulação de panfletos políticos e satíricos acerca da realidade inglesa setecentista, apesar ter assim procedido algumas vezes sob anonimato, como se sabe. Existem, no entanto, outras questões pertinentes à obra de Swift que merecem atenção, em específico no campo da História das Ideias, sobretudo no que se refere a conceitos fundamentais de época e que foram norteadores do pensamento então vigente na Europa do século XVIII. Dessa forma, o nosso objetivo é discutir o conceito de Razão na obra do irlandês Jonathan Swift, já que tal ideia tornou-se uma das forças centrais no período. Resta enfatizar que o presente trabalho, ora posto em apreciação, faz parte da nossa pesquisa de mestrado, em estágio inicial, a qual vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade de São Paulo.

### O retorno de Martin Guerre, Questões Sobre o fazer Historiográfico

Hugo Paz de Farias Braga

#### Resumo

Na obra “O retorno de Martin Guerre” a historiadora Natalie Zemon Davis, se propõe a narrar um estranho e interessante acontecimento, o suposto caso de um camponês que tentava se passar por outro, caso ocorrido em meados do século XVI. O conhecimento do caso vem à tona, quando o suposto Martin Guerre “legítimo” faz uma denúncia contra seu impostor que viveu longos anos sem ser detectado sob o ângulo do matrimônio. Davis, porém, não tem acesso ao processo criminal, o que por si já representa um problema relativo aos subsídios da escrita histórica. O que ela tem acesso é uma narrativa feita por um dos juízes contemporâneos aos fatos, chamado Jean de Coras, que devido à tosca situação se interessou pela narrativa do acontecido. Segundo Davis, a obra, intitulada *ArrestMemorable*, misturava características jurídicas e literárias. A historiadora tentou ao máximo por meio da pesquisa em variados arquivos, fontes que pudessem lhe auxiliar a cruzar e criticar informações que vinham de uma só fonte, e que eram por si uma leitura dos acontecimentos, não contendo os valiosos depoimentos dos acusados e testemunhas contidos em um processo criminal, que podem auxiliar o historiador a ir além no processo interpretativo, buscando quem sabe outra forma de narrar aquilo que Jean de Coras oferece. Infelizmente, ou felizmente, a historiadora não logrou êxito em sua procura. Deixei em aberto à possibilidade do “felizmente” nas linhas anteriores, pois talvez estes obstáculos serviram para que a história de Davis não se prendesse somente aos personagens em si. Sim, pois, a autora fez uma aprofundada pesquisa histórica do universo cultural onde ocorreu a trama. Os costumes, os relacionamentos, a sexualidade, as formas de viver, aquilo que alguns chamariam de “vida material”, o casamento, as questões religiosas e o imaginário popular, são todas categorias privilegiadas na narrativa da historiadora, que por meio de um verdadeiro método de redução de escala, consegue a partir de uma história, aparentemente sem nexos, “iluminar problemáticas mais profundas”. A obra de Davis é atravessada por inúmeras formas de interpretação do fazer historiográfico, e da forma como os conceitos são pensados. Pois, está inserida em um debate maior, mesmo que indiretamente, sobre noções de verdade/prova narrativa e a relação entre o individual e o coletivo que perpassam a historiografia do período, e que ajudarão a redefinir limites e estabelecer ensinamentos importantes para os historiadores em suas escritas e pesquisas, redefinindo e problematizando conceitos e práticas. Neste trabalho abordaremos as contribuições desta obra para a história e suas relações com os conceitos e seus usos.

### **Entre o Histórico e o Ficcional: Um Intercâmbio Entre História e Literatura em o Memorial do Convento**

Ana Paula Santana Filgueira

Rosane dos Santos

#### Resumo

Esta comunicação tem por finalidade estabelecer um diálogo entre a história e a literatura através de uma análise da obra *O Memorial do Convento*, do escritor português José Saramago. Tendo como plano de fundo a construção do convento

franciscano de Mafra, fruto de uma promessa feita pelo rei D. João V – sob a expectativa de nascimento de um herdeiro – e viável pelo ouro que chegava do Brasil, interessou-nos, sobretudo, a noção de uma narrativa, ou melhor, de uma visão de mundo às avessas. Ora, Saramago, diferentemente da historiografia dita tradicional, e mesmo da literatura que tem enfatizado as biografias dos monarcas, vai inserir nesta história algumas figuras que fogem a estes padrões. Neste sentido, para efeitos desta comunicação, exploraremos a trajetória de dois personagens: Blimunda – filha de uma condenada pela prática de feitiçaria pelo Santo Ofício - e Sete-Sóis – um ex-soldado raso que em batalha perde uma das mãos e regressa à Lisboa. Do encontro entre estas duas figuras foi possível não apenas trilhar pela sensibilidade histórica de Saramago sobre o período anterior ao “terremoto de Lisboa” (1755), mas adentrar no desconhecido mundo das culturas populares, retirando-a da sua posição geralmente marginal na história para o centro das discussões. Notadamente, se encontra também nos objetivos desta comunicação tentar abordar a historicidade do texto e a textualidade da obra, buscando entender as possibilidades de intercâmbio entre História com a Literatura, a partir da obra de Saramago, e de como este escritor, de forma literária, faz um exercício historiográfico construindo e abordando um determinado período partindo das aporias encontradas no século XVIII em Portugal. Palavras chave: História; Literatura portuguesa; Cultura Popular.

### **Por uma Nova Discussão Historiográfica: Ego-História, Memória e as Trilhas do Presente**

Dayane Nascimento Sobreira  
Auricélia Lopes Pereira

#### Resumo

Desvinculando-se de uma perspectiva galileana, a história é assumida enquanto invenção. Durval Muniz (2007) afirma que o historiador narra, apenas não inventando os dados de suas histórias. Dessa forma, e tendo em vista que a memória faz-se a partir de um olhar do historiador sobre si, discutir-se-á a partir de uma sensibilidade historiográfica, as narrativas mnésicas e as lembranças enquanto elementos (trans)temporais perpassados por conflitos, dobras. É assim que indo contra os cânones do historiador Roger Chartier que desconsiderou a apreensão da existência do homem ordinário (em entrevista sobre esse gênero – a ego-história – que não é autobiografia), propomos-nos nesta apresentação, a discutir este exercício, sua conceituação, emanado às discussões relativas à memória, objetivando pensar novos paradigmas para a relação entre os tempos e a confecção do pensamento histórico. São escassas as referências a tal debate, que considera que não é necessário grandes marcos na vida de um sujeito para que sua vida seja contada, narrada, apreendida; carência que se explica tendo em vista o forte ranço deixado pelos paradigmas cientificistas “ou que anseiam a cientificidade” (REIS, 2004). Através de um debate teórico e bibliográfico e entendendo aqui que a causa da ego-história “é explicar a sua própria história como se fosse a de outrem”

(CHAUNU et al, 1989), pensar-se-á que a memória, aquela que “costura o tempo”, em consonância com o gênero aqui em análise, possibilita-nos uma verdadeira “historicização” do tempo presente, permitindo apreender e questionar as (in)certezas, ilusões e estrias transpostas no indivíduo, este, sujeito temporal, objeto no e do tempo. Palavras-chave: Ego-história; Conceituação; Memória; Historiografia.

### **Cultura Popular x Cultura das Elites: Uma Análise Conceitual**

Ana Cecília Alves Nôga

Laís Luz de Menezes

#### Resumo

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise historiográfica entre as correntes da história cultural, discutindo o conceito de cultura presente nas seguintes obras: “O Império do Divino” de Martha Abreu, “A Morte é uma Festa” de João José Reis e “Ao vencedor as batatas” de Roberto Schwarz. As duas primeiras obras são da década de 1990 e se enquadram no campo da história cultural que aborda a cultura popular. Já a obra de Schwarz é da década de 1970 e está inserida no campo da história cultural tradicional que trata da cultura a partir do ponto de vista das elites, de cima para baixo, como podemos observar pelas suas fontes que são obras literárias, clássicos como Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Luiz Felipe de Alencastro, Sérgio Buarque de Hollanda, entre outros. Já Martha Abreu e João José Reis produzem uma história cultural popular através de uma análise de fontes produzidas pelas elites, já que a classe popular da época era em sua maioria analfabeta. Então, esses autores trabalham essas fontes a partir de uma perspectiva de baixo para cima. Além disso, é importante salientar a diferença entre os tipos de fontes utilizadas pelos autores, embora todas fossem produzidas pelas elites, tinham finalidades diferentes. As obras literárias utilizadas por Roberto Schwarz eram produzidas para serem lidas pelas elites, no entanto elas nem sempre representavam o realismo da vida cotidiana como acontece com as principais fontes de Martha Abreu e João José Reis que são, por exemplo, registros da polícia e os pedidos de licença sobre festas e festividades de Abreu, e os arquivos públicos da Bahia utilizados por João José Reis.

### **O Gênero e as Relações De Poder: Conflitos e Rupturas Dentro do Matrimônio na Década de 50**

Antônia Edneuma dos Santos

Glênio de Azevedo Alves

#### Resumo

O presente trabalho procura levantar discussões e indagações em relação às mudanças e permanências, alargadas dentro do casamento na esfera pública e privada

do ambiente familiar na década de 50 de nosso país. Levamos em consideração o conceito de gênero, neste trabalho, como sendo uma construção social que delimitou as relações de poder nesta década. Neste sentido, um dos objetivos desta pesquisa é tentar abordar os diferentes discursos elaborados por grupos e correntes historiográficas, que formaram conceitos e valores tradicionais e inovadores em relação às questões de gênero no universo doméstico. Através do embasamento de alguns autores, buscamos analisar as relações de gênero e poder definidas dentro do matrimônio, vistas como responsáveis por conflitos e rupturas que permitiu os sujeitos fugirem as regras impostas socialmente. Isso foi possível através da articulação de conceitos históricos que contribuiu para a visualização das experiências cotidianas, dos valores aceitos e negados, das divisões das tarefas, das normas e limitações impostas como legítimas, das mudanças e transformações vivenciadas pelos cônjuges. Além disso, observamos nessa pesquisa, que o conceito de gênero tem sido a baliza para guiar debates relacionados às diferenças entre homens e mulheres, para dimensionar novos temas e abordagens em relação à história da família, do casamento, da sexualidade, dos homossexuais, masculinidade e feminilidade, temas esses merecedores de uma análise mais significativa dentro da historiografia e de nossa contemporaneidade. Palavras Chaves: Gênero, Matrimônio, Relações de poder.

### **A Nouvelle Histoire francesa: contribuições para as novas abordagens historiográficas**

Jaqueline Leandro Ferreira

Janaína Leandro Ferreira

#### Resumo

A terceira geração dos Annales conseguiu influenciar grandemente vários trabalhos historiográficos produzidos por historiadores de todo o mundo. Dado, principalmente, pela abordagem de questões tidas como inovadoras. Trabalhando temas como a sexualidade, a infância, a morte, o imaginário, a mulher, etc. Novos problemas e métodos que revolucionaram o campo da História. A Nova História ou História Cultural se caracterizou por uma descentralização e democratização dos temas abordados por aqueles que pretendem desempenhar o ofício de historiador. Além do mais a aproximação com outros ramos das ciências humanas só foram nitidamente observadas com as novas concepções e perspectivas da terceira geração. Assim pretendemos perceber como a relação da terceira geração dos Annales manteve uma íntima aproximação com outras áreas do conhecimento e quais as contribuições que o alargamento das possibilidades de temas e fontes trouxe para historiografia tanto em âmbito mundial como sua influência na produção historiográfica brasileira. Para tanto, dialogaremos com Peter Burke, e suas exposições a respeito da escola dos Annales, Jacques Le Goff um dos pioneiros e percussores da Nova História Cultural, além de utilizarmos obras que foram referência como as de Emmanuel Le Roy Ladurie. Desta forma a produção deste artigo se faz relevante, pois, a História passou a se identificar

com os aspectos simbólicos e culturais da sociedade. Os gestos e os símbolos passaram a ser o objeto de estudo desses historiadores. A abordagem de grupos, que antes eram considerados marginais, naquele momento ganha espaço, o camponês, a mulher, a criança, passaram a ser objetos de estudos que influenciaram de forma sintomática a produção historiográfica.

### **Pelas Lentes de Benjamin: Encenações do Cangaço**

Jarivan Marcos de Medeiros Batista

#### Resumo

O século XX trouxe significativas mudanças e inovações em todas as esferas: biológica, eletrônica, bélica e cultural. E foi na cultural que o cinema se difundiu como um rico produtor imagético perante as massas, tendo capacidade de influenciar, criticar, levantar reflexões e de “dar” vida a obras que antes somente habitavam os papéis. E é neste sentido que o filme *Baile Perfumado* (1997) apresenta como uma rica leitura da temática do cangaço e que nos permite construir um diálogo com a historiografia do que trata o tema. O filme dos diretores Paulo Caldas e Lírio Ferreira remonta a história do contado do fotógrafo sírio-libanês naturalizado brasileiro Benjamin Abrahão com o bando de Lampião, primeiramente, a partir de 1926. Benjamin Abrahão foi secretário particular de Padre Cícero, através do qual conheceu Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, por intermédio do padre. Após assistir a morte de seu chefe, resolve se embrenhar na caatinga em busca de uma aventura que poderia lhe trazer uma boa fonte de renda. Através de contatos e artimanhas que o libanês traçou um plano para alcançar seu objetivo. Seu sonho era filmar Lampião e seu bando de cangaceiros no seu cotidiano e em combate – o que somente conseguiu foi encenações, mas nunca um combate de verdade que era seu sonho. Entretanto, o sonho de Abrahão não vai se concretizar, pois seu material é apreendido pelo Governo e todos que o ajudavam lhe viram as costas, além de que, tanto ele como Lampião morrem de maneira brutal, um devido a um romance com uma mulher casada, o outro por ser tão procurado pela polícia devido suas façanhas. Em compensação Benjamin Abrahão vai trazer a tona uma coisa de suma importância: um Lampião diferente de todos aqueles que os cordéis, os jornais, e tantos outros meios de massas o definiam – valente, violento e perigoso. O Lampião de Abrahão é um homem maravilhado com a modernidade, religioso e aburguesado. O filme *Baile Perfumado* leva o espectador a uma aventura perigosa e emocionante, mostrando a violência das mortes e o poder iconográfico de um personagem, que mesmo morto, continua rei e no topo da montanha, Lampião. Palavras-chave: Cinema, Cangaço, Incômodo, *Baile Perfumado*

### **Civildade e Democracias: Sobre Ruas, Parlamentos e Mandatos**

Dsc. Jose Luis Solazzi

### Resumo

Esta proposta de ensaio pretende trabalhar a correlação entre “civildade” e duas situações democráticas paradigmáticas. Neste sentido, buscamos construir uma História cultural dos conceitos de civilidade/civilização e democracia e mandato. A partir do conceito de “civilização” estabelecido no Livro “Civilisation – Le MotetL’Idée”, editado em 1930 por “Renaissancedu Livre”, podemos debater os sentidos, as políticas e as práticas políticas em dois espaços urbanos fundamentais: a Paris, de 1792-1793; e, Madri, 2011-2012. Entendidas como articulação política entre a rua e as formas de poder político emergentes, trata-se de apresentar um diagnóstico acerca destes contextos urbanos e suas dimensões que possa desenvolver uma abordagem acerca dos conteúdos da Revolução social e de seus (des)caminhos, socialidades, discursos, práticas e exercícios de dominação, que possam constituir abordagens e delineamentos da correlação entre Civilidade e Política. A análise dos diferentes mecanismos institucionais de ação política e suas dinâmicas institucionais permitem abordar a participação popular a partir das estratégias de enfrentamento das crises institucionais através do entendimento histórico do “mandato político representativo”. Se a Constituição de 1791 estabelecia as Assembleias Primárias como espaço de reunião dos “cidadãos ativos”, em que consistia o “mandato político”? Se Condorcet, no seu “Plan de Constitution” de 1793, ao se referir à estabilidade das leis constitucionais questiona o mandato imperativo que reduz os deputados “às funções de simples redatores” e considera que, para o atendimento pelos delegados da “voz geral”, é necessária uma Constituição representativa com “obediência provisória” é “obrigatório a apresentação de todas as leis à aceitação imediata dos cidadãos”, pois os delegados do povo devem se sujeitar à “sanção nacional”, como devemos entender os conteúdos políticos do mandato representativo na Contemporaneidade? Se, naquele entendimento, teríamos não uma “Constituição pública - legal”, existente apenas nos “livros de lei”, mas a “Constituição real”, a Constituição “tácita” admitida pelos poderes estabelecidos, “um novo sistema de legislação” surgiria para a criação de instituições por uma autoridade legítima de ação permanente e de uma esfera de atuação e “confiança pública(s)”, como devemos pensar o contexto contemporâneo de “democracia vulgar” (Engels, 1895) e de claro distanciamento entre o conteúdo do mandato político representativo e o compromisso político que as ruas de todo o mundo tem apresentado. É esta correlação entre civilidade e política que proponho analisar e submeto, modestamente, à avaliação.

### **"Memórias de Guerra": Uma Experiência Com Ex-PracinhasParelhenses**

Laísa Fernanda Santos de Farias

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar as considerações que já foram extraídas até o momento, através das entrevistas feitas com os ex-combatentes da cidade de Parelhas quando da participação destes nos diferentes cotidianos de guerra no

litoral brasileiro, no período da Segunda Guerra Mundial. Desta feita, imbuído do conceito de “lugares de memória” discutido por Pierre Nora, o trabalho em questão busca interpretar os diferentes discursos desses pracinhas, a partir de uma perspectiva mais sensível. Percebendo que assim, a sensibilidade consegue, pela evocação ou pelo remorar de uma sensação, reproduzir a experiência do vivido, reconfigurando pela presença do sentimento. PESAVENTO, 2007. Sentimentos esses, que como destacam Pesavento podem preencher as lacunas da pesquisa histórica de forma fictícia e poética das falas selecionadas desses homens. Logo, o estranhamento inicial ocasionado pelas mudanças de espaços, ou seja, da vida simples e pacata do sertão, até as novidades cotidianas trazidas pelas atividades realizadas nos quartéis, praias, ou navios, a saudade de casa e da família, as novas relações sociais estabelecidas, e nisso destaca-se o choque de identidades entre brasileiros e americanos ocorridos na capital potiguar Natal. Destarte essa comunicação, entendemos que o ambiente sócio cultural e consequentemente geográfico em que viviam esses pracinhas antes da convocação para as Forças Armadas brasileiras durante aquele período e quais as consequências que esses novos espaços ocasionaram na identidade desses homens, serão lidos ou rememorados a partir de uma leitura que destaque não só a presença desses homens nesses espaços de guerra, mas as formas de ver e sentir desses homens em outras épocas. PESAVENTO, 2007. Palavras chaves: memória, Parelhas, guerra.

### **Manoel Dantas: Entre a Escrita e a Reescrita Da História**

Maria José de Medeiros Nascimento

#### Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o pensamento de Manoel Dantas analisando-o, a partir da escrita dos outros a seu respeito, da sua escrita, e da perspectiva em que os outros abordam a sua escrita. Manoel Dantas nasceu no dia 26 de abril de 1867 no município de Caicó-RN, e faleceu em Natal a 15 de junho de 1924, era descendente de famílias tradicionais do Seridó, Era bacharel em ciências jurídicas e sociais pela faculdade de Direito de Recife, tendo sua formação impregnada pelo pensamento ilustrado. Foi considerado uma das mais polimórficas inteligências do Rio Grande do Norte. Apresenta-se como um referencial a historiografia norte-rio-grandense, pois “era um apaixonado pela história norte-rio-grandense, um estudioso de homens e fatos do passado, e documentou o quanto pôde sua época. Publicou trabalhos jurídicos, lições de geografia, e deu importantes contribuições à produção historiográfica do Rio Grande do Norte através de livros e artigos. Buscando entender o pensamento de Manoel Dantas destacaremos a sua escrita, onde destacamos as seguintes obras: Denominação dos Municípios, Homens de Outro’ra e Natal Daqui a Cinquenta Anos. Através da escrita dessas obras observamos que Manoel Dantas tinha o seu pensamento voltado tanto para a tradição, já que o mesmo tratava de homens e fatos do Seridó antigo, como também o seu pensamento era voltado para a modernidade por apresentar um pensamento futurista com relação à cidade de Natal. Ao percebemos que os historiadores estão

continuamente reescrevendo a história buscaremos observar em quais perspectivas os autores MACÊDO, MORAIS, ARAÚJO, abordam a escrita de Manoel Dantas exercendo assim a reescrita da história. Assim o nosso trabalho se escreve no campo da historiografia, como também aborda os conceitos de biografia hermenêutica, operação histórica e escrita e reescrita da história. Palavras chaves: Manoel Dantas, biografia, escrita da história.

### **Palavras Que Reinventam: O Discurso Ativista Da Igreja Católica Nos Jornais A Ordem E A Folha (1940-1960)**

Thamara Juliana Macedo Costa

#### Resumo

Tratar da importância do estudo da igreja católica brasileira é compreender que historicamente, a própria, está atrelada ao processo de formação da identidade do povo brasileiro no tocante a forte religiosidade que caracteriza o país ou nas várias dimensões da vida social, política e econômica. Nesse sentido, para que suas palavras tivessem o alcance desejado, a igreja se reinventou através de um diálogo discursivo, cuja intenção principal não fugia a regra de sustentar e disseminar seus preceitos doutrinários e morais. Sabendo disso, a intencionalidade desse trabalho se resume a tentativa de compreender o Movimento de Natal (ação que se desenvolveu em Natal, no Rio Grande do Norte, 1940-1960), na sua dimensão discursiva, levando em consideração que sua apreensão gerou práticas que nos permitem compreender esse movimento também como causador de representações simbólicas. O objetivo era assistencializar o chamado “homem do campo” nos aspectos: educativo, sanitário, cívico, moral, religioso e econômico. Ao se utilizar desse discurso ativista a igreja católica se reinventou e continuou a justificar seus preceitos doutrinários, através de suas práticas sociais e o modo/processo como esse discurso foi sendo interpretado por seus receptores e aplicados à situação de seus leitores nos jornais: A Ordem da Arquidiocese de Natal, o jornal A Folha da Diocese de Caicó e a documentação do MEB no Seridó potiguar. Portanto, a maneira como, no Movimento de Natal esse discurso é propagado, as simbologias presentes nele, a análise das crônicas, os encandeamentos funcionais, suas práticas e apropriações residem na possibilidade e objetivos dessa pesquisa. Palavras-chave: Igreja; Discurso; Movimento.

## O Negro no Quilombo De Palmares: As Transformações Conceituais na Historiografia Sobre Palmares na Primeira (1900-1950)

ThyagoRuzemberg Gonzaga de Souza

### Resumo

A diferença entre brancos e negros produzida na sociedade escravista alcança de alguma forma o período republicano, no entanto, é através das teorias raciológicas ou racistas que elas se firmam durante os novos tempos. Como salienta Ella Shohat e Robert Stan tropos linguísticos, como o “negro”, são utilizados para produzir realidades geográficas, políticas, sociais e culturais. Esse conceito na primeira metade do século XX foi utilizado pela tradição dos “estudos sobre os negros” e passaram por mudanças significativas. Junto com as transformações conceituais, ocorreu a reinvenção do “espaço imaginativo” (Edward Said) Quilombo de Palmares na literatura dessa tradição. O objetivo deste trabalho é demonstrar o papel e as transformações deste conceito nos textos dos autores que escreveram sobre Palmares na primeira metade do século XX. Destacaremos a importância do par de “conceitos assimétricos antitéticos” (Reinhart Koselleck), branco e negro, que estão relacionados a um uso político e divide desigualmente a sociedade brasileira da época, inferiorizando o negro e enaltecendo o branco. E através de uma história cultural dos espaços, aproximando da história conceitual e da análise discursiva, observaremos como as transformações ocorridas ao longo do tempo no significado do conceito antitético negro, contribuíram para uma reinvenção do Quilombo de Palmares na cultura historiográfica. Procuraremos destacar a produção de dois eruditos Nina Rodrigues (1862-1906) e Arthur Ramos (1903-1949), investigaremos também, alguns autores que estão localizados entre essas duas gerações. Para Nina Rodrigues o Quilombo é um espaço racionalizado através de uma perspectiva do racismo científico que dominava o final do século XIX, é visto enquanto espaço de uma raça inferior, a negra, que não tinha capacidade imediata de civilizar-se. Após as duas primeiras décadas do século XX, as teorias racialistas perdem paulatinamente espaço nos debates eruditos e com pretensão a cientificidade, as explicações em que a raça negra é limitada por sua biologia e psicologia estão declinando, enquanto cresce o entendimento de que o negro estava em um estágio inferior de civilização e cultura devido a exploração histórica sofrida por esse grupo. Arthur Ramos escreve quando essa mudança que determinaria uma nova racionalização sobre o negro já estava consolidada, dentro de um olhar da antropologia cultural das décadas de 1930 e 40 coloca Palmares como espaço da resistência ao processo de aculturação imposto aos escravos no Brasil, era uma reação contra aculturativa do negro brasileiro que manifestada uma habilidade de produzir uma civilização.

## **A forma da Democracia: Marxismo e Movimentos Sociais no Brasil dos Anos 1980**

Msc. Tiago Tavares e Silva

### Resumo

Na década de 1980 vários movimentos sociais ganharam notoriedade ou surgiram no Brasil paralelamente ao enfraquecimento político e econômico da ditadura militar. O marxismo continuava sendo o referencial teórico adotado pela maioria destes movimentos, mas as questões conceituais não ficaram sem significativas transformações. O desmoronamento (HOBBSAWM) mundial dos regimes comunistas ou o início de sua crise final, notoriamente o soviético, e da ditadura militar brasileira, resguardando suas significativas diferenças, reforçaram o desenvolvimento da democracia enquanto discurso, seja nas instituições e partidos, de esquerda ou não, seja nos movimentos sociais, ou, como no objeto de estudo deste artigo: os conceitos marxistas. O marxismo passou a incorporar esse valor do referido estrato social que é a democracia, ainda que, paradoxalmente, movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST- subjetivasse (DELEUZE) o próprio referencial teórico clássico como prática de ação, no caso, assentarem-se nas terras improdutivas. A ideia de “luta de classes”, por exemplo, reforça uma unidade e identidade nos assentados, ainda que esta muitas vezes seja fragmentada (HALL). A ideia de democracia formou o saber do estrato social, seu discurso e, portanto, influenciou na criação de conceitos ou valorização de autores como Antonio Gramsci, que escrevera décadas atrás. A legitimidade das ações passava pela democracia, nas suas formas mais visíveis, como bandeiras e movimentos como o Diretas Já; também nas leis, nos nomes de partidos e instituições. O artigo, assim, pretende avaliar como o debate em torno da democracia afetou conceitos marxistas na década de 1980 e como estes foram ou não absorvidos pelos movimentos sociais, em especial o MST.

## **Visões de Nordeste no Cinema Novo e Cinema da Retomada**

Túlio Augusto Paz e Albuquerque

### Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir, através de análise fílmica de alguns filmes sobre o Nordeste e do diálogo com o contexto histórico em que esses se inserem, as visões de Nordeste. Os filmes analisados foram: Vidas Secas (1963) de Nelson Pereira dos Santos, Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964) de Glauber Rocha e O Auto da Compadecida (2000) de Guel Arraes. Inicialmente, consideramos o “Nordeste” enquanto unidade, porém o “Nordeste” é de um pluralismo cultural único, visto com base nas obras de Freyre, por exemplo em unidade e diversidade: nação e região, de 1946. Os filmes foram analisados a partir da metodologia de análise fílmica expressa por Eduardo Morettin (2007), que retratam essa multiplicidade na análise dos diversos

espaços dos filmes, muitas vezes relembrando as discussões teóricas no seu contexto histórico brasileiro do início do século XX, as discussões efervescentes sobre o nacionalismo e o regionalismo que Rubem Oliven (2000), Gilberto Freyre (1976), Durval de Albuquerque Jr. (2006 e 2007) nos apresentam, as quais vão influenciar as composições escritas em que os filmes foram inspirados. Assim percebido quando analisadas as seguintes categorias nos filmes analisados: o cangaço, o coronelismo, paisagem e a religiosidade. Consideramos que algumas visões de Nordeste vencem o tempo e continuam sendo apresentadas nos filmes contemporâneos com o mesmo significado, como também vemos visões de Nordeste, que mesmo sendo reprodutora de um Nordeste estereotipado, com imagens de filmes mais antigos, se aliam a uma proposta diferente, trazendo um novo significado destas, para uma formação multicultural de Nordeste e do Brasil, visões e/ou particularidades de Nordeste que se reinventam nas recentes produções cinematográficas regionais.

## 8. SIMPÓSIO POR UMA HISTÓRIA DO URBANO. POR UMA HISTÓRIA DAS SENSIBILIDADES

Professor: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Juciene Batista Felix Andrade (UFRN)

### Da “Pichação” ao Grafite: A História da Expressão da Cultura de Rua na Cidade do Natal

Adalberto Marinho da Silva Júnior

Franciane Monara da Silva Soares

#### Resumo

A presente proposta de trabalho visa analisar as sensibilidades presentes no artista das áreas urbanas, o grafiteiro, agente das áreas periféricas, a partir da sua arte de contestação: o grafite. Desse modo adentramos numa nova área de investigação histórica de forma a promover abertura para campos ignorados pela historiografia tradicional que vem sendo renovada constantemente por intermédio de novos autores: os grafiteiros, dos segmentos esquecidos e/ou ignorados da sociedade atual e a utilização de novas fontes de construção do saber histórico como a iconografia. Por intermédio de sua linguagem visual que interroga, contesta, denuncia sem a necessidade de palavras escritas, mas por meio de símbolos, traços, contornos muitas vezes denominados pejorativamente como pichação. Buscamos, portanto, investigar quais as motivações presentes nas imagens dos grafiteiros que fizeram que uma arte de contestação se adaptasse de forma a ganhar espaço e notoriedade em locais até então fora do seu nicho próprio. Percebe-se, então, que um novo capítulo da historiografia, tanto da iconografia e das sensibilidades, está sendo escrita – para não dizer impressa – através de uma expressão, de um sentimento utilizado ao mesmo tempo como linguagem e arte, arte esta que denuncia. Todavia, uma arte em transformação e em adaptação aos padrões ditados pela sociedade contemporânea. Desta forma, utilizamos como fonte de pesquisa as imagens de grafites, por vezes despercebidas e ignoradas pela maioria da população, presentes na cidade do Natal, expostos em muros, em fachadas, em prédios públicos e privados, dentre outros, como forma de indagar às transformações estéticas, e principalmente, os sentimentos, as impressões e as sensibilidades alteradas ao longo da história do grafite na cidade do Natal. Palavras-chave: cultura, arte, grafite.

## **A Velhice Pede Desculpas: Os Olhares Direcionados aos Indivíduos da Terceira Idade**

Aliandra V. da Silva

### Resumo

Este artigo busca mostrar uma parte do resultado da pesquisa desenvolvido na Instituição de Neuropsiquiatria de Campina Grande – PB, para desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em História – UFCG, que tinha por objetivo iniciar uma discussão acerca das relações entre saúde mental e velhice na cidade de Campina Grande - PB entre os anos de 1990 a 2002, chamando a atenção, neste sentido, para o arquivo possível composto pelos prontuários médicos da Instituição Neuropsiquiátrica de Campina Grande - PB, tendo em vista a importância que esta instituição representa para esta cidade no campo da psiquiatria, aonde à mesma esta atuante desde o ano de 1966. Desta forma o trabalho foi desenvolvido a partir do acervo da instituição, de forma a dá visibilidade ao corpo do idoso institucionalizado. Em paralelo, discutisse os sentidos da loucura na experiência contemporânea, à medida que se registra o advento da reforma psiquiátrica e as mudanças referentes ao conceito de velhice no período estudado. Dessa forma, buscou-se entender qual seria o possível perfil do idoso institucionalizado no Instituto de Neuropsiquiatria de Campina Grande - PB, tentando fazer uma busca pelos principais sofrimentos psíquicos que estes indivíduos eram acometidos. Aonde desta maneira tentamos deixar um olhar historiográfico sobre a saúde mental na cidade de Campina Grande - PB. Dessa maneira este artigo tratara do terceiro capítulo em específico, que ira apresenta o contexto do envelhecimento populacional e o que vem a ser a caracterização das ações, incluindo o perfil da população idosa. Inicialmente, tenta-se recuperar, de maneira breve, este percurso do crescimento da população idosa do século XX até o século XXI, onde se mostra algumas das políticas promocionais em torno desta demanda populacional, além da re-significação feita pela sociedade em torno do ato de envelhecer. E, por fim, tenta-se colocar em questão um ponto crucial para a pesquisa que seria a “velhice” e a saúde – física e mental, como sendo uma grande preocupação para esta faixa etária.

## **Notícias da Seca: Abordagens Jornalísticas Sobre a Seca do Nordeste na Década de Oitenta**

Ana Tielly Mendonça Bezerra

Bárbara Rangel Venâncio

### Resumo

Análise dos jornais "O Povo" e o "Jornal do Brasil" durante a década de oitenta que retratam a seca no nordeste, enfatizando o formato linguístico – que diversas vezes era catalisadora de opressão social – para explicar o pensamento que “a seca foi decisiva para se pensar o Nordeste como um recorte inclusive ‘natural’, climático, um

meio homogêneo que, portanto, teria originado uma sociedade também homogênea”, trazendo o sertão e a civilização como algo excludente, como afirma Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Partindo desses pressupostos teóricos e dessas prerrogativas de uma dicotomia entre o interior e a capital e, em nível nacional, a dicotomia Norte/Sul, questionaremos qual a influência que o jornal exerce socialmente nos centros urbanos ao retratar a seca – e o próprio sertão – na década de 80 cuja relação dualística supracitada interferia no formato da escrita – e escolha de expressões - dos jornais em questão e, de várias maneiras, a forma com essa informação era observada pelo público. E, posteriormente, iremos iniciar uma breve análise – usando com fonte primária o jornal “O Povo” e relatos orais – expositiva da seca e suas dessemelhanças socioculturais em relação a capital, priorizando o estudo de caso sobre o Ceará e as relações internas estabelecidas neste período. Enfocando os registros do jornal em questão como cerne do questionamento anteriormente citado, fazendo uma análise reflexiva a respeito das informações fornecidas por este meio de comunicação. Trazendo esta discursão fundamentada nos alicerces da seca e as visões dualísticas que a mesma representa tanto em âmbito nacional quanto regional, traduzindo uma forma de “identidade” e de conflito cultural que – por vezes citada aqui - gera a relação de poder onde o sertanejo (e a própria seca) é visto com bárbaro pelo opressor.

### **Nos Tempos do Blackout: Cena Musical, Práticas Urbanas e a Ressignificação da Rua Chile, Natal-RN (1990-2003)**

Carlos Henrique Pessoa Cunha

#### Resumo

A partir da segunda metade dos anos 80, o governo brasileiro iniciou um amplo programa de incentivo ao processo de restauração dos sítios históricos nacionais, incluindo os urbanos. Várias importantes obras foram realizadas, como a revitalização dos centros históricos de Recife-PE, São Luis-MA e o Pelourinho-BA. Em Natal, um dos focos desse programa foi o bairro da Ribeira que, em 1992, foi transformada em Zona de Preservação Histórica. Essas medidas, isoladamente, não apresentaram ressonância e não restabeleceram os laços de significado e vivências entre a população natalense e o dito bairro. Esse novo olhar sob a Ribeira e, especificamente sobre a Rua Chile, só se mostrou realmente perceptível, a partir do desenvolvimento de uma Cena musical naquela rua, que motivou um grande número de jovens natalenses a “descobrirem” o “Largo” da Rua Chile, identificando-o como o “Templo do Rock” em Natal no final dos anos 90. Esse artigo, portanto, pretende discutir a relação entre o desenvolvimento de uma Cena musical e a criação ou ressignificação de novos espaços urbanos, tomando como caso específico a Rua Chile no bairro da Ribeira em Natal-RN. Para melhor iluminar a compreensão da relação Cena e ressignificação da Rua Chile, devemos considerar as visões de Michel de Certeau, acerca de como se processam as configurações espaciais urbanas, partindo das práticas cotidianas dos próprios caminhantes. Seguindo as concepções de Certeau, percebemos que ações oficiais

“revitalizantes”, como o “Projeto Ribeira”, o “Seminário sobre a Ribeira”, o “Projeto Viva Ribeira” e o projeto “Fachadas da Rua Chile”, dentre outras ações, até criaram uma infra-estrutura naquela recorte urbano, porém, foi a emergência de uma fecunda Cena musical que efetivou a tão propalada reocupação da Rua Chile, possibilitando novas vivências e a aplicação de novos sentidos para aquele espaço.

### **Representações Sobre a Escuridão na Cidade de Campina Grande: Um Diálogo com Jornalistas e Cronistas**

Cataline Alves Brandão

#### Resumo

A recepção da luz elétrica na cidade de Campina Grande nas décadas de 1920 e 1940 causou na sociedade impressões das mais diversas. Nesse sentido, desde a sua inauguração, a luz elétrica em Campina Grande se mostrou precária e oscilante, trazendo a insatisfação daqueles que desejam o “progresso” e “civilização” da cidade, representados pela eletricidade. Estamos tratando de um melhoramento que trouxe uma série de modificações nos hábitos e práticas cotidianas, desta forma, a energia elétrica era promessa de prolongamento das jornadas de trabalho, de fruição de novos espaços de sociabilidade e lazeres noturnos e a utilização de novos equipamentos de uso industrial, comercial e doméstico. A partir de uma análise atenta das fontes, sobretudo, os jornais que circulavam na cidade nas décadas de 1920 a 1940, foi possível perceber os limites deste equipamento de conforto na cidade, várias foram às vezes em que cronistas, jornalistas e políticos trataram do que se chamou à época “o caso da luz”, como um símbolo de atraso no que diz respeito à trajetória da cidade nos padrões da modernidade. Diante disso, o imaginário social se constrói a partir da projeção do medo que se tinha da escuridão, nas matérias jornalísticas e crônicas verificamos o apelo da elite campinense que exigia uma luz de qualidade, uma vez que a falta de luz deixava as ruas da cidade e seus domicílios em plena escuridão. Desta forma, com a pouca iluminação nas ruas ou sua ausência total fazia surgir no imaginário coletivo inúmeras representações imagéticas para aqueles que corajosamente saíam à noite. Acompanharemos a difusão do medo da escuridão, buscando compreender os elementos que permitiram a sua construção. Orientador: Prof. Dr. Severino Cabral Filho.

### **Acari: Uma Cidade Entre O Patrimônio e a Memória**

Cicero Jose De Araujo Silva

#### Resumo

O objetivo principal deste trabalho é fazer um pequeno ensaio com as possibilidades de pesquisa que se desenvolvem em torno do patrimônio material de Acari-RN, mais precisamente o patrimônio edificado, as construções históricas que

remetem á memórias passadas, tentando relacionar essas questões com a importância desses bens patrimoniais urbanos com a construção do conhecimento histórico da memória local e, sobretudo na formação identitária da cidade, dialogando com autores que trabalhem o tema e colhendo depoimentos a priori. Entender como o acariense elegeu essas edificações como seu patrimônio em detrimento de outras, se esse aspecto foi cultivado na sociedade geral ou um discurso lançado a partir das elites locais e como também um discurso pertinente relacionado à sobrevivência quase totalitária dessas construções se comparadas a outras cidades seridoenses. O eixo norteador para o diálogo é triplo e engloba identidade, memória e patrimônio e utilizando-se de situações encaradas no plural facilitadoras da compreensão temática, como a questão das memórias coletivas e não apenas de um pequeno grupo que através de suas maneiras de expressar e externar sua culturalidade sempre remete a pontos ligados ao patrimônio em seu sentido mais amplo vide a limpeza da cidade, o dito povo hospitaleiro, o açude gargalheiras e principalmente orgulhando-se das construções coloniais da cidade que se destacam nas comemorações alusivas da emancipação política da cidade e ainda em produções de artistas da terra como músicas, crônicas e poesias. Nosso trabalho é justificado pela necessidade de conhecer e desvendar aos poucos essas questões do patrimônio edificado acariense para em seu referencial identitário.

### **Jogos De Espaço: Espacialidades, Representação e Identidades**

Diego José Fernandes Freire

#### Resumo

A presente apresentação tem por objetivo maior analisar a produção de uma alteridade espacial no romance *O moleque Ricardo* (1935), da autoria do romancista paraibano José Lins do Rego (1901-1957). Tal obra literária insere-se no “ciclo da cana de açúcar”, conjunto das primeiras obras literárias que ficcionaram o apogeu e a decadência da grande propriedade senhorial agrária nordestina. Partindo de algumas contribuições teóricas do crítico literário palestino Edward Said (1935-2002), almeja-se discutir de que modo a representação da cidade do Recife, espaço onde se passa a história, contribui para constituir a identidade de um outro espaço, o engenho Santa Rosa. Trata-se, pois, de um trabalho que investiga a relação de alteridade entre as espacialidades Recife e engenho Santa Rosa, situando-se no campo das representações e identidades espaciais. O trabalho, fruto de uma disciplina de mestrado do programa de pós graduação em história da universidade federal do Rio Grande do Norte, é dividido em duas partes: em um primeiro momento, discute-se como a narrativa literária fabrica a diferença espacial entre Recife e engenho, e em seguida tenta-se demonstrar como a identidade desta espacialidade é definida a partir de uma representação negativa daquela outra espacialidade, vista como espaço do conflito social e da perdição. A principal fonte documental é a produção literária acima mencionada, na sua primeira edição de 1935 e entendida como um discurso que forja identidades espaciais. Além do romance,

usa-se também uma crônica literária de José Lins do Rego. A produção aqui resumida é fruto de uma pesquisa de dissertação que começou no corrente ano.

### **Espaços em Movimento: As Estradas Públicas e seus Múltiplos usos em Jardim do Seridó-RN**

Msc. Diego Marinho de Gois

#### Resumo

Objetivamos estudar a construção das estradas de rodagens que ligavam a cidade de Jardim do Seridó, sertão do Rio Grande do Norte, a Campina Grande, na Paraíba, para outras localidades, para os seus distritos municipais de Parelhas, Periquito, Espírito Santo e São José da Bonita e outras cidades, bem como o movimento da população por estas vias de circulação nas primeiras décadas do século XX, especificamente no período que compreende os anos de 1917 a 1930. Nessa época, as estradas e caminhos de trânsito eram considerados sinônimos de “progresso” e “desenvolvimento”, haja vista que por elas chegavam as novas informações que circulavam no urbano, através das correspondências que eram trazidas pelo serviço postal dos correios, além de por ali passarem os fios do telégrafo, meio de comunicação rápido, considerado como símbolo da modernidade na cidade. A construção dessas estradas de rodagens tinham a função de integrar este espaço aos principais centros comerciais e de “civilização”, possibilitando aos jardinenses entrarem em sintonia com o restante do país e, deste modo, adquirirem os benefícios da conquista do homem na obra do progresso. A cidade de Jardim do Seridó, sertão do Rio Grande do Norte, estava passando por um processo de transformação dos seus espaços públicos, sendo as estradas de rodagem, um exemplo das modificações efetivas. A preocupação com a construção das estradas públicas estava relacionada à chegada dos primeiros automóveis e ao desenvolvimento da produção algodoeira, possibilitando a circulação de pessoas, mercadorias e ideias, de forma rápida e segura, em substituição aos animais como veículos de locomoção. A pesquisa possibilitou perceber a cidade de Jardim do Seridó mantendo um intenso movimento de pessoas de diversas localidades, sendo a chegada dos automóveis responsável pela entrada e saída de pessoas, que, de forma sentimental, registravam suas “despedidas”, mostrando que a cidade é mais que um espaço fixo, ela é “corpos em movimento”, parafraseando Richard Sennett, além de ser sentimento de saudade daqueles que partem para outras paragens.

## Sociabilidades e Afetividades: O Cariri Cearense no Oitocentos

Msc. Fatiana Carla Araujo

### Resumo

A partir de 1850 percebe-se um surto comercial no cariri, com a vinda de grandes negociantes da cidade de Icó. A instalação de farmácias permanentes, melhores transportes, escolas, a chegada de coletores, advogados e jornalistas criaram espaços de novas subjetividades. O século XIX, no Cariri, é caracterizado pela grande diversidade de acontecimentos: a Revolução Pernambucana de 1817, a Confederação do Equador, processo de Independência do Brasil e os confrontos nos sertões, elevação do Crato à categoria de cidade, criação de vários jornais (O Araripe, O Cratense, A Camphora, Vanguarda), revista A Província, Clube Romeiro do Porvir, Grêmio Filomático, Reform Club, higiene praticada nos banheiros públicos, Mercado das Frutas, Mercado da Carne, construção dos cemitérios, cadeias, prisões, organização das feiras livres, aberturas das estradas intermunicipais, funcionalidade das ruas, criação de escolas e curso de latim. Percebe-se uma necessidade de adaptação às novas experiências cotidianas, apresentadas como espaço das resistências. Refiro-me à resistência como uma forma de inserção ao novo modo de vida, que se apresenta em um campo vasto de alternativas das maneiras de viver, no qual podem ser observadas práticas sociais de afetividade e sociabilidade. Com as práticas de resistência são criados novos sujeitos, objetos e realidades, que implicam subjetividades. As transformações ocorridas ao longo da história são resultado de enfrentamentos entre situações cristalizadas e outras condições que se apresentam e resistem às anteriores, construído seus próprios valores, com subjetividades próprias. Esse movimento de recriação apresenta novas formas de subjetividade, que se expressam na escola, na rua, nas fábricas e de um modo geral nas experiências sociais do cotidiano. Gilles Deleuze (1992) discute questões semelhantes às apresentadas anteriormente, indicando o Estado, a família, a escola, os hospitais, o trabalho e as cidades, como espaços de manifestação de mudança. Analisando a constituição de subjetividades e suas inter-relações com outros aspectos da vida sociais, como identidade e a cultura material, busca-se compreender as práticas de sociabilidades e afetividades manifestadas na segunda metade do século XIX no Cariri. Nessa primeira parte do estudo, aborda-se apenas as questões teóricas que envolvem essa pesquisa. Discute-se os conceitos de representações sociais, sensibilidades e sociabilidades analisados por Norbert Elias.

## **A Ordem é Intervir: Os Problemas de Habitação em Natal Entre 1964 e 1966**

Felipe Tavares de Araújo

### Resumo

O presente trabalho visa analisar a historicidade do problema da habitação em Natal. Iremos examinar as continuidades e rupturas em relação ao trato dessa questão por parte do jornal católico A ORDEM no período compreendido entre 1964 e 1966. Nele, houve uma reconfiguração nacional em relação à crise de habitação e a formulação de um acordo financeiro com os Estados Unidos. Esse, chamado de Aliança para o Progresso, foi um grande responsável pelo financiamento das casas construídas no Rio Grande do Norte durante o período em referência. Foi se valendo desse auxílio da política externa estadunidense que funcionou a Fundação de Habitação Popular (FUNDHAP) durante o governo Aluísio Alves. Apesar de esquecido pela historiografia, foi um período em que houve a desmontagem das políticas habitacionais iniciadas no governo Getúlio Vargas e início das ações do Banco Nacional de Habitação. As casas construídas pelo Estado deixavam de ser em grande medida alugadas para serem então financiadas. A Fundação de Habitação Popular encaixa-se entre esses dois processos, nessa transição. Ela surgiu no fim das Leis do inquilinato, que previam um severo congelamento do valor dos aluguéis e que, segundo Bonduki, calejavam e desaceleravam a indústria da construção civil. Isso aumentava a responsabilidade do Estado acerca da supressão da defasagem entre público e moradia. É alinhando-se com esses processos que A ORDEM procura sempre denunciar, educar e intervir. Esse periódico católico revela costumeiramente preocupações sociais que aparecem na forma de construir as notícias, revelando assim sua forma de ver, agir e sentir o mundo. Na análise desses posicionamentos, serão utilizados os conceitos de representação de Said e, em outro momento, de Spivak. Eles serão aplicados e diferenciados para se examinar as rupturas e continuidades acerca do problema da habitação.

## **Um Olhar Sobre os Olhares Para com o Jornal das Moças**

Flábia Raissa Medeiros dos Santos

Ilderlânia Pereira de Araújo

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar como o Jornal das Moças pode ser pesquisado, para se pensar diversos assuntos no período em que esteve em circulação e como ele tem sido usado enquanto suporte documental para se construir diferentes objetos de estudo a despeito de sua curta circulação principalmente no ano de 1926. Em meio a tantas possibilidades de temáticas diferentes para com um documento, daremos aqui ênfase aos seguintes trabalhos que têm diretamente explorado o referido periódico caicoense: a dissertação de mestrado *Jornal das Moças (1926-1932): Educadoras em*

manchete, de Manoel Pereira da Rocha Neto (2002), que analisa as práticas de escrita das mulheres que escreviam o *Jornal das Moças* enfatizando assim aspectos educacionais; dialogamos também com a dissertação de mestrado Caicó: Uma cidade entre a recusa e a sedução, de Juciene Andrade (2007), problematiza a partir do *Jornal das Moças* como a cidade de Caicó nos anos de 1920 exaltava a modernização e como passou a dar ênfase às catástrofes naturais em 1930; E ainda Manoel Pereira da Rocha Neto em sua tese de doutorado intitulada *A educação da mulher Norte-rio-grandense segundo Júlia Medeiros (1920-1930)*, que, apropriando-se do *Jornal das Moças*, tenta entender como a mulher educadora era vista nas décadas de 1920 e 1930. Por este ângulo, este trabalho inicial visa, sobretudo, chamar a atenção para a riqueza da fonte jornalista para a produção historiográfica recente. Mesmo de curta duração, o *Jornal das Moças* se apresenta com uma brecha para uma exploração mais aprofundada à luz do diálogo com outras fontes documentais.

### **Família no Brasil Oitocentista: Características e Possibilidades de Civilização**

Msc. Flávio Carreiro de Santana

#### Resumo

O conceito de família já sofreu inúmeras alterações ao longo da história. Na contemporaneidade passou pela crise de identidade dentro da própria instituição familiar, e que nem sempre seguiu o padrão pré-estabelecido dos dias atuais. Neste artigo discutimos a condição da família brasileira no século XIX, as transformações e as várias implicações a que esta instituição esteve intimamente ligada, como a condição do lar enquanto espaço de poder e o papel de cada sujeito na sua construção. Abordamos também a discussão em torno da separação do público do privado, e algumas transformações ao qual o espaço urbano teve que se adaptar, como um dos preceitos da sociedade burguesa, que em determinados pontos é contraditório, devido à fundição entre essas duas esferas, como também, analisamos a “suposta” necessidade de adaptação da vida burguesa no Brasil oitocentista, através do modelo que vigorava na Europa. Desta forma, nossa narrativa partirá da análise da relação entre a família e o seu papel na constituição da civilidade, assim como sua íntima ligação com a legitimação da sociedade moralista. Além disso, abordamos algumas problemáticas de origem familiar, tais como: a virgindade, o casamento, a relação marido e esposa, o tratamento entre pais e filhos, a exaltação da intimidade, entre outros. Para tanto, utilizamos como uma das fontes de pesquisa, o *Manual do Bom Tom*; este que se constitui um relato de normas que visam às boas maneiras e a civilidade, ao qual um sujeito deveria submeter-se perante a sociedade, ressaltando que este molde de comportamento é europeu. O documento que utilizamos foi escrito no século XIX, por Luiz Verardi, originário da França, traduzido para o português e publicado na década de 1880 do mesmo século. Palavras-chave: História; Família; Civilidade.

## **As ambivalentes interpretações de Henrique Castriciano sobre a Natal do início do século XX**

Gabriela Fernandes de Siqueira

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar algumas crônicas de Henrique Castriciano, publicadas em periódicos que circulavam em Natal no início do século XX, visando estudar as representações da cidade elaboradas por esse autor. Castriciano construiu, por meio de seus textos, imagens da cidade, que ficaram marcadas pela ambivalência de um sujeito que vivenciava o início do processo de modernização de uma Natal representada como possuindo hábitos ainda provincianos. Suas crônicas não eram apenas enunciados descritivos, mas sim textos emocionalmente valorativos, que qualificavam os espaços, demonstravam sentimentos e criavam uma visão particular do processo de modernização da cidade. Ao longo do trabalho, tentou-se analisar o papel da descrição na estruturação das cenas urbanas construídas por Castriciano em suas crônicas, bem como compreender como o autor percebia as transformações que ocorriam na cidade, elaborando uma noção particular da modernização de Natal. Para tanto, buscou-se responder as seguintes questões: como Castriciano experimentou a Natal do início do século XX? Como as vivências do autor interferiram nas cenas urbanas construídas? Que cidade é essa, que tem de lidar com o trem, com o bonde e a eletricidade e ao mesmo tempo vive a pasmeira do falar constantemente da vida alheia? Como Castriciano criou uma visualidade da cidade em suas crônicas e como pretendia que seus leitores reagissem a essa cidade? Dessa maneira, as crônicas castricianas parecem tentar mostrar aos leitores uma Natal de várias faces, que precisava conciliar a modernidade com a felicidade do tempo de Lourival, com as paisagens pitorescas, com a natureza capaz de revigorar os sujeitos, de curar-lhes dessa passividade que os meios técnicos poderiam provocar.

## **Um Exílio. Uma Saudade...Resquícios de Uma História**

Msc. Gisonaldo Arcanjo de Sousa

Júlia Elisa de Freitas Arcanjo

### Resumo

O artigo em tela procura evidenciar a História estampada na obra literária de Camilo Rosa da Silva, professor, escritor e poeta, precisamente em três crônicas: Se aquela Rua ainda fosse minha, que trata de uma forte lembrança do passado das tantas ruas vividas no histórico de vida do autor; A calçada de Marieta, ponto de encontro dos jovens de todas as idades; e Notas para uma canção do exílio, um resumo da saudade exposto em frases curtas, claras e com personagens comuns. Nas crônicas recortadas do livro "Notas para uma canção do exílio", procura-se privilegiar os espaços da cidade de

Serra Negra do Norte, em sua cultura, alegrias, sonhos, pessoas, lugares...e também as memórias dos anos 80/90. A análise é uma combinação de diferentes leituras que se têm da História e sua estreita relação com a sensibilidade. Evoca-se Reis (1994) para traçar o paralelo entre o tempo e o ser, o tempo e a história; pede-se auxílio também à literatura e à teoria literária, no tocante à definição de ideias que se mesclam no emaranhado mundo externo e interno do Eu. Para o autor, a cidade é uma aldeia a ser explorada. Cada lugar merece destaque, cada habitante constrói pouco a pouco o recanto da felicidade. É aí que o poeta historia, coloca a sua sensibilidade a favor da história, emprestando vozes aos que se calam, aos animais, aos prédios centenários, aos seres da natureza que povoam e que povoaram a infância dos habitantes da aldeia, aos que são atores/autores coadjuvantes e principais nesse enredo chamado vida.

### **Sociabilidades Escolares: Brincadeiras, Violência e Medo. A prática do Bullying Entre Estudantes do Ensino Fundamental**

Gláucia Santos de Maria

#### Resumo

Sociabilidades escolares: brincadeiras, violência e medo. A prática do bullying entre estudantes do ensino fundamental Gláucia Santos de Maria Universidade Federal de Campina Grande Orientador: Vanderlan Francisco da SilvaO presente texto procura discutir os resultados de uma pesquisa desenvolvida entre os anos de 2011 e 2012, financiada pelo PIVIC/CNPq/UFCG, na qual procuramos compreender um tipo de violência escolar específica, que possui práticas de agressividades recorrentes: o bullying. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do ensino público da cidade de Campina Grande-PB, que chamaremos pelo nome fictício de Rio da Prata. O foco da nossa pesquisa foi representado por alunos que estavam cursando entre o 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 14 anos do turno matutino. A metodologia empregada foi de caráter qualitativo e quantitativo. Desenvolvemos a prática etnográfica em conjunto com a aplicação de 242 questionários e fizemos uso da técnica dos grupos focais, com 2 grupos de vítimas, 2 grupos de espectadores e 4 grupos de agressores, compostos de 6 a 8 membros. Esta técnica de pesquisa nos permitiu compreender de maneira minuciosa o contexto escolar e a produção da violência recorrente. Os resultados obtidos na pesquisa na Escola Rio da Prata se revelaram preocupantes: cerca de 33% dos estudantes afirmaram ter sofrido bullying. Nesse cenário, o bullying atinge fortemente os estudantes das séries estudadas, e não escolhe gênero. As práticas de bullying ganham contornos singulares, sendo produzido com mais ênfase nas salas de aula, onde a presença do educador é vigente, mas se revela pouco atenta aos casos de violência entre estudantes. As análises realizadas demonstram que tais práticas são motivadas por visões preconceituosas daqueles que agredem, pois ao considerar suas vítimas como inferiores e dotados de características anormais, passam a estigmatizá-las recorrentemente. Palavras-chave: Bullying, Resultados, Análises.

## **Sobre Historiografia, Historia Social e Multidão**

Glenio de Azevedo Alves  
AntoniaEdneuma dos Santos

### Resumo

Daremos ênfase a nossa discussão historiográfica/bibliográfica valorizando os principais livros dos historiadores usados em nosso trabalho de pesquisa, entre estes George Rudé, Eric Hobsbawm e E.P. Thompson se destacam pelo estudo da multidão, observando no meio da massa anônima o "homem comum" que participa anônimo dos motins, manifestações e revoluções ocorridas sobretudo nas sociedades pré-industriais. quem eram esses atores sociais? E por que agiram daquela forma são as indagações básicas. dentre esses historiadores dos movimentos sociais, destacamos os trabalhos de E.P. Thompson com seu conceito de economia moral e de experiência histórica cultural das pessoas. Este historiador britânico adotou uma postura teórica - metodológica nada ortodoxa. ele se propõe a trabalhar com experiências das pessoas como sentimentos, valores, consciência, enfim, um campo antes impensável para os historiadores ligados a tradição marxista. Para E.P. Thompson, o motim é pré-político, ancorando-se nas tradições e na moral. o objeto de nossa pesquisa são as ações coletivas da multidão no RN no ano de 1958, mas compreendemos as secas como um processo histórico-social onde o campo e a cidade se tornam espaços de conflitos durante as décadas de experiências acumuladas tanto pela multidão como pelos poderes constituídos das cidades que começam, a partir dos anos de 1877-79, quando as secas ganham visibilidade nacional, a notar este "novo" sujeito coletivo em formação, oprimido por uma estrutura de exploração, como um problema de ordem social e não somente como um fenômeno da natureza. Partindo dessa lógica, a década de 1950 desembocara em negociações entre os poderes para além do campo e da cidade através de novas práticas como ameaças, saques outras estratégias da multidão.

## **Luz, Banquetes, Festas, Espetáculo e Sociabilidades nas Ruas do Povoado: Luz Elétrica, "Multidão" e as Novas Sensibilidades com o Fazer Energia**

Jordan Queiroz Gomes

### Resumo

O objetivo deste trabalho é pensar como a introdução da luz elétrica na pequena cidade de Aroeiras - PB, alterou a vida cotidiana de seus moradores quando da época de sua instalação em 1936. Cabe destacar que em nosso exercício de pesquisa, pretendemos acessar certas transformações materiais e simbólicas pelas quais passou a cidade de Aroeiras entre as décadas de 1920 a 1960. Cruzando fontes, confrontando informações, analisamos traços da vida cotidiana de modo a perceber que a cidade e

seus moradores viveram certa “experiência moderna” em que pese verificar que, na Aroeiras do contexto em análise, ocorreram certas mudanças materiais, tidas como “modernas”, embora a cidade estivesse imbricada com muitas “antigas” práticas e vivências características do seu universo rural. Falamos de certas sensibilidades modernas que conviveram com muitas outras práticas e vivências, digamos outras sensibilidades tidas como “indesejadas” ao ambiente urbano em sintonia com taistransformações. Nesse item, partimos da convicção de que a luz elétrica, instalada na cidade, alterou sensivelmente o cotidiano daqueles moradores. Aqui uma questão geral nos guiou: perceber como a introdução de determinados equipamentos urbanos irão alterar o interior da vida cotidiana dos habitantes dos espaços urbanos. Sobre isso, parece-nos que algumas palavras já foram ditas, principalmente, nos estudos que versam sobre as transformações urbanas das cidades do Norte brasileiro, no contexto em apressado, a destacar o impacto causado, em termos de criação de novas sensibilidades, quando do contato com os chamados “equipamentos modernos de uso coletivo e/ou privado”. Nesses estudos, é mais uma sensibilidade que é alterada quando do contato com um ou outro equipamento e/ou símbolo moderno de “valor universal” que se tenta acessar, do que perceber os efeitos dessas transformações em que pese à aceleração da vida nervosa, do fenômeno da multidão, da impessoalidade estimulada pela dinâmica da vida moderna a exemplo do que ocorrem em Londres e Paris, inverificáveis nos espaços os quais se propõe analisar. Essas sensibilidades são estimuladas pelo conteúdo “das novidades” dos espaços de sociabilidades, das construções e mesmo dos equipamentos advindos do mundo moderno que adentram no imaginário urbano como “símbolos modernos” criando sensações em torno do “ser e parecer moderno”.

### **De Olhares Maganos e de Olho na Cidade: Malandro e Cidadania nas Canções de Moreira da Silva**

Msc. Isabelle dos Santos Portes

#### Resumo

O presente artigo pretende discutir através da trajetória e de canções de Moreira da Silva: Cidade lagoa, Camelo na cidade, Garota do Morro e Patrulha da cidade, gravadas nas décadas de 1950 e 1960 a conjugação dos conceitos de cidadania e de malandro, bem como as relações por este engendradas com a cidade. Conjugam-se como tecido teórico-metodológico: a micro-análise, história dos conceitos e semiótica. Para Kosseleck é preciso atentar o olhar em prováveis terminologias de sentido político e social profundo, posto que tais denominações transgridem seu conteúdo estritamente linguístico, sua semântica constitui e revela também a semântica dos tempos históricos. O termo malandro traz consigo a marca de preguiça e de sujeito desventurado ao longo de todo século XX. Na música esse traço é notório e foi alvo de certa repreensão moral e política (censurada não só nos períodos autoritários) por estar em dissonância com a

ideologia trabalhista, por exemplo, ou por ser compreendido como força de persuasão de tais sujeitos na luta contra o capital. Moreira da Silva destaca tais características ao longo de sua vida e carreira, pois a constrói, através de um personagem malandro tecido ao cabo de tais discussões em torno da necessidade de um perfil ideal de cidadania: de um trabalhador cordial uma crônica musical, que, nesse aspecto constitui espécie de diálogo com projetos cívicos e de modernização. Narra, para além da chiste contra o batente ou a partir dela a denúncia dos problemas da cidade. A cidade torna-se deste modo: espaço de escrita e escritura, de legibilidade e imaginabilidade, segundo Lynch. A cidade é, pois representada e experimentada, sugere e evoca imagens e, não obstante tem força de orientação. É base para imaginação social e formação de seu habitante: o cidadão. Buscam-se nessa direção, a partir de seu conceito primordial de morador da cidade e dos rastros desse cancionista, que construiu, inclusive certa mobilidade social por meio da paisagem sonora, que sempre esteve relacionado: os espaços da cidade do Rio de Janeiro, segundo Milton Santos, como capitais para constituir e definir os espaços do cidadão. O termo malandro é descrito em dicionários do século XIX como de um sujeito vil, vadio e de olhos maganos. Uma ralé viciosa e rude, que logra por toda parte e monta possuir honra, saber e virtude. Ou ainda em 1932: malandrium como derivado de alguns vocábulos, entre estes mandria: pústulas que podem atingir as pernas, impedindo o trânsito e trabalho do indivíduo acometido por ela, o que não contradiz, segundo o dicionário etimológico, por completo a noção de um preguiçoso. Um Mal-andar que expressa vagabundagem. O artigo procura mostrar a outra face que também constitui o universo polissêmico do malandro, além ou brevemente, de encontro com construção dele apenas como vadio e desinteressado. Esse mal-andante, com seu olhar e ouvido pensante pode, mesmo muito longe de representar espécie de “intelectual orgânico” ou efetivamente militante, criticar os espaços da cidade, exercer certa cidadania, não por meios institucionais, mas através de um saber formado por suas experiências cotidianas.

## **História E Fotografias: A Construção de Um Cenário da Tragédia no Município de Santa Cruz**

Islândia Marisa Santos Bezerra

### Resumo

No dia 1º de abril do ano de 1981, a cidade de Santa Cruz foi marcada por um dos acontecimentos que mais permanecem vivos na memória da população: a inundação do rio Trairi. A população entrou em estado de alerta, sendo avisada pelo padre e pelo então prefeito para se afastar das áreas próximas ao rio e se dirigir às partes mais elevadas da cidade. Somente na cidade de Santa Cruz, cerca de oitocentas famílias perderam suas casas no desastre. Além das casas, árvores, postes de eletricidade e pontes foram carregadas pelas águas. Temos como objetivo neste artigo analisar imagens visuais produzidas sobre a enchente, como uma série de fotos e uma matéria produzida pelo jornal Diário de Natal, procurando observar se as imagens concorrem

para a criação de um cenário marcado pela tragédia. Para esta análise se faz necessário uma exposição sobre a possibilidade do uso da fotografia como fonte histórica, tendo como base a obra de Ana Maria Mauad, “Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografias”, na qual a fotografia é uma elaboração do vivido, resultado de um ato de investimento de sentido ou ainda uma leitura do real mediante regras e o controle de um determinado saber. É importante destacar, também, a obra de Simon Schama, “Paisagem e memória”, em que observamos que a natureza não preexiste à cultura, ela está povoada de mitos que emergem no cotidiano das pessoas, apesar do domínio da ciência e da tecnologia no mundo atual. Este historiador entende que a paisagem é dotada de história, é composta por camadas de lembranças, assim como os estratos de rocha. Podemos indicar a partir da observação das fotos analisadas que o fotógrafo buscou retratar principalmente a destruição causada pela força das águas, provavelmente houve uma construção de um cenário da tragédia. Dezesete das vinte e quatro fotos analisadas mostram claramente os efeitos devastadores da inundação, como uma escolha daquilo que se pretendia perenizar para a eternidade. A maior parte das imagens retrata em especial a destruição causada nas casas, paredes derrubadas e móveis totalmente destruídos pelas ruas. Ao pensarmos em um cenário de tragédia, remetemos primeiramente à questão do medo, este sentimento que é o componente maior da experiência humana, na obra de Simon Schama, observamos que a paisagem é dotada de história, bem como as árvores e os rios. Ela é dotada de camadas de memória e sempre suscita eventos que permanecem na memória das pessoas e nem sempre essas paisagens de memória evocam lugares prazerosos. Ao percorrer a memória social, podemos também chegar a lugares de tragédia pública, como é o caso de Santa Cruz. Daí a importância de se reconhecer o legado ambíguo dos mitos da natureza, pois ela também pode evocar o medo, a tragédia. Compreendemos, assim, como foi construído um cenário da tragédia da enchente de 1º de abril de 1981 na cidade de Santa Cruz.

### **Espaços Públicos em Campina Grande: Parques e Praças Como Lugar de Sociabilidade**

Joalyson Angelo de Souza Morais  
Lankaster Almeida Oliveira

#### Resumo

Por ser um trabalho com enfoque na história e memória apresentaremos o que alguns estudiosos pensam sobre tais conceitos. Como centro de nosso estudo será dada atenção especial a espaços públicos e personagens que deles fazem uso, objetivando descrever de forma especial parque e praças como espaço de sociabilidades. O presente estudo tem por objetivo apresentar aspectos de algumas praças da cidade de Campina Grande-PB. Não se trata apenas de aspectos físicos, mas de uma série de características históricas relacionadas aos usos desses espaços públicos. Esses usos, os mais diversos sofrem alterações do decorrer do tempo. Tentaremos expor uma série de comportamentos de personagens desses espaços: sobre o que coversam, o que os levam

a praça, quem são essas pessoas, idades, tribos, enfim apresentaremos a praça como espaço público e como extensão do todo que é a cidade. Como pertencente a um espaço maior que é a cidade não poderíamos deixar de sempre relacionar praça e cidade, sejam em seus aspectos sociais, culturais, políticos, geográficos, pretendendo com isso fazer uma cartografia geo-históricas de parques e praças da cidade de Campina Grande. O trabalho não foi idealizado de forma aleatória e serve como uma extensão do Projeto de Pesquisa: “Minha Cidade, Minhas Praças: Cartografia Geohistórica dos Parques e Praças da Cidade de Campina Grande – PB” que vem sendo desenvolvido por professores e alunos de diversos cursos da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I) naquela cidade. O Projeto visa fazer um levantamento de parques e praças da cidade de Campina Grande-PB, além de desenvolver em escolas da região, oficinas que apresentam as praças como espaço público passível de preservação.

### **A Recepção do Esquadrão da Morte nos Impresses Campinenses na Primeira Metade dos Anos de 1980: "O Mão Branca Espalha o Terror"**

Jonathan Vilar dos Santos Leite

#### Resumo

O artigo procura analisar como a mídia jornalística campinense representou tão famoso esquadrão da morte, “Mão-Branca”, que, em 1980 já era manchete nacional, baseado no caso de um esquadrão de mesmo nome que acaba surgindo no final da década de 60 na baixada fluminense no Rio de Janeiro e que foi responsável por uma sequência de assassinatos de pessoas tidas como “perigosas” e que “botavam em risco” à segurança pública. Ao longo do artigo poderemos perceber como as manchetes eram transmitidas, que importância teve nas páginas de jornal, os tipos de espaços que foram reservados às matérias sobre o Mão Branca nos jornais Diário da Borborema e A Gazeta do Sertão e como eram apresentados nesses espaços e enfim, a amplitude e atenção que pode ter chamado na cidade de Campina Grande. Utilizaremos autores como Paul Ricoeur para discutir o conceito de memória (neste caso empregado nas páginas de jornal) e Eric Hobsbawm, juntamente com Fernand Braudel que apontarão a necessidade e importância que os periódicos, jornais e demais informativos impressos passaram a ter para o historiador a partir do século XX, que vão de simples comerciais publicitários à matérias sobre esporte ou noticiários de reverberação e impacto até mesmo regional ou nacional na vida de cidadãos. É através de discussões metodológica acerca da mídia impressa (mais particularmente o jornal) que poderemos chegar às conclusões finais onde iremos levantar questões sobre como as notícias sobre os crimes do curioso caso policial do “Mão-branca” tiveram reflexo na imprensa campinense e seus impactos sobre parte da população da mesma cidade.

## **Dizeres e Saberes Sobre Instituto Pedagógico Campinense na Revista Evolução (1919-1930)**

Paula Sonály Nascimento Lima

### Resumo

Este trabalho é resultante de pesquisas realizadas no projeto PIBIC “CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS E SABERES DISCIPLINARES EM CAMPINA GRANDE- PARAÍBA (1900-1930)”. Cujas finalidades são investigar a construção do corpo educado e disciplinado de crianças e jovens na cidade de Campina Grande – Paraíba, no período compreendido entre 1900 a 1930. Neste artigo, analisamos a emergência de novos lugares, relações e práticas cotidianas no Instituto Pedagógico, fundado pelo tenente Alfredo Dantas em 1919. Privilegiamos para análise as informações divulgadas na Revista Evolução do ano de 1931, uma publicação do Instituto Pedagógico sobre sua fundação em 1919. Na Revista Evolução localizamos artigos, imagens e depoimentos dos fundadores, professores (as), estudantes e intelectuais que moravam na cidade e que permitem refletir sobre práticas que passam a legitimar a necessidade de um corpo escolarizado, militarizado, obediente a códigos prescritos por autoridades políticas, jurídicas e educacionais; contribuindo para uma perspectiva da história da educação e a influência para a construção de um sujeito disciplinado, vendo aspectos na relação entre professor e aluno, do ambiente escolar e as formas de controle, tendo assim, a escolarização como representação da sociedade, geradora de condutas e práticas sociais. Para concretização da pesquisa nos aproximamos inicialmente dos pressupostos teórico-metodológico propostos por Michael de Certeau acerca do cotidiano. Também foi fundamental o olhar de Antônio Vinão Frago (FRAGO, 2001), abordando a estrutura escolar como formadora de práticas e saberes disciplinares. Assim, buscamos lançar novos olhares sobre a História da educação em Campina Grande - Paraíba na Primeira República.

## **Embarcando o Passado e Desembarcando o Futuro: O Porto De Natal no Discurso das Elites Locais Natalenses (1889-1913)**

Khalil Jobim

### Resumo

Nas primeiras décadas do século XX a cidade de Natal vivenciou uma série de intervenções em seu espaço físico. Novas avenidas foram edificadas, seu teatro foi reformado, novos espaços de sociabilidade foram construídos. As elites locais natalenses desejavam construir neste momento uma nova imagem de sua urbe, mirada nos exemplos dos grandes centros urbanos da época como Paris e Londres. Elas almejavam alterar a paisagem de Natal, bem como os sentidos e os usos atribuído a esta. Dentre as várias ações realizadas pelo Estado na cidade, as obras destinadas a melhorar o porto da cidade ganharam destaque nos principais periódicos natalenses. Durante o

século XIX, o porto da capital potiguar esteve impossibilitado de receber navios de maior porte, devido, em parte, às próprias condições geográficas da urbe, como as dunas que a cercavam e os vários recifes espalhados ao longo de seu litoral. Tal situação dificultava o escoamento da produção que vinha do interior do estado, levando este a buscar a mediação de Pernambuco nas suas relações comerciais. Desde o império os administradores da província reivindicavam ao governo central verba para reforma do porto de sua capital, verba que somente na República seria aprovada ao Rio Grande do Norte. A partir da instauração do regime republicano no Estado, jornais como A Republica, órgão oficial do partido republicano do Rio Grande do Norte, acompanharam com forte expectativa as intervenções realizadas sobre ele, apontando o porto como solução para a estagnação econômica e cultural que teriam caracterizado a cidade e o próprio estado durante o século XIX. Acreditava-se que o porto traria o “progresso” a capital potiguar, levando-a em direção ao futuro. Uma visão negativa sobre o passado associado à Monarquia seria elaborada neste periódico, colocando as obras do porto realizadas na República como marco de um novo tempo na história da cidade: o “tempo do progresso”, em contrapartida ao tempo do atraso identificado ao Império. O objetivo deste trabalho é analisar a construção de uma nova espacialidade na cidade no discurso das elites locais natalenses no período compreendido entre 1889 e 1913: o porto de Natal. Pretende-se investigar a construção de uma idéia do que deveria ser este espaço a partir da República no Rio Grande do Norte. A escolha por tal recorte justifica-se em função do destaque conferido ao porto neste momento nos jornais, que representa a primeira fase das obras, interrompidas em 1913, sendo retomadas em 1918 e concluídas oficialmente em 1932. Utilizaremos como fontes matérias publicadas nos jornais A República e Diário do Natal, bem como os relatórios do antigo Ministério de Indústria, Viação e Obras públicas.

### **Em Busca da Modernidade: Representações Femininas no Jornal das Moças**

Lidiane Araújo dos Santos  
Maiara Silva Araújo

#### Resumo

O presente trabalho, objetiva problematizar a Caicó dos anos 20, e a inserção feminina na imprensa escrita. Tem como fonte principal o Jornal das Moças que emergiu no ano de 1926 na cidade de Caicó, interior do Rio Grande do Norte que materializou em suas páginas as tramas sociais e culturais tecidas neste espaço. O Jornal refere-se a um periódico semanal, impresso aos domingos, que narrava através de suas crônicas os anseios de uma elite intelectual desejando uma Caicó “moderna”. O mesmo pode ser compreendido como uma fonte histórica que nos permite perceber a ousadia e sensibilidade das jovens moças elitizadas e intelectuais caicoenses. Dessa forma, o próprio jornal que era “dirigido” por essas mulheres letradas pode ser compreendido como esse anseio de modernidade que permeou a Caicó dos anos 20. Entretanto, a

mesma Caicó que desejou o moderno possuía em seu cotidiano traços conservadores, traços estes que são percebidos nas publicações do jornal. A posteriori, esta pesquisa busca elucidar a importância da Nouvelle Historie, que revolucionou o métier do historiador ao alargar o seu campo de atuação, inserindo novas fontes historiográficas, como os periódicos. Em suma, este trabalho constitui-se em um exercício empírico, que a partir das sensibilidades imbricadas no olhar do historiador sobre os fragmentos do passado, visa desenhar a Caicó dos anos 20, em consonância com a presença significativa das mulheres na imprensa escrita, dando ênfase às tramas sociais e culturais que se constituíram naquele espaço social, e por fim elucidando o papel da historiografia para a concretização deste trabalho.

### **Metamorfose Urbana e Exclusão Social em Campina Grande nas Décadas de 1970 e 1980**

Thomas Bruno Oliveira

Liélia Barbosa Oliveira

#### Resumo

Com as transformações ocorridas nas décadas de 1930 e 1940, a cidade de Campina Grande – no interior da Paraíba – vai se adaptando aos seus novos espaços e nos anos que se seguem, novos bairros vão, timidamente, surgindo e os que existiam vão se expandindo, porém, há um hiato no que concerne a uma metamorfose urbana entre o que denominamos de primeira grande transformação urbana (1930-40) e as décadas de 1970-80, que em seus primeiros anos testemunham uma outra mutação urbana substancial, dando os atuais contornos à Campina Grande. Este movimento urbano acompanha as mudanças ocorridas nas principais cidades brasileiras, sobretudo pelo crescimento populacional que por consequência ocasionava um desenvolvimento urbano desordenado e desenfreado. (BRESCIANNI, 1998). Desta forma, Campina Grande, é afetada substancialmente por projetos disciplinadores que tem como foco o “desenvolvimento” urbano, mesmo que este imponha, fira, e mutile áreas de comunidades populares, levando-as até a inexistência. O “medo” com relação aos populares se torna justificativa para criação de projetos urbanísticos que joguem para a “margem” ou lugares distantes do centro da urbe, como forma de “embelezar” espaços centrais para uma elite cidadina (BATISTA, 2003). Em nome desta “boa cidade”, uma série de projetos foram desenvolvidos em Campina Grande fazendo da década de 1970 até meados dos anos 1980 um período que podemos denominar de segunda grande etapa de urbanização da cidade, momento em que novas avenidas rasgam a cidade e novos espaços de sensibilidades e sociabilidade são criados, muitos a partir do Projeto nacional ‘CURA’, que financiou uma série de projetos urbanos em todo o Brasil. A perspectiva é de entrecruzar relatos de memória (BOSI, 2004) e documentos oficiais para entender este processo. Desta maneira, a cidade é, sobretudo um lugar de acontecimentos do cotidiano dos sujeitos que dela partilham seja os pertencentes à elite ou aqueles que se enquadram nas camadas ditas populares. Assim, para a cidade

voltamos nosso olhar como forma de perceber como as mudanças são apreendidas pelos seus habitantes e como estes atores sociais se relacionam com tais movimentos cotidianos da urbe e como estes movimentos se tornam presentes no cotidiano seja nos espaços de moradia, de lazer, de política, de educação e tantos outros que compõem a experiência humana em sociedade.

### **Sociedade Araruna de Danças Antigas e Semidesaparecidas: A Construção de Uma Identidade e de Uma Memória Local De Natal**

Lucila Barbalho Nascimento

#### Resumo

A partir do ano de 1949, o grupo junino São João na Roça, composto por amigos do Mestre Cornélio Campina, resolve se organizar a fim de realizar apresentações durante todo o ano, visto que se apresentavam apenas durante o mês de junho. Em 1956, a aliança recebe o nome de Araruna e passa a existir oficialmente. Trata-se de um grupo de dança folclórica que reúne vários números coreográficos e na qual a vestimenta remete à “aristocracia” dos séculos anteriores, com homens usando casaca e mulheres usando longas saias rodadas. Em 1962, o prefeito da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, cede o prédio que abriga, desde então, a Sociedade Araruna de Danças Antigas e Semidesaparecidas. É importante perceber que a construção está localizada no bairro das Rocas, local de origem daquele grupo de amigos. Partindo do pressuposto de que o espaço citadino abriga as mais variadas práticas culturais e que os espaços são apropriados de formas diversas, o presente trabalho objetiva compreender a importância para a história e a memória local da sede reservada para as apresentações da referida dança folclórica. Para este trabalho, utilizaremos como aporte teórico-metodológico a história oral, a história social e as discussões em torno da memória. A Sociedade tem a proposta de disseminar, uma dança dita “semidesaparecida”, como observado na própria nomenclatura, inculcando-a na memória da sociedade natalense. Podemos perceber que ela faz parte do processo de construção da identidade local, reforçada pela dedicação de eruditos como Luís da Câmara Cascudo e Deífilo Gurgel, que escrevem sobre a Araruna e a colocam como uma dança típica natalense.

### **Alagoa Nova, a Cidade e Seus Problemas: Da Saúde Pública e a Higiene Nos Anos de 1940 aos Anos de 1950**

Msc. Luiz Carlos dos Santos

#### Resumo

Este trabalho tem como objetivo estudar a cidade de Alagoa Nova no tocante aos problemas enfrentados com a saúde e a higiene pública. Partimos do contexto da década de 1940, mais precisamente do ano de 1949, data em que foi elaborado o Código de

Postura Municipal para Alagoa Nova. Tomamos o código como um documento oficial, acolhido na forma de lei municipal que pretendia organizar a vida dos moradores desta cidade. Trata-se de determinações que permitiam aos gestores organizar a vida cidadina no sentido de manter um ordenamento em vários setores tidos como indispensáveis ao próprio viver urbano. Nesse contexto, surgia na cidade uma preocupação com relação à saúde pública e que, apesar de se fazer necessário algumas mudanças, muitas práticas antigas vão permanecer não só pela falta de estrutura, mas pela resistência de alguns moradores em manter viva a sua crença em determinadas práticas, a exemplo dos cuidados com as doenças e os doentes. A Cidade tinha que parecer limpa e educada. Assim os moradores passavam a ser vigiados nos simples gestos que pudessem fugir ao controle social. Logo, não há dúvidas de que existia uma preocupação com a limpeza pública, um cuidado com a higiene pública e as doenças que acometiam os moradores alagoa-novenses. Percebemos que, a partir dos discursos médicos, outros discursos sobre o social foram influenciados e que esse pensamento médico passou a orientar algumas práticas urbanas. Portanto, o saber médico através do discurso médico se tenta explicar e ao mesmo tempo tratar dos males que assolam o organismo humano, mas também os da sociedade, dessa forma a organização do espaço urbano transforma-se em função do discurso médico higienista. Palavra Chave: Cidade, Saúde e higiene.

### **Sob o Olhar de “O Olofote” (1919): Cenas Urbanas na Cidade Do Natal**

Maiara Juliana Gonçalves da Silva

#### Resumo

No ano de 1919, a cidade do Natal vivenciou as novidades proporcionadas pela “Modernidade” que acometeu o espaço da urbe. As transformações dos espaços físicos e das práticas cotidianas resultaram nas modificações dos aparelhos sensoriais dos cidadãos e produziram uma nova forma de experimentar e de olhar a cidade. Essas novas experimentações foram registradas principalmente nos relatos de periódicos que circulavam pela cidade. Entre esses veículos de registro, encontrava-se o jornal literário-humorístico O Olofote. O jornal que se autointitulava “jornal meio sério, meio risão” era publicado semanalmente na cidade sob a direção de João Leite Cordeiro. O Olofote veiculou em suas páginas acerca do cotidiano natalense buscando capturar detalhes de acontecimento por meio de um passeio pela cidade e expressando-os em sua literatura de jornal. O objetivo desse trabalho é analisar as imagens textuais produzidas a respeito das cenas urbanas no jornal literário-humorístico O Olofote (1919). Para desenvolver essa finalidade, exploramos o conceito de imagens-textuais elaborado pelo autor J. W. Mitchell que entende as cenas urbanas veiculadas no jornal como écfrases, ou seja, um conjunto de descrição verbal sobre um objeto visual com a finalidade de situar um lugar, uma pessoa ou uma imagem ante o olho da mente. J. W. Mitchell identifica a écfrase como uma das formas para pensar o lugar da visualidade na linguagem ao considerar uma articulação entre texto e imagem. Buscamos também pensar nas páginas de “O Olofote” uma tendência em constituir-se uma literatura panorâmica, ou seja,

visualização panorâmica da cidade expressa em gênero literário. Os textos de “O Olofote” buscariam representar o presente pela justaposição de imagens que descrevem e narram à vida cotidiana em Natal no ano de 1919. Sendo assim, pretendemos discutir como as descrições e narrações sobre o espetáculo na cidade e seus atores nos colocam diante das possíveis cenas urbanas da sociedade natalense das primeiras décadas do século XX.

### **Modernidade x Tradição: A Sobrevivência da Memória e das Práticas das Mulheres Negras nos Quilombos Urbanos**

Dsc. Rosangela Paulino de Oliveira

#### Resumo

A atual conjuntura socioeconômica e política brasileira nos impulsionam, enquanto pesquisadores da questão negra, a buscar pistas que nos levem a traçar um esboço teórico sobre os caminhos percorridos e reinventados pelas velhas negras, guardiãs da tradição e sabedoria do povo negro, para a transmissão e preservação de seus saberes, dos segredos e do imaginário afro-brasileiro. Saberes estes que vem sofrendo, e, por vezes, agonizando devido à dificuldade de comunicação entre elas e a nova geração, seus próprios descendentes, por conta da chamada modernidade que com todos os apelos e parafernálias envolvem a todos. Num primeiro momento observamos que fica cada vez mais difícil transmitir os ensinamentos aprendidos no passado e preservados como ethos de um grupo quando o próprio espaço onde elas residem se transforma. Seja pelo deslocamento da família do campo para a cidade, do estado de origem, do local de nascimento para outro estado, ou pelo encurtamento da distância entre campo e cidade devido a expansão populacional e crescimento dos centros urbanos. A mata, que era o espaço onde cresciam as ervas sagradas como a mamona branca e roxa, trançagem ou tansagem, mastruz ou mentruz, quebra-pedra, cipós, dente de leão, picão, pata de vaca, onde se encontrava a bica ou nascente d'água já não existe, foram substituídas por asfalto, casas e fábricas. Os rios viraram grandes esgotos a céu aberto e o mar está cada vez mais longe. O apartamento nos conjuntos residenciais ou a casa na periferia também não dispõem de espaço para plantar e os poços artesianos entraram em extinção. Sem dizer que há para as comunidades de terreiro, o importuno de se tocar os tambores para os cultos aos orixás quando há igrejas de outras denominações religiosas nas proximidades. A relação passado/presente e a idade já avançada dessas mulheres, também mudam toda a ética do cuidado oferecido com gratuidade, aprendida e ensinada de geração em geração e que agora vai se perdendo pela própria dinâmica social, onde a velocidade da informação e a fragilidade das relações tornam tudo o que é antigo e tradicional, fora de moda, ultrapassado. A tradição oral vai perdendo seu espaço para as novas dinâmicas de comunicação e relegando os saberes dessas velhas ao esquecimento. Encontramos a presença dessas velhas sábias nas chamadas comunidades tradicionais, nos terreiros de candomblé e umbanda, nas comunidades de quilombo rural e urbana, nas congadas e moçambiques,

nas periferias cuidando e benzendo seus filhos, netos e todos que as procura, nas favelas, nas irmandades, nas comunidades negras urbanas que tem como expressão as escolas de sambas. Lugares estes que mesmo com a inserção no espaço urbano devido ao encurtamento da distância entre campo e cidade, periferia e centro, concentram um grande número de moradores afrodescendentes e são chamados de quilombos urbanos ou territórios negros. A pesquisa é de cunho qualitativo, desenvolvida na cidade de São Paulo e faz parte do projeto de pesquisa sobre memória, identidade e cultura, das práticas urbanas na cidade de São Paulo.

## **Família no Brasil Oitocentista: Características e Possibilidades de Civilização**

Flávio Carreiro de Santana

### Resumo

O conceito de família já sofreu inúmeras alterações ao longo da história. Na contemporaneidade passou pela crise de identidade dentro da própria instituição familiar, e que nem sempre seguiu o padrão pré-estabelecido dos dias atuais. Neste artigo discutimos a condição da família brasileira no século XIX, as transformações e as várias implicações a que esta instituição esteve intimamente ligada, como a condição do lar enquanto espaço de poder e o papel de cada sujeito na sua construção. Abordamos também a discussão em torno da separação do público do privado, e algumas transformações ao qual o espaço urbano teve que se adaptar, como um dos preceitos da sociedade burguesa, que em determinados pontos é contraditório, devido à fundição entre essas duas esferas, como também, analisamos a “suposta” necessidade de adaptação da vida burguesa no Brasil oitocentista, através do modelo que vigorava na Europa. Desta forma, nossa narrativa partirá da análise da relação entre a família e o seu papel na constituição da civilidade, assim como sua íntima ligação com a legitimação da sociedade moralista. Além disso, abordamos algumas problemáticas de origem familiar, tais como: a virgindade, o casamento, a relação marido e esposa, o tratamento entre pais e filhos, a exaltação da intimidade, entre outros. Para tanto, utilizamos como uma das fontes de pesquisa, o Manual do Bom Tom; este que se constitui um relato de normas que visam às boas maneiras e a civilidade, ao qual um sujeito deveria submeter-se perante a sociedade, ressaltando que este molde de comportamento é europeu. O documento que utilizamos foi escrito no século XIX, por Luiz Verardi, originário da França, traduzido para o português e publicado na década de 1880 do mesmo século. Palavras-chave: História; Família; Civilidade.

## **Do Pudor às Cinzas**

Thalita Mariana Moura Ribeiro

Daniela Alves

### Resumo

Este artigo pretende expor a nova linha de pensamento a qual vem sendo adotada pela população de leitores, mais especificamente do gênero feminino, que têm se apresentado muito mais desinibidas, haja vista a gigante proporção no número de vendas de um dos gêneros mais criticados em termos de moral, que é o “romance erótico”. Não faz muito tempo que as mulheres que fossem vistas lendo esta espécie de cultura eram imediatamente vistas como impuras e pecaminosas. Com o sucesso da venda dos livros “Cinquenta tons de cinza”, é válido observar o que terá acontecido no cenário da sensibilidade e da representação no campo da pudicícia quanto a este fenômeno específico para ter ocasionado tais transformações. Serão apontadas as determinadas transgressões sexuais existentes no livro, tendo em vista que estes atos não são questões recentes ou desconhecidas, apenas estão sendo disseminados de forma mais pública, fazendo com que as mulheres mostrem o quão apreciam ou repudiam estes determinados atos, sejam de sadomasoquismo ou outras vertentes apresentadas na obra, assim como se pode apontar questões relacionadas à volta ao passado através de determinadas atitudes, como o ato de ser submissa para a mulher e o de ser dominador para o homem. Será apontado também esse novo momento a qual o campo da literatura vem passando que é o ápice dos chamados “Best-sellers”, uma discussão que envolve os campos da História e da Literatura, cuja representatividade do urbano vem sendo cada vez mais disseminado como fantasiosa ou obscura, portanto, um cenário a qual configura-se da forma pela qual as mulheres sonham ou desejam.

### **(AUTO)Biografia de uma Cidade: Festa e História na Produção de Identidades na “Terra da Liberdade”**

Vânia Juçara da Silva

### Resumo

Este trabalho promove uma reflexão sobre questões que norteiam a emergência de uma “ideia” de identidade mossoroense através de uma festa específica, o “Auto da Liberdade” uma festa presente na cidade de Mossoró que congrega na sua configuração espacial memória e a tradição histórica desta cidade, sendo pois um campo de sociabilização de indivíduos através da história e da memória, que neste espetáculo teatral, celebrada anualmente e conta a História da cidade de Mossoró, através dos seus principais eventos históricos, tidos como definidores da região e que evidenciam o pioneirismo e o caráter libertário e vanguardista desta cidade que se intitula um “país”. Buscaremos compreender quais os mecanismos geram sentimentos de pertencimento na produção dessa identidade a partir das vivências e práticas de sociabilização inseridas dentro desse contexto festivo, que demarca territorialmente uma cultura específica. Portanto nossa reflexão em torno em torno desses espaços festivos, e dos sujeitos envolvidos nessa manifestação são essenciais para a compreensão da formação da identidade mossoroense. Nossa reflexão enfoca o Auto da Liberdade enquanto uma

prática cultural muito específica e forte na cidade de Mossoró, que costura uma História e uma identidade para seus membros, produzindo um "sentido", fazendo seus sujeitos se sentirem partes integrantes de um "país", o país de Mossoró, apropriando-se da sua história local como referência a esse ideal. Compreender como os "sujeitos mossoroenses", através de suas práticas cotidianas constroem imagens sobre si e sobre outros, como a história é tomada como aporte nesse processo, (re)definindo identidades de um espaço e relações culturais, território claramente demarcado, seja por fronteiras geográficas seja por fronteiras culturais, tendo uma festa um papel fundamental nessa relação.

### **Com a palavra... Braz Contente: Cotidiano e Transformações da Vida Urbana em Natal/RN (1907-1913)**

Msc. Willian Pinheiro Galvão

#### Resumo

Nesta apresentação exploraremos os cenários urbanos da cidade de Natal entre os anos de 1907 e 1913. Para subsidiar a presente análise utilizaremos como corpus documental a série de crônicas Coisas da terra escrita entre os anos de 1907 até 1923, e assinada pelo pseudônimo Braz Contente, personagem criada pelo jornalista e advogado dr. Manoel Dantas. Considerando que a crônica, como gênero literário, pode ser analisada a partir do diálogo entre a literatura e a história cultural, pautaremos a cidade, a literatura e a imprensa com objetos de investigação histórica. Assim, a cidade lida e escrita por um grupo de intelectuais/letrados será o tema dessa apresentação. Para tanto observaremos o empenho de um desses grupos e sua atuação nas seções de crônicas que tratavam diretamente de temáticas ligadas à vida cotidiana e aos pontuais melhoramentos urbanos. De modo que, restringiremo-nos às crônicas publicadas entre 1907 e 1913, por acreditarmos que há indícios de que a criação dessa coluna deveu-se por razões que perpassam o fazer jornalístico, mas, de certo, que há estreita relação com um projeto político do Partido Republicano Federal local. A partir dos primeiros contatos com o esse corpus documental surgiram algumas inquietações que nos propomos a perscrutar: Por que a crônica aparece com um gênero literário escolhido para falar sobre as transformações urbanas? Como cronista apresenta os espaços urbanos/rurais? Como o cronista observa os acontecimentos relatados? De que maneira eles são representados? Cidade e literatura? A cidade como texto? Cidade, narrador/cronista, crônica? Por que a cidade desperta a atenção das pessoas? Há um percurso urbano que se possa seguir a partir da leitura da série de crônicas?

## CONTATOS

- **COORDENADOR GERAL**
  - a. Prof. Dr. LOURIVAL ANDRADE JÚNIOR
- **COLABORADORES**
  - a. Prof. Dr. ALMIR DE CARVALHO BUENO
  - b. Prof. Dr. FABIO MAFRA BORGES
  - c. Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. JAILMA MARIA DE LIMA
  - d. Prof. Ms. JOEL CARLOS DE SOUZA ANDRADE
  - e. Prof<sup>ª</sup>. Ms. JUCIENE BATISTA FELIX ANDRADE
  - f. Prof. Dr. MUIRAKYTAN KENNEDY DE MACEDO
  - g. Prof. Ms. ROSENILSON DA SILVA SANTOS
  - h. Prof. Dr. UBIRATHAN ROGERIO SOARES
- **RESPONSÁVEL PELO SITE**
  - a. LUCAS DE ALMEIDA MARCIANO

Nossa página na web: <http://coloquioufrnii.webnode.com>

E-mail: [coloquio\\_ufrn@outlook.com](mailto:coloquio_ufrn@outlook.com)